Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO — DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1971 - N.º 17555 - ANO 51.º PREÇO 1$50

Perú e Cuba vão reatar relações

O presidente do Peru, Juan Velasco Alvarado, anunciou aos jornalistas que o seu país restabelecerá relações diplomáticas com Cuba «num futuro não muito distante».

O Peru que, na semana passada, reconheceu o governo de Pequim, mostra-se disposto a estabelecer relações com todos os países, apesar das diferenças ideológicas. Nesse sentido, o presidente Velasco Alvarado pediu que a O.E.A. reveja a disposição que proibe aos países do continente americano de manterem relações com Havana.

Entretanto, foi anunciado em Lima que Fidel Castro fará uma escala no aeroporto da cidade quando visitar oficialmente o Chile, o que se espera seja já na próxima sexta-feira. O ministro dos Negócios Estrangeiros peruano informou que Fidel seria recebido com todas as honras devidas a um chefe de Estado **(Ler nas páginas interiores)**

RUSSOS E "RUSSOS" NO BOMFIM

Elas (na quase totalidade hospedeiras de bordo de companhias estrangeiras de aviação) e eles (rapazes da melhor sociedade portuguesa) divertiram-se ontem de modo inusitado: mascarando-se de «russos» e indo apoiar, com ululantes «gritos de guerra», a «compatriota» equipa do Spartak de Moscovo. Resta dizer que o grupo, antes de tomar o rumo do Bonfim, esteve «misturado» com a equipa de russos (autênticos) jantando com eles numa estalagem local e que no Estádio, por dá cá aquela palha, fazia desfilar uma garrafinha de «vodka» de boca em boca...

LEI DE IMPRENSA DENTRO DE 6 MESES

O texto da Lei de Imprensa aprovado, após larga discussão, na Assembleia Nacional foi agora promulgado pelo Chefe do Estado e vem publicado na folha oficial de hoje.

A nova lei, que recebeu o n.º 5/71, incide sobre «toda a reprodução gráfica de textos ou imagens destinada ao conhecimento do público», pelo que não são abrangidas «as reproduções feitas em discos ou pelo cinema, radiodifusão, televisão e processos semelhantes, bem como os impressos oficiais e, dentro dos limites da sua utilização, as reproduções de textos ou imagens usados na vida privada e nas relações sociais».

O diploma classifica a imprensa em periódica e não periódica, entendendo-se aquela constituida pelos jornais e outras publicações que, sob o mesmo título, apareçam em série contínua ou em números sucessivos, com intervalos regulares não superiores a um ano.

A respectiva regulamentação será publicada, no prazo de cento e oitenta dias, pelo Governo, o qual poderá tornar extensivo ao Ultramar, com as necessárias adaptações, o novo regime.

Sadat assumiu o comando das forças egípcias

Longe de se encontrar apaziguado, o conflito do Médio-Oriente pode conhecer, dentro em breve, um recrudescimento assinalável.

No Cairo, o presidente Sadat é agora não só chefe de Estado como também comandante-chefe das Forças Armadas, decisão tomada em face da situação político-militar que o país enfrenta.

Entretanto, as propostas norte-americanas para a solução pacífica do conflito parecem cada vez mais longe de uma aceitação egípcia.

Do lado israelita, o general Dayan pronunciou-se contra a retirada prematura dos territórios ocupados, o que igualmente em nada contribui para um desanuviamento da situação. (Ler nas páginas interiores)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

A MOSCA VOLTA NO DOMINGO!

AH, ESTES PUBLICITÁRIOS...

Três operários debruçam-se do quarto andar de um prédio em construção na cidade americana de Chicago para admirar, no piso inferior, outras tantas beldades que subiram à estrutura de betão com o único objectivo de publicitar uma nova linha de roupa interior. A telefoto da U.P.I. - Telimprensa não dá pormenores da reacção dos transeuntes.

"OVELHA, ACHOU-SE. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe"

Por muito insólito que pareça, o título reproduz o teor de um anúncio mandado publicar num matutino lisboeta pelo sr. Armindo de Almeida, residente em Odivelas.

As pessoas têm por hábito perder e encontrar os objectos mais estranhos e menos susceptíveis de serem perdidos, como aconteceu, há tempos a um amigo nosso: achou uma perna de pau! E se bem que é verdade que nem todos os dias se acham pernas de pau, não é menos verdade que não é vulgar achar-se uma ovelha...

Zanga com o namorado que lhe fez alguma carneirice — e toca a fugir do redil em balidos de pranto?

— **Não é provável, porque os rebanhos estão bastante afastados de Odivelas e a bicha estava mesmo aqui, no centro da localidade** — opinou com lógica o sr. Armindo de Almeida quando lá fomos a casa ver o achado. — **Foi na madrugada de domingo... deviam ser umas cinco horas. Acordei com o ruído dos travões de um carro e fui à janela ver o que era. Calcule o meu espanto quando vi a bicha** (nome por que é tratada pela família) **a deambular pela estrada, atarantada com as luzes dos faróis. Ainda pensei amarrá-la à porta da rua, mas a minha mulher insistiu para que a trouxesse para casa.**

E, escadas acima, lá foi fazer companhia no quintal a um enorme lobo da Alsácia, a não sabemos quantos pombos e muitas mais galinhas.

DOIS QUILOS DE CEVADA

— **Sabe, a bicha deve ter caído de alguma camioneta que a levava, juntamente com outras, para a matança. Olhe, cá está... já faz parte da família. E é esquisita! Só come cevada, dois quilos por dia! A minha mulher até já foi procurar-lhe alguma erva, mas nesta época...**

O sr. Almeida, porém, não tirava os olhos da máquina do nosso repórter fotográfico. Até que decidiu dizer-nos, peremptòriamente, que não podíamos fotografar a ovelha por ela ter duas letras marcadas no corpo que, a serem vistas no jornal, poderiam levar alguém a reclamá-la desonestamente. Entregá-la-ia, sim, mas só ao verdadeiro dono. Acabou por autorizar a foto quando lhe prometemos não fixar a marca, já que as ovelhas são como os chineses: para muitas pessoas: ver uma é o mesmo que ver 600 milhões.

— **Se o dono não aparecer até ao Natal, talvez tenhamos uma farta patuscada.**

Aqui, a expressão do António Manuel (filho do casal) alterou-se. E, como que num gesto protector, foi dar de comer à «bicha».

António Manuel, o filho da casa, já gosta à farta da ovelha

O sentido de liberdade dos Lusitanos

PORTO, 5 — Na reunião da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, presidida pelo sr. prof. arquitecto Agostinho Isidoro, o presidente da colectividade, sr. prof. Santos Júnior referiu-se ao plano de um colóquio de cultura castreja para o próximo ano em Carvalhelhos (Boticas), com o patrocínio do Instituto de Antropologia dr. Mendes Correia e da Empresa das Aguas de Carvalhelhos. Tomarão parte arqueólogos portugueses e espanhóis.

O sr. prof. Santos Júnior fez a sua anunciada comunicação sobre «Escavações dos Castros de Carvalhelhos e de Sabrosa» no ano corrente.

No final do seu interessante trabalho, ilustrado com a projecção de fotografias e ao qual se seguiu animado colóquio, o orador propôs que, em castros escolhidos, a juventude, nos trabalhos dos campos, proceda a escavações para defesa e valorização desses monumentos arqueológicos, os quais documentam o amplo e profundo sentido de liberdade dos nossos antepassados, os bravos Lusitanos.

Muita parra e pouca uva

OTA, 5 — As vindimas, nesta região, foram mais rápidas do que habitualmente, quer por motivo do tempo seco, quer pela menor produção de uvas, cuja colheita se calcula em menos de um terço da normal. Contudo, o bom tempo, do chamado «Verão de S. Martinho», contribuíu para o amadurecimento, atenuando prejuízos. Mesmo assim, colheitas há que não dão vinho além dos 10 ou 11 graus, e ainda menos.

Quanto aos salários: 45$00, às mulheres do cabaz; 70 e 75$00 às do carreto; e aos homens, atingindo, nalguns casos, 150 e 160$00, fixaram-se, normalmente, entre os 110 e os 120$00 diários.

Vai lançar uma nova indústria?
Ou o seu caso é outro?

SIEMENS

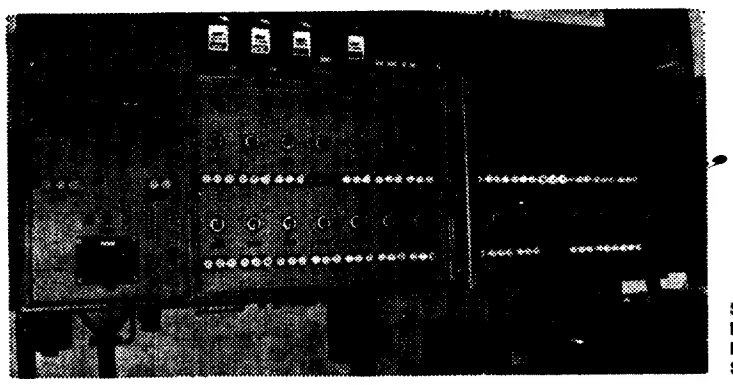
siemens

O seu espírito de iniciativa vai exigir uma indústria a nível de concorrência internacional. E sabendo que o equipamento eléctrico é tão importante para a economia e qualidade da sua futura produção industrial, é natural que recorra aos serviços da nossa Divisão de Estudos e Projectos.

Apoiando-se em equipamento de fabrico nacional próprio e podendo recorrer a material especializado em qualquer ramo da electrotecnia, o nosso corpo técnico está pronto a estudar e executar a instalação eléctrica completa da sua nova fábrica desde o turbo-alternador aos sistemas de comunicação e controle.

Mas se pretende apenas uma remodelação do seu complexo fabril já existente, adquirindo um posto de transformação, uma instalação de luz e força motriz, telefones automáticos ou um simples quadro, claro que estamos da mesma forma ao seu dispor.
De qualquer modo para o seu problema...

seja qual for:
instalações eléctricas industriais
Siemens



Sede: Lisboa
Delegação Técnica: Porto
Fábricas: Sabugo-Évora
Serviços Técnicos: Faro

À volta do título Mundial de Xadrez

Bernard Shaw escreveu, um dia, que o xadrez é «um tolo expediente para levar os ociosos a pensar que fazem qualquer coisa de útil, quando apenas perdem o seu tempo».

Bem gostaríamos de saber, contudo, como é que o celebrado autor de Pigmaleão conseguiria fazer valer a sua ideia (se é que o pretendia) junto das verdadeiras multidões de pessoas, que, quantas vezes, se juntam, para assistir às grandes partidas internacionais: como agora aconteceu, em Buenos Aires, por ocasião do torneio entre o norte-americano Bobby Fischer e o russo Tigran Petrosian, de apuramento de pretendente oficial ao título mundial, na posse de outro russo, Boris Spassky, que terminou com a qualificação de Fischer, ao cabo de nove jornadas; como milhares de pessoas se aglomeravam, todas as noites, à conquista de um, entre os mil lugares da sala, insuficientes. Bem gostaríamos de saber. E como conseguiria o excêntrico escritor irlandês, se fosse vivo, achar explicação para o facto de as publicações sobre xadrez ultrapassarem, de largo, as dedicadas a todos as outras modalidades desportivas juntas.

E claro que Bernard Shaw, tão conhecido pelo seu talento de escritor, como pela mordacidade do seu espírito e excentricidade, talvez tenha, também, algum dia mais azedo, verberado a utilidade e o valor do desporto. Mas ele próprio era um entusiasta da natação, que praticou até perto de deixar este vale de lágrimas, o que, como sabem, só fez depois dos 90 anos...

As origens do xadrez perdem-se no tempo e têm sido assunto de larga controvérsia. Hoje, parece assente que foram os indianos a inventá-lo, talvez por volta do século VI. Referências, muitas — mais que certezas históricas. Muitas com o sabor de lendas, o que é natural com uma actividade tão antiga.

O certo é que, vencendo enormíssimas dificuldades, de naturezas várias, o xadrez lá foi passando de continente para continente, divulgando-se, impondo-se e, hoje, contam-se por muitos milhões, os seus praticantes e adeptos.

Uma história que se conta e sugere as dificuldades com que o jogo deparou, no seu processo expansionista. Hoje, fará sorrir, mas, na altura, custou a cabeça a uns atrevidos que ousavam jogá-lo. E um escritor chinês do século XI que nos relata e relata a maneira como o xadrez entrou na China. Reinava o imperador Wen Ti que, ao saber que uns viajantes estrangeiros jogavam um novo jogo, quis saber como era. E, ao saber que, à peça principal, se chamava Rajá ou Xá, equivalente à sua alta dignidade de imperador (o que considerou um ultrage) ordenou que os «atrevidos» fossem decapitados. Mas, como a Terra continuou a girar em torno do Sol, ainda que Galileu tenha pago com a vida a sua teoria, também nada travou a marcha do xadrez. E até mesmo as altas dignidades (as que tinham cabeça para isso) se renderam. Um dos nomes que a História (ou lenda — mas que importa?) trouxe até ao nosso tempo, como notável do xadrez, foi o do conquistador mongol Tamurlane, tão respeitado no campo de batalha, a conduzir os seus guerreiros, como a manobrar as «pedras» nos escaques.

O Xadrez — costumava dizer — **ajuda a ideias arejadas para novas campanhas.**

Mais conhecido do que Tamurlane como cabo de guerra, mas talvez mais fraco no xadrez, Napoleão Bonaparte é outra figura da História, que entrou na História do Xadrez. Odiando a derrota, qualquer que fosse o campo, Napoleão tinha, quanto ao xadrez, uma preocupação: escolher os adversários, entre quem não lhe criasse grandes dificuldades; duma maneira geral, as mulheres. Mesmo assim, foi muitas vezes desfeiteado — o sexo fraco pregou-lhe algumas partidas... e não só de xadrez, ao que consta. Ficou célebre, a sua táctica de «varrer o tabuleiro», quando as coisas não iam de feição.

O tabuleiro de xadrez tem sido muitas vezes comparado a um campo de batalha. Em 1921, o Comité Central Bolchevista soviético ofereceu, a Lenine, um curioso exemplar: as pedras eram vermelhas de um lado e brancas do outro, numa alusão às duas facções que se bateram na guerra civil russa. Cada peça representava uma figura política. Trotsky era uma delas, e, quando da oferta, estava entre os «vermelhos» de Lenine, os vencedores. Mas, quando da sua posterior defecção, foi depurado, através de uma «lavagem», para os «brancos».

Nos últimos anos, depois que o lendário cubano Capablanca foi destronado, em 1927, os russos, indiscutìvelmente a maior potência escaquística mundial (quatro milhões de jogadores filiados e maior número de mestres internacionais, que todos os outros países juntos) têm conseguido guardar o título, que é o selo dessa hegemonia, actualmente na posse de Boris Spassky que, em 1969, o conquistou a Tigran Petrosian.

Agora, porém, surge um perigoso concorrente (e logo americano...) disposto a «furar» essa hegemonis e com reais possibilidades de o conseguir: Bobby Fischer, reconhecido pretendente ao título mundial, depois da sua espectacular vitória sobre Petrosian, em Buenos Aires.

Fischer, de 34 anos, de origem judaica, começou a chamar as atenções quando, aos 14 anos, se sagrou campeão americano. Os Estados Unidos não serão uma grande potência do xadrez (menos de dezoito mil jogadores filiados) mas logo se reconheceu, em Fischer, singulares aptidões, que o tempo se encarregou de confirmat.

Notáveis «perfomances» assinalam a sua carreira, culminadas, agora, com a vitória sobre Petrosian, por números que falam por si: em nove jogos, 6 pontos e meio de cinco vitórias, quatro das quais consecutivas, contra 2 pontos e meio de Petrosian, que apenas conseguiu uma vitória. Nem os maiores adeptos de Fischer previam superioridade tão esmagadora, que, inclusivamente, «dispensou» os três restantes jogos do torneio. E, antes de Petrosian, ainda ca corrida para a qualificação de «challeger» ao título mundial, havia, sucessivamente, eliminado, de forma ainda mais espectacular, o russo Taimov e o sueco Larsen, dois do mais fortes xadrezistas da actualidade, mas que, frente a Fischer, nem tiveram tempo de respirar: 6-0 a cada qual. Um resultado que, entre mestres de tal categoria, não está... previsto.

Não há, pois, dúvidas, que os russos têm razões para temer este novo perigo... americano. Boris Spassky, de 34 anos, como Fischer, é um grande campeão, mas o americano não lhe fica atrás — q. e. d.

Ciosos como são da sua hegemonia (e, hegemonia sem o título, é como pudim sem açúcar) não custa a imaginar como será, até à Primavera, altura em que Spassky e Fischer se defrontarão, a «cobertura» ao seu campeão. Mas, desta feita, é, também, natural, que os americanos apareçam empenhados... numa «nova corrida para a Lua» que, como a outra, até nem está muito longe do seu alcance.

Se não sabem, ficam sabendo que a preparação de um campeão de xadrez é algo que ultrapassa, de largo, o «mental». Spassky, por exemplo, quando, em 1969, conquistou o título a Petrosian, preparou-se durante seis meses, com sessões diárias no psicologista e de natação. Petrosian, por seu lado, pratica esqui aquático, para manter a forma. Diz ele: **o xadrez pode ser considerado uma arte ou uma ciência, mas o esforço que exige é tão violento, que o torna uma autêntica competição atlética.** O que não custará a perceber, se atentarmos, por exemplo, que, quando, em 1963, ele conquistou o título mundial, ao seu compatriota Botvinik, o encontro se prolongou por dois meses.

Torna-se evidente, a partir daqui, mesmo para o leigo, que a preparação de um xadrezista não é só para os grandes jogos, mas uma constante da sua vida. Diz-se que um campeão de xadrez come e dorme xadrez. Petrosian sintetiza, com um certo sentido de gumor: **mesmo quando tenho discussões com a minha mulher, estou a pensar em xadrez.**

Imagine-se, pois, o que será o tempo de Fischer e de Spassky até ao seu encontro na próxima Primavera. E o que nos trará, por outro lado, a estação florida? Um russo ou um americano, dominando o espaço escaquístico?

...A contagem decrescente já começou!...

"O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

Liberdade de concepção para pequenos concorrentes

Para abordar o tema natalício os jovens têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos, sem que se lhes negue completa liberdade de imaginação. No concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos da folha de papel almaço.

Publicamos novamente as normas que regem o concurso:

* Podem concorrer todas as crianças individual ou colectivamente até aos 14 anos;

* As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstancias (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações, etc.,) até aos simbólicos - a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc..

* Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenhos, cerâmica, mosaico, etc..

* Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

* Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32X22 centímetros, formato de papel almaço.

Os trabalhos devem indicar 0 nome, idade e morada; quando as crianças pertençam a liceus, escolas técnicas preparatórias ou colégios, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam;

* A entrega dos trabalhos deve fazer-se no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, ou na Escola Preparatória de Francisco Arruda, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro; a entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças»;

* A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos os que revelem melhores características expressivas e evidênciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; esta escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade;

* Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro;

* Os trabalhos enviados para o concurso, e que o júri entender, ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa»;

* Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1X0,40 metros.

Trabalho colectivo da Escola Preparatória de Francisco Arruda

A IGREJA E OS PROBLEMAS DA JUSTIÇA

-lição inaugural do ano lectivo no Centro de Cultura Católica do Porto

PORTO, 5 — Com a presença do sr. D. António Ferreira Gomes, foram inauguradas as actividades do novo ano lectivo do Centro de Cultura Católica.

Para o efeito, o rev. dr. António Teixeira Fernandes, diplomado em Ciências Sociais, proferiu uma ligação sobre «A Igreja e os Professores da Justiça». Na explanação do tema, o orador, referiu-se aos problemas da responsabilidade colectiva, da participação, em vista da necessidade de encontrar soluções colectivas para os problemas comuns. Avulta, na circunstância, e no campo eclesial, o divórcio entre a fé e a vida. Sobre o assunto, afirmou: Há ainda uma confusão entre a Igreja hierárquica e a Igreja Povo de Deus, que conduz a uma profunda ambiguidade no que se refere á definição da sua missão específica relativamente ao problema da justiça;

2. Porque a igreja vem de eras da Cristandade e guarda nostàlgicamente as ideias de prestígio, de segurança e de comodidade desses tempos, continua a pensar dentro de um sistema etnocentrista;

3 Observa-se uma superabundância de documentos do magistério eclesiástico em contraste com a carência de atitudes verdadeiramente proféticas que consubstancializem o espírito que anima a Igreja, o que conduz a uma grande alienação eclesial;

4. A Igreja parece ter perdido o contacto com as experiências paradigmáticas do cristianismo e contacta apenas com formulações abstractas elaboradas em grande parte no contexto racional e idealista dos séculos mais recentes;

5. A Igreja encontra-se numa situação desfavorável a uma atitude profética, porque não é pobre e porque está vinculada às classes que detêm o poder económico e social, as quais oferecem uma ideologia para a consagração de seus interesses adquiridos».

Finda a lição, o bispo do Porto presidiu, na capela do Centro, á celebração eucarística e, no final da homilia que proferiu, assinalou a acção do cristianismo, ao longo dos séculos, em prol de um conceito de justiça.

Curso de inglês para médicos

COIMBRA, 5 — Na Casa da Inglaterra está a decorrer um curso de Inglês para médicos e estudantes de Medicina.

Funcionará com meios audiovisuais, até ao fim do presente ano lectivo, às segundas, quartas e sextas-feiras das 20 às 21 horas.

Condecorações do Município de Lisboa

Por motivo do 824º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, o presidente do Município condecorou com a medalha de assiduidade e bons serviços 206 funcionários e serventuários municipais. Pelo mesmo motivo, foram galardoados com a medalha de comportamento exemplar 35 componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

ACADEMIA DE BELAS ARTES

Na última reunião da Academia Nacional de Belas Artes, presidida pelo arquitecto Raul Lino, o dr. Fernando de Pamplona fez o elogio do dr. Augusto de Castro, propondo um voto de pesar pela sua morte que foi aprovado por unanimidade.

O arquitecto Cristino da Silva voltou a ocupar-se do projecto das novas instalações da Academia, com apoio da Fundação Gulbenkian, o qual aguarda decisão do Ministério da Educação Nacional.

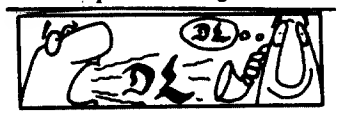
Finalmente foi aprovado um voto de louvor ao eng. Santos Simões pela realização em Lisboa do I Simpósio de Azulejaria.

CÂMARAS MUNICIPAIS

O Ministério do Interior enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que reconduziu o sr. Joel Cid Navarro no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal do Montijo.

Uma outra portaria concedeu ao dr. Alcides Martins Pereira a exoneração, que pediu, de vice-presidente do Município de Ponte de Lima.

Outro diploma considera sem efeito a portaria que nomeara o sr. Vírgilio Mendonça Vieira para presidente da Câmara Municipal de Algezur, por não ter tomado posse do cargo.



Salão de Fotografia

Termina no dia 8 o prazo para entrega dos trabalhos para o XII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, cuja abertura está marcada para 13.

O Salão, que é organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, abrangerá as seguintes modalidades relativas à zona: folclore, panorâmica da orla marítima, campo, jardins, parques, vida mundana e desportos. Os interessados podem solicitar o regulamento à Secretaria da Junta ou pelo telefone 260113.

"ALUNOS OUVINTES" - UMA ESTRANHA CLASSE

Telefona-nos para a Redacção um leitor e diz-nos mais ou menos assim:

- Tenho uma filha de sete anos que frequenta a escola primária de Queluz, ou melhor: uma das secções instaladas em salas arruinadas do Palácio. Como o senhor sabe (ou deve saber) a lotação dos edifícios escolares nesta vila está super-super-lotada. De modo que as crianças (e professores) distribuídos por vários locais mais ou menos impróprios.Quando não escandalosamente impróprios como sucede exactamente, com as salas do Palácio: os tectos caem aos bocados, sem pedir licença nem escolher horas. Os alunos temem as surpresas, as professoras também.

Ora, tal como o «Diário de Lisboa» já referiu por mais de uma vez, há duas escolas (16 lugares) de construção perpétua - nem sei se as obras ultrapassarão as de Santa Engrácia! - em Queluz Ocidental. Essas escolas, para lá de resolverem (talvez...) o problema da substituição urgente das salas impróprias do Palácio, serviriam toda uma numerosa classe escolar residente do lado norte da linha férrea, evitando-se deste modo perigos constantes e receios justificados dos pais que não têm possibilidades de acompanhar os filhos à escola. Mas as infra-estruturas para aquelas escolas não andam (parece-me que nem esgotos, nem água, nem luz) e a gente cá se vai aguentando como pode.

Mas tome nota da última novidade: uma das professoras que leccionam nas salas do Palácio adoeceu, ao que suponho, e está com um mês de «baixa». Em face disso, mandaram as crianças (alunos dela) para as salas emprestadas e também provisórias do bairro da Previdência, igualmente já superlotadas. Não há espaço, nem carteiras, nem material. As professoras confessam-nos a sua impotência: e recomendam pelo menos a da minha filha, que os alunos levem cadeiras de casa, se não querem sentar-se no chão. E, como não tem possibilidades humanas de leccionar tantas crianças, já avisou os pais preocupados: outro remédio não tem senão o de considerar os novos como «alunos ouvintes».

Concluiu, desanimado o nosso leitor: «O senhor é capaz de me explicar o que é isso de alunos-ouvintes em crianças de seis anos?

A.P. da S.

Almeida Garrett em edição total

Vai ser publicada uma nova edição da obra completa de Almeida Garrett, desta vez sob a orientação do prof. Jacinto do Prado Coelho.

O importante emprendimento deve-se à iniciativa da Parceria A. M. Pereira e incluirá estudos críticos da prof.ª Andrée Grabbé Rocha, prof. Jacinto do Prado Coelho, dr. Joel Serrão, prof. Manuel Viegas Guerreiro, prof.ª Ofélia Paiva Monteiro e dr. Rogério Fernandes.

Os textos serão fixados com base nas últimas edições revistas por Garrett, sem, todavia, se prescindir da consulta das diferentes versões manuscritas ou impressas. Por outro lado, informam-nos que a actualização da ortografia respeitará escrupulosamente, quanto possível, os valores estilísticos de um criador autêntico que, como disse Afonso Lopes Vieira, «foi genial muito mais pelo que descobriu e indicou do que pelo que realizou».

A produção de vinho em Moncorvo foi de dois terços da de 1970

MONCORVO, 5 - Terminaram as vindimas em toda esta região e, segundo elementos estatísticos fornecidos pela Adega Cooperativa de Moncorvo, na produção foi de cerca de dois terços da do ano passado. A graduação alcoólica é também inferior em dois graus.

Aos sócios da Cooperativa, num total de 200, foi pago um financiamento de quatro escudos por cada quilograma de uvas, acrescido de 1$50 por cada litro de mosto autorizado a beneficiar.

Toda a produção, tanto de vinho generoso (600 pipas) como de vinho de consumo (350 pipas) foi já vendida por preço bastante superior ao do ano passado.

Acabou também a colheita da amêndoa, sendo a produção calculada em cerca de metade da de 1970. A amêndoa está a ser vendida a uma média de 750$00 por arroba, tendo cada arroba quinze quilogramas.

Por outro lado, as oliveiras apresentam-se nesta altura do ano com bom aspecto e carregadas de azeitonas. Espera-se que a produção de azeite seja superior à do ano passado.

FESTIVAL

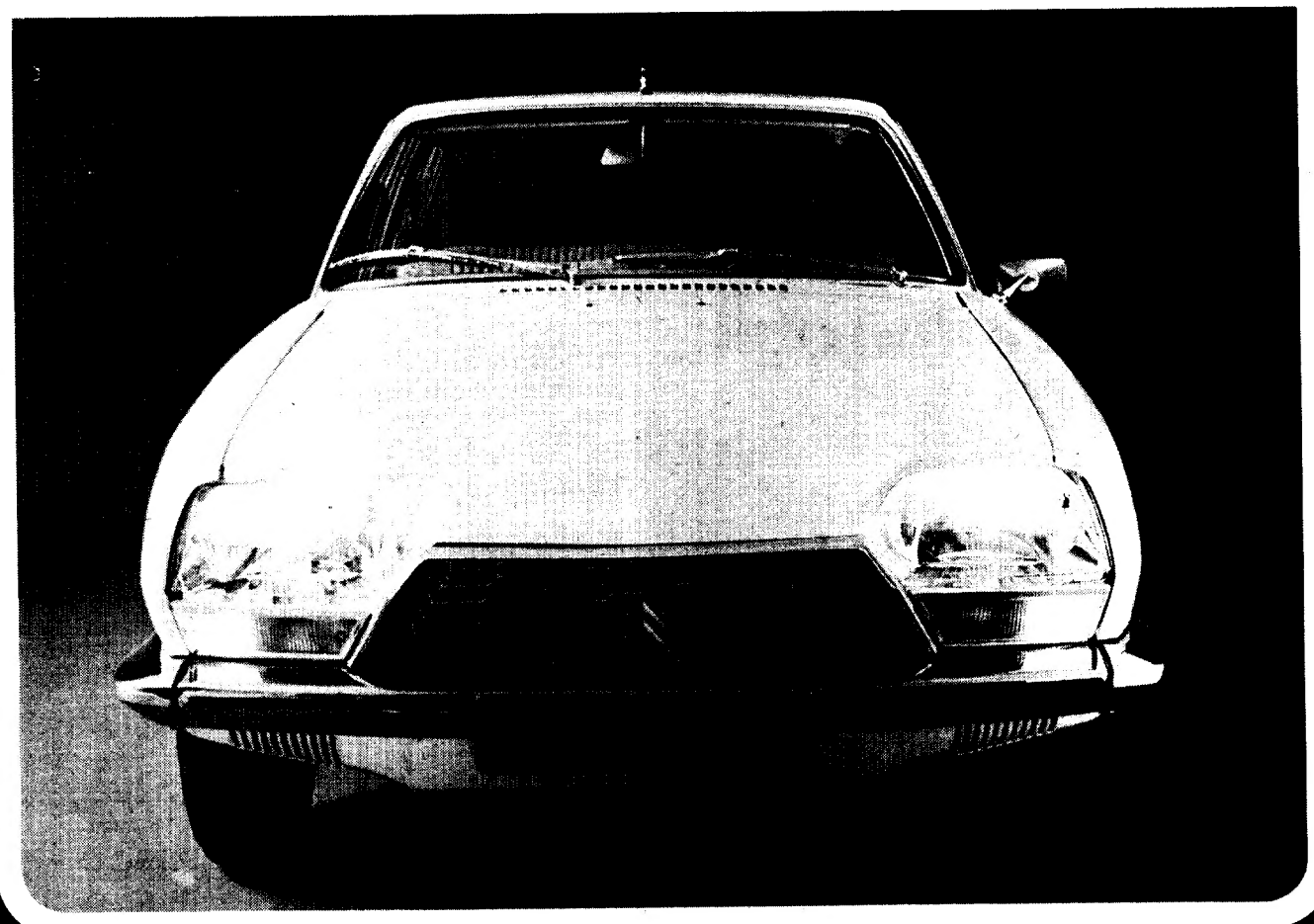
GS

7 prémios internacionais
O CARRO DO ANO

É o mais bem desenhado, é o maior, é o mais seguro, é o mais aerodinâmico, é o mais aberto para o futuro: concluíram os especialistas de diferentes países.
E para certificar que isso era verdade, todos lhe atribuíram os seus prémios: em Inglaterra, na Suíça, na Holanda, na Dinamarca, na Checoslováquia...
Ninguém ligado ao meio automobilístico se lembra de um carro ter recebido tantos louros.
E se é certo que uma andorinha não faz a Primavera, a opinião da Europa inteira dada com tal entusiasmo mostra que o GS não engana.
Todos reconhecem que só a Citroën poderia levar a cabo este objectivo: um carro de grande série, com uma linha que não deve nada a ninguém, rápido como os mais rápidos, suspensão hidropneumática, climatizado como nenhum outro com ar que vem não se sabe de onde, quatro travões de disco e duplo circuito de travagem.
Por toda a Europa, nas piores e nas melhores estradas, os automobilistas confirmam a escolha dos especialistas.

O GS É JÁ UM CARRO PARA A DÉCADA DE 80

* O aumento da produção em Portugal permite agora fazer face à procura



CITROËN GS

CARPETES - TAPETES
RESTAURA, LIMPA E FRANJA
ARRAIOLOS TREVO
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A
Telef. 77484 15

motor

INAUGURAÇÃO
RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 8
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
COIMBRA
INSCRIÇÕES ABERTAS
CURSOS 71-72
LISBOA — AV. DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 53 37 33

INTERTUR
VIAJAR É VIVER!...
CHRISTMAS SHOPPING EM LONDRES 4.035$00
CHRISTMAS SHOPPING EM MADRID 2.000$00
O NATAL FEÉRICO DE LONDRES
23 A 28 DEZEMBRO DESDE ..... 2.150$00
Reservas: 55 66 15/55 66 47/5 27 13
Av. da República, 22-A — Lisboa 1

POESIA EUROPEIA? QUE GRANDE TACHO!

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Gemente e ronceira, atravancada de paspalhice universitária, a carroça de David Mourão-Ferreira atravessa o imenso campo da poesia europeia.

Recomeçou. Unica melhoria de ração: a ajuda de filmes para complicar, perdão, para facilitar a questão. Quanto ao mais, tudo na mesma; talvez uma apresentação mais dinâmica de gestos, mais mexida. Na ilusão de que os efeitos por fora possam iludir a monotonia por dentro. Da mesma ilusão padece, por exemplo, o crítico literário Manuel Poppe, à hora do almoço. Também ele julga que se movimentar muito o braço, do cotovelo até aos dedos abertos ou até à mão em punho, ajudará a espantar a mosca que se entranhou no telespectador. Sujeitos inteligentes, como parece que são geralmente considerados, não entenderam ainda a diferença que existe entre a demagogia e a naturalidade. Tanto pior. A Televisão não perdoa. Implacável, denúncia os pequeninos tronos.

Tanto pior para a poesia. Não entendeu ainda Mourão-Ferreira que o curso de poesia é inimigo da poesia em curso. Não entendem que esta noção de cultura alimentada a esquemas rebenteiros não resulta em nenhum lado e, menos de que em lado nenhum, na Televisão.

A caracterização do barroco, através de fórmulas cristalizadas, foi a tarefa a que o responsável das «Imagens de Poesia» meteu ombros. Hoje, quem se lembrará do que disse ontem? Qual o interesse em deitar à terra sementes que não vingam? Para quê caracterizar o que não se conhece ainda? Substituir o conhecimento pela memória não se aceita hoje nem mesmo lá onde se desenvolva a luta cerrada pelo canudo. E um processo condenado. E os filmes, género de interlúdios, com chafarizes estilizados não facilitam. Não resolvem. A àgua agita-se, mas o telespectador, não. Não se agita a não ser para se ir embora.

«Este longo intervalo - afirmou David Mourão Ferreira - trouxe-nos entre outras coisas a reconfortante certeza de que há um público fiel...»

Não se iluda. E nem nos iluda. Não vale a pena. Sabemos que as «Imagens da Poesia Europeia» nada fizeram para estimular entre nós o amor e o interesse pela poesia. Não conseguiram furar a leve camada de uns quantos directamente interessados no negócio, para chegar à massa de que a poesia tem a vocação.

Quando o não soubessemos pelos nossos próprios meios, teríamos a confirmação que vem no segundo estudo de audiência elaborado pela SERTE, por encargo da R.T.P., parte do qual veio a público no boletim «Informação-Cultura Popular-Turismo», editado pelo Gabinete Técnico da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Aí se verifica **apenas** que «Imagens da Poesia Europeia» é mais apreciado do que «Convergência» e «Entrevista do Mês», essa pobre coisinha que nasceu e morreu logo, como lhe convinha.

A posição não é brilhante, o próprio relatório acentua que **«temos de ter em atenção que este programa é dos três o mais visto para o que teve certamente influência a sua colocação no horário da emissão durante muitas semanas, imediatamente antes do programa Zip-Zip».**

Como se vê, o programa de Solnado possuía tanta vitalidade que ainda lhe sobejava para ajudar os vizinhos.

Continuemos. Das 2910 pessoas entrevistadas, 1529 declararam **nunca** ter visto. Isto, note-se, em dia de vacas gordas zipzipistas...

Quanto aos motivos de preferência, a quase totalidade das pessoas foram incapazes de dar uma para a caixa. Das que se referiam às «Imagens da Poesia Europeia», as razões alinhadas foram as seguintes:

Porque aborda temas gerais, 18; porque recorda o passado ou aborda temas clássicos, 4; porque é o mais informativo, 21; porque é o que tem mais interesse, 104; porque é o mais actual, 1; porque é o mais acessível, 10; acha que não é acessível ou não percebe desses assuntos, 1; porque gosta de poesia e está bem apresentado, 90; lembra a história antiga, 10; pela categoria do apresentador, 40; instrutivo, 13.

Por aqui, pode David Mourão-Ferreira, podemos nós, inferior de qualidade e da extensão do seu «público fiel».

A sugestão mais clara do desfasamento total do responsável do programa, em relação ao público português da Televisão portuguesa, vê-se no concurso sem prémios a que lançou ontem não, ao incitar os telespectadores à identificação de uma fonte italiana, de um palácio francês, de um poeta alemão e outro poeta inglês... Ei-lo a carregar para diante do público os seus vícios de professor universitário. Com mil demónios!, e não se dá conta da brutalidade, da crueldade da situação?

MÁRIO CASTRIM

P.S.–Assistiu-se, no serão, a uma paródia à «Assembleia ou Partido», cometida no Porto, sobre excelente música barroca. Infelizmente, os actores falavam, por vezes, tão alto que não nos deixavam escutar a música com suficiente clareza. Aqui fica lavrado o protesto. - M.C.

Cinema em Paris

"OUT 1" UM FILME DE 12 HORAS E MEIA

Jacques Rivette era «La Religieuse» e «L'Amour Fou» — um filme «clássico» e um filme «experimental», depois de outro filme «experimental», «Paris nous appartient», tudo isso em dez anos de trabalho, luta e a exigência, a partir da campanha de juventude que foi a de «Les Cahiers du Cinema», nos quais êle teve um papel de grande importância. A acção crítica dessa revista tornou-se acção criativa — ou uma e outra se consubstancializaram nos filmes de Truffaut, Rohmer, Doniol-Volcroze, Rivette.

A última obra deste, «Out 1», parece levar a consequências absolutas aquilo que o cinema era, ou podia ser, para a equipa dos «Cahiers»: um absoluto visual, através de uma rêde temática estabelecida em labirinto de alusões.

«Out 1» nunca mais será projectado como o foi recentemente na Casa da Cultura do Havre: 12 horas e 45 minutos de filme, ao longo de um fim de semana, mal deixando tempo para comer e para dormir — sonho prolongado, «filme fleuve» como, a propósito de outros fluires de imagem, impròpriamente se disse... Reduzido a 4 horas e 1/4 (mas será **outro** filme, com a sua lógica própria — como o realizador declara), poderá ser visto em Paris, como «L'Amour Fou» já foi, dificilmente embora,com semelhante duracão. Mas as 12 horas e 45 minutos do Haver ficaram na história do cinema, e ficaram na consciência de quem lá o viu, como um momento privilegiado de cinema, ou de **ser cinema,** invadindo o domínio ôntico de espectadores perdidos em imagens, cenas, sequências, atropelando-se, repetindo-se, numa aventura ambígua, cheia de sentidos e de contra-sentidos — «commedia dell'Arte» incomensurável...

Sobre «Out 1» poderá fazer-se um ensaio, ou a reportagem que estou lendo sobre a exibição. E um «puzzle», um jogo incongruente de signos (de Balzac, com o folhetinismo de «Histoire des Treize»; de Esquilo, com os ensaios de «Sete contra Tebas»), em busca dum sentido final, de «último fim» do homem. Nem uma só linha de argumento escrito — nada do que ia passar-se era sabido pela equipa. Uma armadilha, di-lo o próprio realizador, e de várias maneiras. Um mau sonho do qual se sai para nele voltar a cair: a experiência da realização junta-se à experiência da visão da obra. Por isso, mais do que intérpretes, «Out 1» teve cúmplices — que podem ser actores, amigos, camaradas, colegas como Volcroze ou Rohmer. E que terão de ser espectadores também «Viagem para além do cinema», dele se escreveu; mas talvez a prova de que o cinema está **para além do cinema,** como se sabe hoje que o romance está para além do romance.

Que relação entre a experiência de Rivette e as de Godard — entre duas loucuras, dum «amor» e dum «pierrot», loucos ambos, como é necessário? Falo dum filme que não vi, através do que dele fui sabendo — e do que dele, para além dele, desejaria saber.

Que o leitor me perdoe a simples notícia que lhe dou e fique sabendo também o que não sabe...

J. A. FRANÇA

Estreias de CINEMA

Lauro António

A mediocridade de um falso John Ford

TÍTULO ORIGINAL: «On More Train to Rob»
REALIZAÇÃO: Andrew V. McLaglen (1971, E.U.A.)
INTÉRPRETES: George Peppard, Diana Muldaur, John Vernon, France Nuyen
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme

Andrew V. McLaglen, filho do grande Victor McLaglen (que ainda há bem pouco vimos na R.T.P., numa obra admirável de John Ford - «O Denunciante»), toma-se por John Ford. Iniciou a sua carreira com uma fita de «cow-boys» que pretendia ser um «remake» de «O Homem Tranquilo» e a que deu o nome de «MacLintock» (1963). Daí em diante foi somando títulos a uma filmografia agora já vasta e toda ela caracterizada por uma acentuada «ideologia John Wayne» (actor com quem, aliás, não deixa de trabalhar, sempre que pode...), com o seu quê de «bóina verde». Alguns títulos? Depois de «MacLintock, o Magnífico», vejamos o que vem: «O Vale da Honra» («Shenandoah», 1965), «The Rare Breed» (1966), «Rancho Bravo» (1966), «The Way West» (1967), «Bandolero» (1968), «Nunca Foram Vencidos» («The Undefeated», 1969), e agora este «On More Train to Rob». Como se vê, prolífero! Poderemos mesmo dizer que McLaglen é um dos realizadores norte-americanos que maior número de «westerns» dirigiu na última década.

Pois este «Parceiro do Diabo» nada acrescenta ao panorama traçado. Trata-se de mais um «western» medíocre, rodado sem fôlego nem vigor, o que vem manter tudo no mesmo. «Bandolero» continua a ser, dentro dos seus limites, o que de melhor McLaglen concebeu até hoje.

ESTREIA: Politeama (29-10-71)

ORFEÃO DE COIMBRA NA GALA DO DIA 15

COIMBRA, 5 - Aproveitando a deslocação do Orfeão Académico a Evora, para participar no I Encontro Internacional de Grupos Corais, efectuou-se uma reunião de antigos orfeonistas ali residentes, para elegerem o delegado do Orfeão naquela região até 1975.

Além dos antigos orfeonistas que compareceram em elevado número, estiveram presentes os presidentes da assembleia geral e da direcção daquele organismo, e foram eleitos os srs. drs. António dos Santos Cartaxo e Manuel Inácio Anjos Anjinho.

Com esta eleição, Evora é a 9.ª cidade metropolitana à qual se amplia a rede de delegados, que têm relevantes funções consultivas, representativas e organizatórias.

PRÉDIO
BAIRRO SANTOS
Const. em cim. armado, entrada márm., comp. de 4 pisos, habit. de 3 e 4 div. assoalh., coz.ª, c/banho, despensa e hall. Alugado c/rendas baixas. PREÇO: 1.350.000$00.
Mostra e Trata «A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução SOBRE A TABELA DE PREÇOS

TEATRO * tel 327493
"CAPITOLIO"

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LÉ MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 21.45 h.
11.º MÊS

TEATRO * tel 538586
"VILLARET"
O aniversário da tartaruga
de Garinei e Giovaninni
com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, feriados à tarde, 16 h
3.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO * tel 326037
"VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
com a colaboração especial de PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.ªs 4.ªs e 5.ªs Feiras às 21,45 H.
6.ªs e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Domingos, matinés às 16 h.
8.ª SEMANA

TEATRO * tel 555133
"MONUMENTAL"
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ · CANTO E CASTRO
LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO
e MILÚ e IRENE IZIDRO
numa peça em que a vedeta é
uma cama para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
2.ª Feira em V. Franca
3.ª Feira no Lido da Amadora
Dia 11 em Torres Novas
Dia 12 em Tomar
Dia 13 em Alcobaça

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

Um pai "difícil" defende-se

CHAPLIN: Sempre disse aos meus filhos que o funeral era deles

LONDRES, 5 (ANI) - A temperatura da suite do hotel era agradável, mas Charles Chaplin entrou de sobretudo debruado de pele de marta e chapéu de feltro. Ao sentar-se pesadamente numa cadeira, parecia pedir, com esse gesto, um pouco de compaixão para com a sua avançada idade.

Ou seria apenas protecção natural, num homem de tanta idade - Chaplin completa 83 anos na próxima Primavera - contra o frio traiçoeiro de um dia de Outono.

«O GAROTO»

O Chaplin de hoje, de cabelos brancos e expressão grave, esconde por trás dessa fachada o pequeno vadio de andar bamboleante, bigode estilo escova de dentes e bengalinha sempre em movimento, que fizeram dele uma das legendas vivas do cinema.

Afinal, o sobretudo e o chapéu queriam demonstrar apenas que Chaplin está com pressa que não tem muito tempo para entrevistas, que deveria ir já a caminho do aeroporto para tomar o vião que o deveria levar até à Suiça, onde reside presentemente.

Toda a gente sabe que ele não gosta de entrevistas. Mas de nada lhe valeu que o soubessemos.

A certa altura, a sua atraente

Chaplin: «Sou de facto um pai difícil»

esposa, filha do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neill, entrando na sala para verificar a bagagem, obrigou Chaplin a despir o sobretudo. Resmungando, Charlie quase arrancava os botões. Mas a rápida intervenção de Moe Rothman, um capitalista que há pouco lhe pagou cerca de cinco milhões de dólares pelos direitos de exibição de nove dos seus filmes mais importantes, completou a operação, sem prejuízo para a integridade do sobretudo.

«Bem, não se pode ter tudo» - reconheceu Chaplin, demonstrando que sabe perder. E embora insistisse em sentar-se sobre o forro de marta do seu sobretudo, a partir de então falou de bom grado.

Rothman pensa que existe um novo movimento de interesse pelas obras de Chaplin, motivo por que exibe presentemente na Europa e nos Estados Unidos filmes clássicos como «O Garoto de Charlot», «O Senhor Verdoux», «Luzes da Cidade», «Tempos Modernos», «Luzes da Ribalta», «O Grande Ditador» e ainda «Um Rei em Nova York» - filme que nunca fora apresentado nos Estados Unidos.

Se o negócio lhe agrada - e não esqueçamos que Chaplin é tão bom comerciante como actor - mais lhe agrada ainda a ideia de por este meio, poder mostrar à nova geração - que só o conhece através das comédias que reeditou para a televisão - a enorme gama de papéis que representou com talento.

«Não quero ver reposições na televisão. Deprimem-me», disse Chaplin, que acrescentou: «Doem-me os cortes que é preciso fazer nessas pobres fitas partidas».

«E a simples exploração de um nome», observou Rothman.

«Ficarei contente quando «O Garoto» for reposto» - continuou Chaplin. «E um filme maravilhoso. E Jackie Coogan representou maravilhosamente».

Coogan será um choque para os jovens que o tenham visto na série de televisão «A Família Adam», onde aparece gordo, quase grotesco. Não há realmente, no aspecto actual de Coogan, qualquer semelhança com a bela criança de expressivos olhos castanhos que há cerca de meio século conquistou o coração de todos os que viram o representar em «O Garoto». Houve quem chorasse ao ver a reposição do filme original.

«Agora ainda vão chorar mais» - garantiu Chaplin.

E de repente, numa transição.

«Outro dia, caminhando com minha mulher, tive de lhe pedir que andasse mais devagar. Agora ando mais devagar».

Disse isto como se não acreditasse em suas próprias palavras. Quando notou que nós também não acreditávamos, continuou:

«Bem, sabem que eu já não sou muito novo. Na segunda, quarta e sexta-feira tive de levantar-me às sete da manhã e ir para o estúdio, onde fiquei durante todo o dia escrevendo música, montando e dobrando filmes».

Descreveu em pormenor o trabalho nos estúdios, viagens à Suiça e a Paris, presença em algumas «premières» - enfim, toto um ritmo de vida que, ele bem o sabe, esgotaria até um homem muito mais novo. À medida que falava tornava-se evidente que a velhice poderá ser o «naufrágio» de que falava o General de Gaulle. Mas, não há duvida de que Chaplin a desfruta, embora a não prefira.

Há tempos foi atingido por um ataque de gota.

«Já passou» - declara enèrgicamente - «estou curado».

Quando lhe perguntei se ainda jogava ténis, respondeu ambíguamente que «ainda bate nas bolas».

OS FILHOS

Chaplin escreveu dois argumentos, um deles pensando em sua filha Vitória, que tem 19 anos.

«Mas a Vicky casou-se» - explicou Chaplin, desanimado.

Três dias depois de ter sido conferido a Chaplin o grau de comendador da Legião de Honra em Paris, no verão pa ado, Vitória casou-se com um «clown» ambulante francês, Jean Thiers, de 34 anos. Os Chaplin não ficaram muito contentes com este casamento, tanto mais que as «tournées» do casal nem sempre bem sucedidas, mas aceitaram-no da mesma forma que aceitam o facto de sua filha Geraldine, de 27 anos, com uma carreira de actriz prometedora à sua frente, viver na situação dúbia em que vive.

«A medida que os filhoscrescem tornam-se mais sensatos» disse Chaplin a propósito de seu filho Michael, de 24 anos, que considera um bom rapaz. Há cinco anos Michel era um «hippie», casou contra a vontade do pai e publicou um livro bastante ingénuo intitulado «I Could7t Smoke the Grasse on my Father's Lawn». Mas tudo isso já foi esquecido.

«Creio que fui um pai bastante difícil. Sempre disse aos meus filhos que fizessem o que quizessem, pois o funeral seria deles».

Chaplin acaba de compor 86 minutos de música para «O Garoto» e considera-a superior à de «Luzes da Ribalta». Foi um pouco evasivo sobre a maneira como escreve sua música. Mas acabou por dizer que não sabe uma só nota, e que contrata um arranjador para escrever as melodias que dedilha ao piano.

Quando comentámos que Irving Berlin também não tinha grandes conhecimentos musicais, Chaplin observou com simpatia: «Mas Irving sempre tocou muito melhor do que eu».

«Berlin é mais velho, não é?» - perguntei.

«Não muito. Cerca de um ano».

SIR CHAPLIN

«Nunca faço programas directos de televisão porque não tenho jeito para isso» - esclareceu Chaplin, respondendo a outra pergunta.

«Preciso de ensaios gerais. Pode parecer muito fácil, mas tenho muito trabalho com os filmes. Só a sequência de «ballet» do filme «Luzes da Ribalta» demorou três semanas a filmar».

De vez em quando correm boatos de que a Inglaterra, a exemplo do que já fez em Fança, que lhe concedeu o seu mais alto galardão, atribuirá a Chaplin o grau de cavaleiro. O assunto é delicado e Chaplin não gosta de o aboradr.

Um amigo do grande comediante disse-nos que Chaplin, fora, realmente contactado nesse sentido

«Mas ele recusou: acha que Sir Charles Chaplin não soa bem».

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

DOMINGO — 16 HORAS

Última audição do 2.° Concerto

Abertura, de Marcos Portugal
Concerto para Violino e Orquesta, de Mendelssohn
5.ª Sinfona, de Shostakovitch
MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
VIOLINISTA: Lídia de Carvalho

(Grupo A/6 anos)

3.° CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms

A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre

O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

21 de Novembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.° CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz

1.° Concerto para Piano, de Liszt

Burlesca para Piano, de Strauss

Pássaro de Fogo, de Strawinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

Os "top ten" da semana

A "SOUL-MUSIC" GANHA EM LONDRES

O salto de Al Green, o cantor americano de «soul-music» para o meio do Top-Ten de Londres, é o acontecimento da semana.

Al, um dos mais famosos astros da «soul-music» dos Estados Unidos, tem sido virtualmente ignorado na Grã-Bretanha até agora, mas **Tired of being alone**, o seu novo disco, pode vir a alterar a posição cimeira, ocupada neste momento por Rod Stewart.

Entretanto, para compensar, **Imagine**, canção que dá o título ao novo album de John Lennon, passou para o quarto lugar na tabela de Nova York; o próprio «long-playing» ocupa actualmente o topo da classificação de albuns dos Estados Unidos.

Tom Jones regressa aos «dez mais» com a reedição de uma velha balada — «Till».

Ainda na Europa os «New-Seekers», agrupamento escolhido para representar a Grã-Bretanha no Festival da Eurovisão, estão a obter grande sucesso na Suécia com **Tom Tom turnaround** no segundo lugar da classificação. O mesmo conjunto ocupa também o segundo lugar na tabela de Hong Kong mas com um disco diferente: **Never ending song of love.**

Seguem-se os Top-Ten da semana nos principais centros mundiais:

BONA:

1. (1) CO-CO: Sweet
(2) Get it on: T. Rex
3. (3) Sweet hitch-hiker: Creedence Clearwater Revival
4. (5) Hab' ich dir heute... (Have I told you today): Chris Roberts
5. (4) I am... I said... Neil Diamond
6. (6) Butterfly: Danyel Gerard
7. (7) Schoen ist es (It's fine): Roy Black and Anita
8. (8) Nachts scheint die sonne (The sun shines by night): Michael Holm
9. (-) Never ending song of love: New Seekers
10. (9) I did what I did for Maria: Tony Christie.

AMSTERDÃO:

1. (1) Soley soley: Middle of the road
2. (3) Spanish Harlem: Aretha Franklin
3. (2) Soldiers who want to be heroes: Rod Mckuen
4. (7) Only lies: Greenfield and Cook
5. (4) Non non rien n'a changé: Poppys
6. (5) Het soldaatje: Zangeres Zonder Naam
7. (-) The witch Queen of New Orleans: Redbone
8. (6) Mammy Blue: Los Pop Tops
9. (-) Without a worry in the world: Rod Mckuen
10. (-) Maggy may: Rod Stewart.

LONDRES:

1. (1) Reason to believe - Maggie May: Rod Stewart
2. (2) Witch queen of New Orleans: Redbone
3. (6) Sultana: Titanic
4. (4) Simple game: Four Tops
5. (5) For all we know: Shirley Bassey
6 (-) Tired of being alone: Al Green
7 (3) Tweedle dee tweedle dum: Middle of the Road
8. (9) The night they drove old dixie down: Joan Baenz
9. (-) Till: Tom Jones
10. (-) Keep on dancing: Bay City Rollers.

NOVA YORK:

1. (1) Gypsy's trams and thieves: Cher
2. (2) Maggie may: Rod Stewart
3. (5) Theme from shaft: Isaac Heyes
4. (8) Imagine: John Lennon
5. (3) Yo-Yo: Osmond Bros
6. (6) I've found someone of my own: Free Movement
7. (4) Superstar: Carpenters
8. (9) Peace train: Cat Stevens
9. (7) Tired of being alone. Al Green
10. (-) Inner city blues: Marvin Gaye

HONG-KONG

1. (1) Another time, another place: Engelbert Humperdinck
2. (2) Never ending song of love: The New Seekers
3. (3) Superstar: Carpenters
4. (5) We will: Gilbert O'Sullivan
5. (-) Cousin Norman: The Marmalade
6. (4) Blossom Lady: Shocking Blue
7. (6) Gimme Shelter: Grand Funk Railroad
8. (10) You 've got a friend: Sam Ho
9. (-) It 's only love: Elvis Presley
10. (7) Go away little girl: Donny Osmond

IMAGEM DO DIA

Esta noite estreia-se no TIVOLI uma comédia admirável, realizada por Vittorio de Sicca com uma interpretação invulgar dos famosos artistas **SOPHIA LOREN** e **MARCELLO MASTROIANI**. O filme em três episódios intitula-se ONTEM, HOJE E AMANHÃ e tem um argumento de Zavattini.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

PUBLIMPAR

originais acrobatas THE ELWARDO'S

MARIA DA FÉ

Jirina's Combo

Ferrer Trindade e sua Orquestra

"Os Beatnick's"

rita reaumur

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H.
maiores de 21 anos

DL show

★ Dois novos filmes portugueses, «O Recado», de Fonseca e Costa, e «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira, ambos realizados com subvenções da Fundação Calouste Gulbenkian, estão concluídos e vão ser estreados em breve no Apolo 70, segundo acordo já firmado com a «Lusomundo». Três outros novos filmes nacionais, «Lotação Esgotada», de Manuel Guimarães, «Pedro Só», de Alfredo Tropa, e «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes, ainda não têm data para lançamento.

★ **Parque Mayer: sobem as receitas de «Saídas da Casca», confirmando tendência que pode vir a fazer desta revista um dos maiores sucessos da temporada, e declinam as de «Ó Zé Aperta o Cinto». Aníbal Nazaré e Henrique Santana já começaram a preparar a próxima revista do Maria Vitória, mas a empresa procura um terceiro autor para colaborar com eles.**

★ «Caravanas» artísticas portuguesas continuam a explorar a Califórnia. Em Oakland, com êxito, actuou o grupo composto por Carlos Coelho, António Calvário, Helena Tavares, Natalina José, Carlos Areias, Fernando Lito e as Irmãs Benavente, aguardando-se agora um outro com Orlando Fernandes, Vítor Santos, Spina, Manuela Maria, Maria Eva e Ana Mónica.

★ **Com a colaboração da Casa da Comédia, o IMAVE — Instituto de Meios Audio-Visuais da Educação — levará a efeito, no decurso da presente temporada escolar, uma experiência de divulgação e de iniciação teatral destinada a alunos do Ensino Primário e Secundário, sob a direcção de Jorge Listopad e a colaboração de artistas como Carmen Dolores, Glicínia Quartin, Álvaro Benamor, Leonor Poeira, Augusto de Figueiredo e outros. Hoje, com imagens projectadas e colaboração de actores, realiza-se, às 18 e 30, o 1.º Encontro, abrangendo: 1) Origem da palavra Teatro; 2) O que significa ver o Teatro; 3) O que é o lugar teatral; 4) O palco e a plateia mudam as formas e as suas relações.**

★ «Ferreira Moreno» é o pseudónimo de um sacerdote português da Califórnia que passou a apresentar um programa diário, «Sol dos Açores», na estação emissora KCOK, de Tulare.

★ **José Viana apressa no Porto os ensaios da nova revista «Ora Bolas Pró Pagode», de que é autor, juntamente com uma parceria de autores portuenses. A revista será apresentada também em Lisboa, no Variedades ou no Maria Vitória.**

★ Seis dramaturgos (literalmente os mais representativos da moderna dramaturgia portuguesa), assinaram compromisso, que divulgarão se o entenderem necessário: não mais entregarão peças ao empresário Vasco Morgado. E o modo que encontraram para manifestar o seu inconformismo com o actual panorama do teatro português.

José Viana

★ **A companhia de Amélia Rey Colaço ultima os preparativos para a estreia do «Caligula», de Camus, com que iniciará, ainda este mês, a sua temporada. Quem acompanha os ensaios antecipa que a criação de José de Castro no papel título o consagrará definitivamente como grande actor.**

★ Urgente, do Luxemburgo: o «chanteur de fados Manuel Augusto, vedette de la television et disques», foi atracção e obteve grande êxito no Plaza Night Club. E o que nos informa um despacho do agente artístico Maryvonne Guyonvarch, que acrescenta orgulhosamente ser o mencionado Plaza Night Club «le plus snob et luxueux de Luxembourg».

★ **Está marcado para amanhã, às 21 e 30, o concerto de órgão que o Centro de Estudos Gregorianos promove na Igreja de São Roque. A execução está a cargo do Prof. Sibertin-Blanc e o programa inclui: «Ave Maria Stella», de M. Rodrigues Coelho e mais duas peças do mesmo autor; «Sonata em Dó Maior», de Carlos Seixas; «Concerto em Ré Menor», de Haendel-Dupré; e «Prelúdio e Fuga em Mi Menor», de Bach.**

★ Em Fevereiro, o TEC irá actuar no Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. Surgem, desde já, problemas com a distribuição dos papéis de «Breve Sumário da História de Deus»: alguns intérpretes não poderão deslocar-se ao Brasil.

★ **Atendendo a sugestões, a missa dominical, na RTP, passará a ser transmitida no horário das 12 e 30.**

"BALLET"

Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn dançaram em Milão. Eles, os clássicos do «ballet», executaram duas peças clássicas num espectáculo de antologia: «Silfides», elegia coreográfica de Michel Fokine, sobre música de Chopin, e um «pas de deux» extraído do «Romeu e Julieta», de Prokofiev. Trovoadas de aplausos expressaram o deslumbramento dos espectadores.

COLÓQUIO

«Belarmino», o filme de Fernando Lopes sobre o famoso «boxeur» português, é exibido amanhã, pelas 21,45 no **Primeiro Acto** em Algés, como primeira sessão dum ciclo de estudo do cinema português a realizar naquele clube. A projecção do filme segue-se um colóquio em que intervêm o realizador Fernando Lopes, o operador fotográfico Augusto Cabrita, Ernesto de Sousa e o crítico Eduardo Geada.

ARRABAL PROÍBIDO NA BÉLGICA

As representações de «Et ils passèrent des menottes aux fleurs» («E eles algemaram as flores»), de Arrabal, tiveram de ser interrompidas no Teatro Arena, de Gand, Bélgica, depois de uma queixa por «motivos de moralidade». A peça, que o próprio Arrabal encenou pela primeira vez em 1969, na França, acaba de ser estreada em Nova York e já foi representada na Suécia, na Holanda, na Alemanha e até mesmo, anteriormente, na Bélgica, no Teatro de Bolso de Bruxelas. A empresária portuguesa Ruth Escobar, há muitos anos radicada no Brasil, já convidou Victor Garcia para encenar a peça em São Paulo.

Os moralistas belgas, porém, não estão apenas contra Arrabal: queixa idêntica foi apresentada em Anvers, atingindo desta vez «Nonnes», de Eduardo Manet. Mas o prefeito da cidade apoiou a direcção do Teatro Royal de Anvers e as representações já foram reiniciadas, com redobrado interesse do público.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

9ª SEMANA

O primeiro grande êxito da temporada

O JOELHO DE CLAIRE

DIST: FILMITALUS «LE GENOU DE CLAIRE» EASTMANCOLOR

O último filme de ERIC ROHMER o realizador de «A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD»

C/ JEAN CLAUDE BRIALY ★ AURORA CORNU ★ BEATRICE ROMAND ★ LAURENCE DE MONAGHAM

PRÉMIO «LOUIS DE LLUC» PARA O MELHOR FILME FRANCÊS DO ANO «CONCHA DE OURO» DO FESTIVAL DE S. SEBASTIAN 1971

SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS 15 • 17 • 19 • 21.45 DE SEGUNDAS ÀS SEXTAS-FEIRAS 15.30 • 18.30 • 21.45

GRUPO D — 18 ANOS

A nova temporada teatral

VAMOS VER STRINDBERG EM RITMO DE "VAUDEVILLE"

«Vamos apresentar como abertura desta oitava temporada «Um Sonho» de Strindberg.»

Luzia Maria Martins veio, ela própria, recebr o repórter à porta do teatro. Um sorriso grande e um tempo demasiado pequeno para tanta coisa a fazer.

«As pessoas normalmente, não associam o estilo desta peça ao Strindberg. Por isso eu a quero revelar, já há dois anos. Dificuldades de ordem técnica não me permitiram isso. Vamos estreá-la agora, talvez só a 20 de Novembro, porque a montagem é muito complicada.»

Sobre a peça:

«Ela pertence ao teatro expressionista. Tentei exactamente encená-la dentro dessas coordenadas estéticas, porque sempre procurei ir às fontes. Fala-se muito em expressionismo e todo o teatro expressionista vem de «O Sonho». Mas normalmente não se fazem encenações expressionistas. E sobretudo desta peça de Strindberg, donde partiram tantas outras obras, algumas das quais fazem hoje escola na dramaturgia.»

A distribuição. Os principais papéis.

«Eu gostaria de esclarecer uma coisa que é muito importante. Como todos os encenadores que têm feito esta peça, eu adaptei-a. Adaptei-a dentro do espírito que delineou a obra. De modo que, se havia papéis de uma certa importância na peça original, hoje eu penso que essa importância está mais distribuída e creio que este é um caminho possível, pois, como podem imaginar, li tudo o que existe sobre a peça, inclusivamente os textos do próprio Strindberg.

A ENCENAÇÃO

Um «toc, toc, toc,» no palco, quase constante. Eis que se passa por nós Helena Félix. O ensaio acabara há momentos e ali, mesmo à beira do palco, dois cigarros acesos denunciavam a presença da encenadora do Teatro Estúdio de Lisboa e do jornalista. Luzia Maria Martins, sentada, como nós, na escada do palco, falava-nos de «Um Sonho» de Strindberg que agora é, também, um pouco seu.

«Com excepção da «Comédie Française», que levou à cena «Um Sonho» creio que há dois anos, todos os poucos encenadores que levaram a peça fizeram uma adaptação. A «Comédie», fazendo, embora, uma adptação ligeira, manteve uma linha clássica muito dentro do espírito da Companhia. Eu parti dos textos de Strindberg e procurei encontrar textos que fossem mais longe, o que pode parecer difícil de explicar, mas que, para mim, não foi assim tanto. Ou seja: foi daqui que partiu o expressionismo. Mas o expressionismo depois, e naturalmente, avançou em relação a Strindberg. De modo que eu procurei adaptar esse progresso do teatro expressionista a esta peça, que foi o seu ponto de partida. Tudo tem sido extremamente difícil. Os actores estão, inclusivamente, a ter aulas com a Vanda Ribeiro da Silva, e estamos a fazer exercícios especiais. Tentamos uma certa pesquisa linguística em relação à peça, uma vez que o expressionismo se desenvolveu sobre tudo isso. Isto pode parecer muito pomposo, mas não é, de facto. Há aqui um «bombardeamento» do sentido normal aplicado à palavra comum que todos ouvimos e falamos. É uma experiência. Não sei como vai resultar mas sei, depois de ter lido, durante estes dois anos, tudo o que dizia respeito à peça, que procurei não trair de maneira nehuma o espírito de Strindberg. E, como ele dizia num texto que dirigiu aos artistas, quando director do Teatro Íntimo de Estocolmo, esta peça tinha falhado porque ele via-a um pouco como «vaudeville». Interpretando de uma meneira lata esta visão de Strindberg, eu penso que dei essa dimensão à peça, ou melhor, estou a procurar dá-la, sendo fiel, bàsicamente, ao texto original.

PROJECTOS

A oitava temporada do Teatro Estúdio vai começar com Strindberg. E depois?

«Não posso falar de duas peças que estão nos nossos projectos, porque apresentam problemas. Não da nossa parte, mas da Censura. As peças que não têm, pelo menos agora, esses problemas, são «A Outra Morte de Inês», de Fernando Luso Soares, finalmente aprovada pela Comissão de Censura, e que é uma peça com imensas possibilidades dentro da dramartugia portuguesa actual. Depois vamos tentar, e digo tentar porque não sabemos se os nossos fraquíssimos recursos económicos permitem, fazer a Cabeça de Abóbora», de Natália Nunes. Além disso há uma notícia de interesse e que é urgente ser dada. Trata-se da vinda a Portugal de um dos maiores encenadores ingleses, William Haskill, o maior encenador de Brecht em Londres, que estará três dias em Lisboa para fazer uma série de colóquios. Estará no Vasco Santana e espero que o teatro se encha, porque ele é uma das figuras mais válidas do teatro europeu moderno. Dentro dos projectos para este ano está ainda o retomar os espectáculos das 18,30. Esperamos, também, montar um espectáculo dedicado a Camões que já está previsto mas cujo texto não está, ainda, completo. E é tudo, por enquanto.

DIFICULDADES

Lembrámo-nos, de súbito, do G. A. T. (Grupo de Acção Teatral). Não vem ao caso falar da sua qualidade. Lembrámo-nos dessa companhia por outras razões. Luzia Maria Martins tocara na ferida: **«Não sabemos se os nossos fraquíssimos recursos económicos permitem...»**. O G. A. T. dissolveu-se quando o prejuízo ascendia a muitas centenas de contos. Como sobrevive o Teatro Estúdio?

«Como sabem, o Teatro português em geral, e a nossa companhia de uma maneira bastante aguda, estão à espera que entre em vigor a lei do Teatro, o que não se verificou ainda este ano. Por isso tivémos que contar com o mesmo subsídio do Fundo de Teatro. Continuamos com os mesmos setenta contos por mês, que não chegam nem de longe para manter a companhia. Já contraímos um empréstimo para podermos fazer esta primeira montagem, e não sabemos se podemos cumprir o programa que queríamos para esta temporada, porque uma peça como «A Outra Morte de Inês» apresenta-nos tais problemas de ordem económica que não sabemos agora se podemos vencê-los ou não. Creio que, para podermos fazer a temporada tal como a projectámos, só seria possível se tivéssemos, de facto, esse tal subsídio que seria, como dizer?, justo. Não falo, apenas, da nossa companhia, mas de todas. As próprias autoridades reconhecem que o subsídio que temos agora não é suficiente. E nós só vamos abrir portas graças ao nosso fanatismo. Era necessário, inclusivamente, aumentar substancialmente o ordenado dos nossos actores. Os que aqui estão, e os que vieram juntar-se à companhia, estão cá por gosto. Mas isso não se pode pedir indefinidamente às pessoas. E toda a parte técnica, naturalmente,sofre as consequências deste estado de coisas, pois o teatro evoluiu tècnicamente em toda a parte e esta companhia não pode acompanhar esse ritmo, pois isso representa, digamos assim, um enorme empate de capital. Esperamos que a Lei do Teatro comece a vigorar nos próximos meses, senão será possível continuar nestas condições.»

NUNO GOMES DOS SANTOS

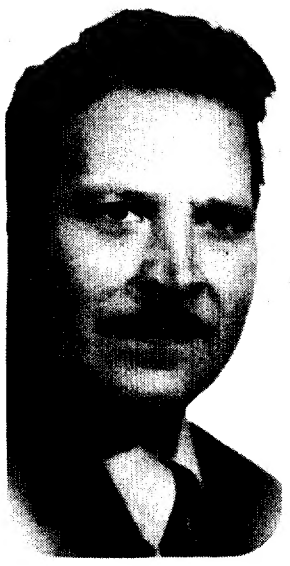
Helena Félix estará em «Um Sonho», de Strindberg

ATÉ CAMUS VISITOU O BAR DO IBN ERRIK EM ÓBIDOS

«No meu bar, ou acontecem coisas, naturalmente, ou eu faço-as acontecer.» O bar é o «Ibn Errik Rex Bar». E quem assim fala é o sr. Montez, dono da casa.

«A minha casa é um bar um pouco esquisito, mas que agrada a toda a gente. Tenho estas antiguidades aqui expostas para lhe dar graça e emprestar-lhe um tom medieval. Isto está de acôrdo com a minha maneira de ser e tem agradado a gregos e troianos.»

O sr. Montez) é um «entertainer» em toda a acepção da palavra. Há doze anos que explora o «Ibn Errik» e faz de tudo para o divertimento de todos. Por isso se deslocam a Obidos muitas pessoas, para matar uma certa sede de diversão, de novidade, de tempo livre para coisas diferentes.



«O meu bar é frequentado por gente de todas as condições e têm vindo aqui grandes individualidades do mundo. A visita que mais satisfação me deu foi a de Albert Camus, que veio cá com a filha e a esposa, dezassete dias antes do desastre de automóvel que o vitimou, perto de Paris. Camus esteve cá umas três horas e eu até dei à filha uma moeda antiga. Eu já lera, de Camus, «O Estrangeiro», «A Peste», etc. Recebi de Paris, depois da vinda do escritor a minha casa, seis livros seus autografados que guardo religiosamente. Também cá esteve o Embaixador Negrão de Lima, com quem me correspondo frequentemente.»

Montez chegou apenas à quarta classe. Mas tem uma paixão indomável pela Literatura.

«Comecei, primeiramente, por me entusiasmar pela Geografia e pela História, mas depois atirei-me todo para a Poesia. Sou um tntusiasta da boa leitura. Mas digo-lhe uma coisa (e não sei se isto vai ofender alguém): não gosto da Poesia que não seja rimada. Gosto muito dos poetas clássicos: Camões, Bocage, Antero de Quental, António Nobre, José Duro, poetas assim, percebe?, tristes. Da Florbela Espanca gosto muito. Sei os seus sonetos de cor, como aliás sei de cor todos os poetas portugueses que citei. Gosto, também, dos modernos, como Fernando Pessa. Gosto de todos que nos digam mais qualquer coisa, que acrescentem o nosso saber, que digam coisas transcendentes. Eu não sei fazer versos, mas saber lê-los e dizê-los já é uma grande qualidade. Não há nenhum poeta que, sendo bom, eu não saiba, pelo menos, uma ou duas coisas de cór.»

E esta «inclinação» para a Poesia está patente no «show» diário do «Ibn Errik Rex Bar»...

«Neste bar eu dou largas à minha paixão pela poesia, falando dela, recitando-a, eu sei lá! Se amanhã me fechassem a casa, tenho a impressão que ficava paralítico. Eu gosto muito de falar. Riem-se comigo, com as minhas brincadeiras. As pessoas gostam de me ouvir falar a sério tanto como gostam de me ver brincar. E como a vida, isto: a sério umas vezes, a brincar, outras.»

O ue se passa todas as noites no «Ibn Errik» não está antecipadamente programado. As pessoas vão lá, estão lá, e lá assistem ou participam num espectáculo imprevisto, muitas vezes feito por elas próprias.

«O Vinicius de Morais, há tempos, cantou cá toda a noite. Deu um espectáculo que nem no Maracanãzinho! Esteve cá também o célebre músico André Kostelanetz, que tocou toda a noite naquele velho piano. Os estrangeiros que vém cá, mesmo embaixadores, trazem bebidas dos seus países. E eu sirvo-as aos meus amigos. Olhe: este licor que aqui está tem fama de ter sido com ele que morreu Carlos Magno (risos)».

O sr. Montez, dono do original bar de Obidos, sabe que as pessoas o procuram porque ele possui o condão de fornecer um par de horas bem passado.

«Já me apareceu gente aqui que me disse: Olhe, sr. Montez, viémos aqui ter consigo hoje porque estávamos tristes. E eu, que sou expontâneo, que conto as histórias que me vêm à cabeça, que digo umas graças, e que me prezo de saber dizer bem Poesia, proporciono-lhes a alegria de uma pedaço bem passado.»

Cenário: uma loja de antiquário, com mesas, cadeiras, bebidas, cimitarras, floretes, um piano, espelhos venezianos, arcabuzes árabes e castelhanos e uma ginginha com elas de estalo. E o «Ibn Errik Rex» (Rei filho de Henrique, ou seja, uma outra maneira de dizer Afonso Henriques).

— **A que horas abre e fecha o seu bar, sr. Montez?**

— Desde que me levante, está sempre aberto!

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Victória 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

PROGRESSO
Restaurante Snak - Bar
Pratelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 4 01 15
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

Restaurante Mondego
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

LOJA—ALUGA-SE

Para Bancos, Snak-Bar, Supermercados, etc. Com garagem privativa, grandes montras, sem trespasse a estrear. Informa e mostra no local o próprio.

Rua Rodrigo da Fonseca n.° 9 em Lisboa (junto à Rua do Salitre).

Grande sondagem aos utentes dos transportes colectivos do Porto

PORTO, 5 — Nos próximos dias 23, 24 e 25 será feito nesta cidade uma ampla sondagem pública com vista ao planeamento de transportes na região do Porto.

O inquérito é organizado pelo Instituto Português de Opinião **Pública e prevêem-se que sejam** feitas 300 mil entrevistas.

Desde Setembro de 1970 que **um grupo de trabalho constituído** por representantes da Federação dos Municípios do Porto, do Serviço de Transportes colectivos, da C. P., do Grémio dos Industriais de Transportes automóveis e do Ministério das Co**municões se reune procurando a resolução dos magnos problemas de trânsito e transportes nesta cidade. Em Setembro des**te ano foi consultado um técnico da O. C. D. E, o prof. Kurt Leibbrand especialista em **trânsito,** que, **convidado a des**locar-se a esta cidade, aqui teve **com os membros daquele grupo** de trabalho várias reuniões privadas. Nasceu assim a necessi**dade de um grande inquérito cujos dados serão enviados para** Munique onde, programados em computadores, possibilitarão àquele técnico alemão a redacção de um relatório sobre o trânsito e transportes na zona do Porto baseado nas necessidades do portuense.

No dia 12 do corrente será feito um estudo-piloto para preparação dos entrevistadores e ensaio geral da máquina inquiritorial.

TIPOS DE INQUÉRITO

Junto dos utentes dos S. T. C. P. serão feitos três tipos de inquérito: o primeiro para saber das necessidades de 180 mil passageiros; o segundo, nas próprias instalações daquele serviço, será feito aos passageiros que venham a adquirir assinatura no próximo mês de Dezembro; o terceiro terá lugar em seis pontos da cidade e serão inquiridas pessoas que aguardem nas paragens o transporte colectivo.

Para os autocarros de empresas privadas estão também previstos três tipos de inquérito: contagem de todas as pessoas que entram e saem em determinadas localidades, das 6 às 24 horas; interrogatório a 5.000 passageiros; os cobradores portadores de 153 mapas apontarão o número de passageiros entrados, citando o respectivo local bem como o local da saída.

Para os caminhos-de-ferro serão dois os tipos de sondagem: passageiros que entrem e saiam em cada comboio das 6 às 24 horas, em S. Bento, Campanhã; «contrôle» total das 24 horas do dia nas estações de S. Bento, Campanhã, V. N. de Gaia, Trindade, Av. da França e Senhora da Hora, sendo ainda feitas 4.500 entrevistas e elaborados mapas de movimento de passageiros a fim de determinar o local de origem, o trajecto e o destino.

FORMAÇÃO DOMÉSTICA

Começa no dia 8 o ciclo «Temas de Natal», organizado por Miralar — Centro de Formação Profissional Doméstica, na Av. Barbosa du Bocage, 83-1.º, em Lisboa, ciclo esse que compreende motivos decorativos, sugestões de presentes, cozinha e uma palestra sobre «O Natal e o Ambiente Familiar».

BOLSAS DE ESTUDO PARA A AMÉRICA

Todos os jovens de ambos os sexos que em 1 de Abril de 1972 não tenham menos de 15 anos nem mais de 17, e que possuam pelo menos o 5.º ano liceal ou equivalente podem candidatar-se às bolsas de estudo concedidas pela organização cultural norte-americana AFS International Scholarships.

E necessário que os candidatos desejem frequentar durante um ano uma escola secundária americana.

Para pedidos de informações devem dirigir-se pessoalmente ou por carta ao AFS — International Scholarships, na Av. dos Estados Unidos da América, 93-13-C, em Lisboa.

As inscrições encerram em 15 de Novembro.

marcontur

Apoiamos
as suas exportações e importações há 200 anos

Foi em 1771
que realizámos os primeiros embarques.
A partir daí nunca mais deixámos de nos ocupar
com o transporte de mercadorias.
E de acompanhar a sua evolução
mantendo-nos na vanguarda.
Hoje representamos companhias de navegação
que servem pràticamente
todos os portos importantes do mundo.
Oferecemos serviços de contentores
e o prático sistema «roll on-roll off»
em que um camião ou um reboque faz por mar
parte da viagem.
Somos agentes IATA para carga aérea
e realizamos grupagens.
Temos um completo serviço de transitários
Porque desejamos prestar-lhe um apoio qualificado
nas suas transacções com o estrangeiro.
Beneficiando da nossa experiência
de dois séculos no transporte de carga.

Conheça mais detalhadamente os sectores em que podemos ser-lhe úteis. Envie-nos este cupão e receberá, gratuitamente, um folheto informativo.

Nome _____

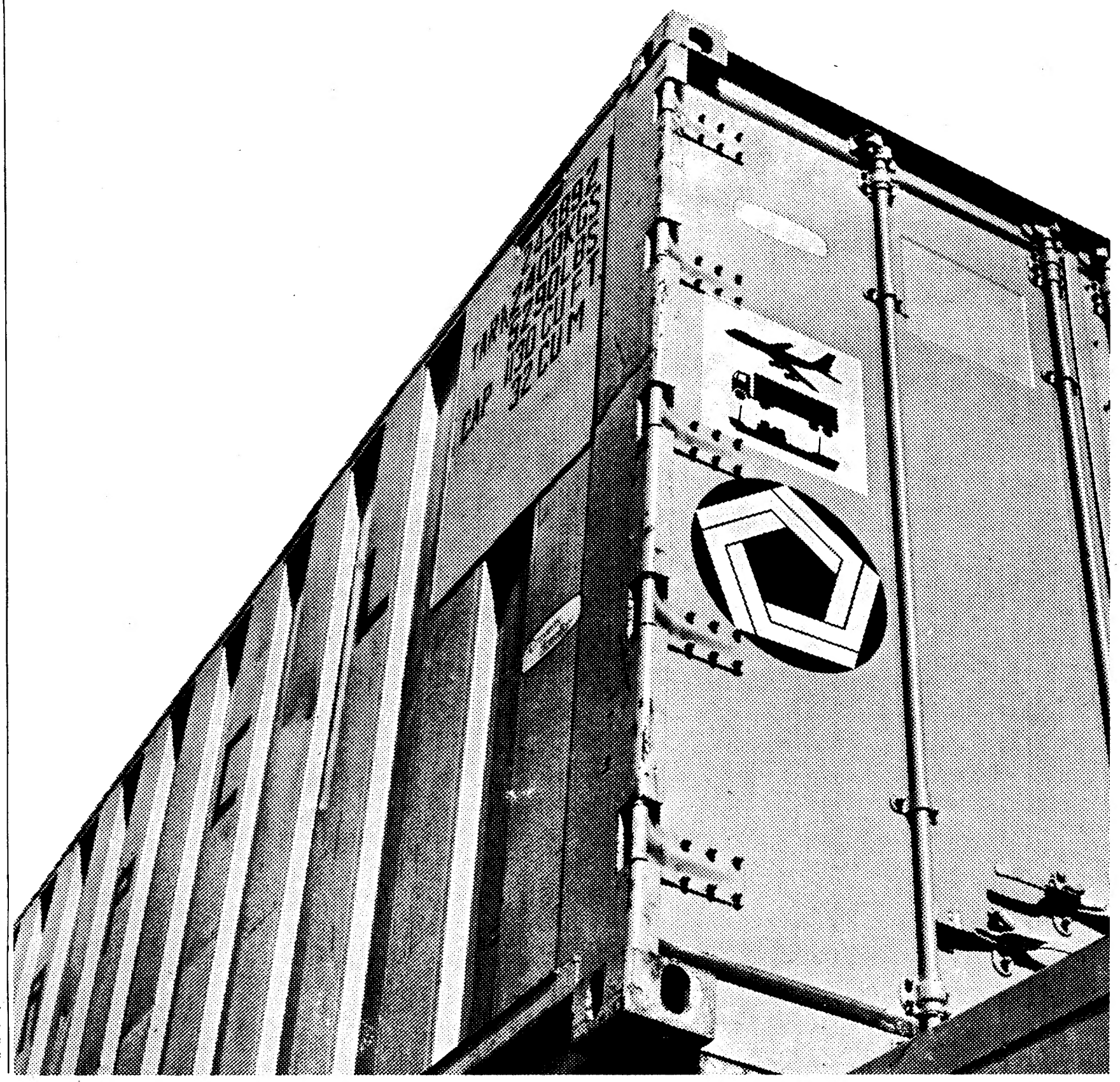
Morada _____

E. Pinto Basto & Ca. Lda. Av. 24 de Julho, 1-D / Lisboa-2

Navegação e transitários. *Carga aérea. Equipamentos industriais. Seguros. Turismo e viagens*

1771 DOIS SÉCULOS 1971

E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Dois séculos de experiência e juventude



Manuel Samora utiliza o automóvel, ajudando a engarrafar o trânsito. Contudo, embora mais caro, prefere-o à morosidade dos transportes colectivos.

ODIVELAS-LISBOA-ODIVELAS

Guerra de nervos para 15 mil pessoas

Odivelas está para além da curva da estrada estreita. São 7 e 30 da manhã e à nossa esquerda, em filas intermináveis, os automóveis e camionetas arrastam penosamente a sua carga humana em direcção à cidade que está à sua frente, mas que, no tempo, fica longe, longe, longe...

São milhares e milhares de pessoas que diàriamente, de manhã e à tarde, percorrem nos dois sentidos o caminho que as leva de casa ao emprego e vice-versa.

Odivelas encontra-se situada apenas a cinco quilómetros da capital, mas para os seus habitantes que trabalham na cidade, a viagem é mais «longa» do que para quem escolhe o avião para chegar a Madrid.

O problema arrasta-se ao longo dos anos e, com o aumento crescente da população de Odivelas e zonas circunvizinhas, onde as rendas de casa são mais acessíveis que em Lisboa, tende a agravar-se por cada dia que passa, uma vez que a intensidade de tráfego é também mais densa e as estradas que ligam a vila à capital são as mesmas de há muitos anos atrás.

Nas chamadas «horas de ponta», 15 mil pessoas vivem diàriamente o drama da corrida para o emprego e deste para o lar, quando os transportes colectivos e os carros particulares se arrastam pelas artérias completamente atacadas de esclerose, das quais a saída de Odivelas e a Calçada do Carriche são os exemplos mais significativos.

Já em 1964, quando foi levado a efeito em toda a região da cidade um Curso Geral de Tráfego, se que, naquela calçada e na Alameda das Linhas de Torres, o trânsito se processava numa ponta máxima superior a 75 por cento da capacidade praticada.

Sabendo que Lisboa vem sentindo os efeitos do rápido e constante aumento do parque automóvel, que se processa a uma taxa anual bastante superior a 10 por cento, o qual, segundo o Plano Director da Câmara Municipal publicado em 1967 «para circular encontra um esquema desactualizado, concebido no tempo das caleches e tipóias» e que esse esquema não foi praticamente alterado, muito menos nas zonas periféricas da cidade, podemos calcular as dificuldades de que se revestem a entrada e a saída da capital, às horas de ponta. Naquele mesmo documento camarário se afirmava ainda, há quatro anos, que «a entrada em Lisboa pela Alameda de Linhas de Torres necessita ser urgentemente substituída por vias que a libertem do trânsito de passagem».

Contudo, tudo continua na mesma situação e a odisseia da viagem repete-se diàriamente.

Sem se deter, Irene Maria Carrapiço foi respondendo às nossas perguntas.

A PÉ É MAIS RÁPIDO

É ainda dentro da vila que começa o martírio. Enquanto as camionetas de passageiros, que muitos afirmam ser insuficientes, seguem na peúgada umas das outras, com os automóveis a tentarem, por todos os meios, ultrapassá-las ou escolhendo vias secundárias para se apresentarem pela direita e, assim, ganharem alguns metros na já comprida fila de veículos, o trânsito eterniza-se ao longo das escassas centenas de metros que conduzem ao fundo do Carriche, onde se junta, qual torrente revoltosa, com o enorme caudal que, às mesmas horas de todos os dias, tem a sua origem nas bandas de Loures e seus arredores. De Odivelas até ali, são seguramente cerca de vinte minutos em primeira e segunda, num nervosismo constante para condutores e passageiros. Por isso, ao lado dos veículos, há pessoas que preferem fazer o percurso a pé. É mais rápido:

- **As camionetas da concessionária demoram imenso tempo a chegar lá à frente** - disse-nos Irene Maria Carrapiço, funcionária da R. T. P., sem se deter na sua caminhada. **Em dez minutos faço o percurso e, uma vez ali, posso escolher outras carreiras ou os autocarros da Carris, que me deixam à porta do emprego** - acrescentou.

Contudo, para além da facilidade de ficar mais ou menos perto do local da ocupação, o que anteriormente acontecia e para que bastava tocar a campainha da camioneta em pontos determinados do percurso dentro da cidade, outras causas levam muitos dos utentes dos transportes urbanos de Odivelas a deslocarem-se a pé até ao terminal dos serviços da Carris:

- **Na passada segunda-feira, cheguei à paragem da camioneta às 7 e 55 e só consegui lugar às 8 e 20, porque a maioria das carreiras tem origem em Caneças e já de lá vêm com o letreiro «Completo» no vidro da frente, não chegando sequer a deter-se. As que se formam aqui são ràpidamente absorvidas pelos passageiros que já estão nas bichas.** Quem nos fala é Maria de Lourdes Sanches, telefonista numa empresa hidroeléctrica da capital e que, há vários anos, faz diàriamente a caminhada. Disse-nos ainda que, nos dias em que tem dificuldade em conseguir transporte a partir de Odivelas, recorre à deslocação a pé até ao ponto da Calçada do Carriche, distância que percorre em cerca de oito minutos **«a andar bem... O pior é quando chove»**.

Na fila enorme de trânsito abundam os carros ligeiros com apenas uma pessoa a bordo. A utilização dos transportes colectivos, por cada um deles, contribuiria para uma menor densidade de tráfego nas «horas de ponta». Cada camionete média equivaleria, portanto, a menos quarenta ou cinquenta automóveis na estrada. Contudo, se muitos dos que utilizam o transporte próprio na sua deslocação para a cidade porque o automóvel lhes é necessário nas suas ocupações, a maioria deles perfilha inteiramente a opinião de Manuel Silva Samora, que trabalha nos estúdios da televisão, ao Lumiar:

- **Embora me fique bastante mais caro, até porque a maior parte do trajecto é feito em velocidades baixas, não tenho outra hipótese senão utilizar o automóvel, uma vez que os transportes colectivos são insuficientes.**

À saída de Odivelas, a estrada é demasiado estreita para um tão grande volume de trânsito.

A RESPONSABILIDADE DE UM EXCLUSIVO

A «Arboricultora» é, desde sempre, a empresa concessionária dos transportes urbanos na zona e das ligações com Lisboa. Os serviços nem sempre foram de molde a satisfazer o cada vez maior número de passageiros, na medida em que o crescimento demográfico da região se processou num autêntico «boom», que não foi possível «controlar» nem acompanhar com equipamento adequado. Segundo os gerentes da empresa, tudo tem sido feito para actualizar a sua frota, em função das necessidades, para o que, nos últimos tempos, foram adquiridos vários autocarros de dois pisos, alguns dos quais já se encontram ao serviço, de modo a satisfazer as necessidades de transporte das dez mil pessoas que, entre as 7 e 30 e as 9 horas, se deslocam para Lisboa e que, ao fim da tarde, fazem o caminho de regresso:

- **Temos todos os carros a trabalhar no período de ponta, fazendo as viagens consideradas necessárias para o escoamento dos passageiros. São 83 unidades que lutam constantemente com os mais variados problemas levantados por um trânsito caótico, que se arrasta por estradas do século passado. Todavia, tentamos manter um certo ritmo nas viagens e todos os carros que fazem as carreiras e desdobramentos de Odivelas ao Metropolitano andam em constante rotação, assegurando as viagens que o público impõe. O problema dos atrasos nasce à entrada do Carriche com os carros que vêm de Loures e se juntam aos de Odivelas. Contra isto, nada podemos fazer** - disse-nos Policarpo Santos Paisana, um dos gerentes da empresa.

Apesar dos desdobramentos, há passageiros que aguardam meia hora e mais que chegue o meio de transporte. Fernando Martins, cabeleireiro de homens em Lisboa, já esperou 35 minutos pela camioneta e considera insuficiente o número de viagens:

- **Além de ter de esperar bastante tempo, chega-se a demorar uma hora e um quarto ou mais para chegar a Lisboa. Isto acontece dezenas de vezes ao longo do ano, quer num sentido, quer no outro. Com o aproximar do Inverno, todos tememos o agravamento da nossa situação...**

Mas, por outro lado, há passageiros que se consideram satisfeitos com os serviços da «Arboricultora» e que nunca tiveram problemas com a carência de autocarros ou de demora, talvez porque os seus horários não coincidam com as «horas de ponta». Já perto das 9 horas falámos com LaSallette Brandão, que tem que estar em Lisboa às 9 e 30:

- **Acho que os transportes são perfeitamente suficientes. Nunca estive muito tempo à espera de camioneta e o mais que demorei no caminho foram 45 minutos.**

A opinião perfilhada pelo oficial de Marinha Fernando Almeida Colaço, que também faz o trajecto diàriamente. Para ele o problema não reside na falta de camionetas, mas apenas nas vias de acesso:

- **Normalmente demoraríamos 15 minutos, mas faz-se em 45 ou mais. O número de veículos é suficiente e nunca tive problemas com a**

Continua na página seguinte

«Nunca tive problemas com os transportes» — disse-nos Fernando Almeida Colaço.

La Sallett Brandão entra no emprego, em Lisboa, às 9 e 30. A morosidade da deslocação não chega a atingi-la.

Fernando Martins: «Ao longo do ano, chego a esperar meia hora pela camioneta dezenas de vezes.

ODIVELAS

Continuação da pág. anterior

deslocação para a cidade. Contudo, basta um pequeno acidente ou avaria, nas estradas, para tudo se complicar.

Aliás, o problema dos acidentes, avarias, faltas de gasolina, uma carroça que, como nos bons velhos tempos, sobe pachorrentamente, são outros tantos motivos invocados por Santos Paisana para o atraso das suas camionetas, que não podem regressar de Lisboa a Odivelas a tempo de assegurar os desdobramentos:

- Nessas ocasiões qualquer dos sócios toma conta de um carro e ele próprio vai para a estrada, a fim de remediar os atrasos pelos quais apenas o volume de trânsito é responsável. Se assim não fosse, fariamos todo o serviço das 7 às 9 com menos dez carros do que os que estamos presentemente a utilizar - acrescentou.

Seja como for, o certo e que o problema se adivinha de difícil resolução e que, certamente, os milhares de pessoas residentes em Odivelas e que diàriamente se deslocam para a capital continuarão a sofrer as consequências de uma situação que ameaça prolongar-se indefinidamente.

Se aqueles que utilizam os transportes a partir das 8 e 30 não veêm grandes dificuldades na resoluçao dos seus problemas, o mesmo se não poderá afirmar em relação àqueles que o fazem antes daquela hora. Os grandes engarrafamentos ocorrem precisamente entre as 7 e 30 e as 8 e 30, período em que é muito maior o número de pessoas que a cidade absorve. São essas as maiores vítimas de um sistema viário e desactualizado e que, tudo leva a crer, não será melhorado nos próximos tempos.

Com efeito, o eixo rodoviário Odivelas - Carriche - Lisboa constitui, por si só um emaranhado de numerosos problemas, cujas resoluções são interdependentes, por implicarem decisões e projectos conjuntos das Câmaras Municipais de Lisboa. Loures e ainda da Junta Autónoma de Estradas, tudo subordinado aos Planos regional e Director da cidade. E, todos nós sabemos quanto custa ultrapassar as barreiras burocráticas até se conseguir transformar um projecto em realidade.

Entretanto, o tempo passa, o Inverno aproxima-se e os engarrafamentos vão, sem qualquer espécie de dúvida, tomar aspectos dantescos. A hora e pouco necessária ao trajecto de hoje passará a ser curta para o percurso dos dias chuvosos.

Entretanto, 15 mil pessoas aguardam que se expropriem propriedades, que se rasguem estradas, de forma a que a sua odisseia diária seja minorada e a cidade, cujos arredores se veêm em frente, fique mais perto, no tempo de caminho, porque, no espaço, ela está mesmo ali adiante. Apenas a cinco quilómetros...

RAREIA A CAÇA NA ZONA DE SOBRAL DA ADIÇA

SOBRAL DA ADIÇA, 5 - Realiza-se com grande animação por parte dos devotos de St.º Huberto tanto locais como forasteiros, a abertura geral da época venatória.

Os resultados das caçadas, porém salvo raras excepções foram verdadeiramente módicos pois as espécies rareiam cada vez mais de ano para ano devido à falta de medidas protecccionistas que evitem o agravamento da destruição desta riqueza nacional. Entre essas medidas podemos destacar, mais uma vez, o aumento de caçadores, da terra coutada e aramada, que não trazendo qualquer melhoria à densidade de animais da fauna, antes a sugando, está, talvez por isso mesmo, causando enorme descontentamento entre os milhares de esbulhados desta riqueza comum dos portugueses, que se pretende açambarcar a exemplo do que era vulgar na Idade Média; da actividade, incongruentemente permitida ainda - e oficializada - de dezenas de milhares de indivíduos, na quase totalidade refractários ao trabalho, que diáriamente talam campos na caça, dela fazendo modo de vida, por vezes rendoso mas nefasto para esta riqueza.

O problema da diminuição constante de densidade de animais da fauna venatória não é difícil de resolver. Bastaria, como se faz noutros países, diminuir os dias de caça. Em Espanha, para só este país citarmos, esta medida vem sendo usada há anos. Na presente época venatória em 29 das suas províncias a caça às espécies miúdas, incluindo as aquáticas, é autorizada sòmente ao domingo e à quinta-feira e dias considerados feriados nacionais.

Mas, ao que parece, esta forma de proteger a riqueza cinegética nacional não é do agrado de certas pessoas. Por isso não a vemos preconizada por aqueles que indicam os países onde a caça não é **res nullius** como há séculos é entre nós.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate, na provincia da Guiné, o alferes-miliciano Nelson Joaquim de Almeida Pereira Soares, natural de Oliveira do Bairro e filho de João José Almeida Soares e Maria Pereira Martins; primeiro-grumete, n.º 967/69, José António Moreira Santos, natural de Marvila, concelho de Santerém, filho de José da Costa Santos e de Maria Estrela Luz Moreira; o soldado n.º 04126170, Avelino da Costa Gomes, natural de Castro Daire, filho de Valentim Gomes Esperança e de Maria da Anunciação; o soldado n.º 02700370, Diamantino da Conceição Cunha e de Alzira da Conceição, e o soldado n.º 11417569, Luciano Augusto Paula, natural de Moncorvo, filho de Humberto Augusto Paula (falecido) e de Amélia da Assunção Rainha.

Militares falecidos no ultramar

BISSAU, 4 (L.) - Faleceu na Guiné, vítima de acidente de viação, o marinheiro fuzileiro Virgílio Manuel Espadanal Milheiro, natural do Barreiro, filho de António Assunção Milheiro e de Felícia Umbelina Queiroz Espadanal.

LOURENÇO MARQUES, 4 - (L.) - Por desastre, faleceu em Moçambique, o soldado José de Sequeira, natural de Nogueira, concelho de Resende, filho de Isaura de Jesus.

LUANDA, 4 - (L.) - Faleceu em Angola, vítima de desastre, o soldado Amandio Riquedo Antunes, natural de Venda Nova (Alcobaça), filho de Armando Antunes e de Onília Riquedo Antunes.

Por acidente de viação, faleceu também em Angola, o 1.º cabo do recrutamento da província, Mário Filipe Cruz Marques, natural de Luanda, filho de Gabriel Marques e de Maria Adozinda Piedade.

Exposição filatélica juvenil

Realiza-se em Matosinhos, de 13 a 21 do corrente, a 1.ª Exposição Filatélica juvenil do Norte de Portugal, por iniciativa da Secção Filatélica, Nimismática, Medalhística e Filumenística da Associação Recreativa Aurora da Liberdade e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia e dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

Para assinalar o evento, foi editado um sobrescrito comemorativo e uma lista de selos proibidos pela Federação Internacional de Filatelia, que podem ser adquiridos no local, tendo também sido composta uma marca que será aposta na correspondência, quando solicitada.

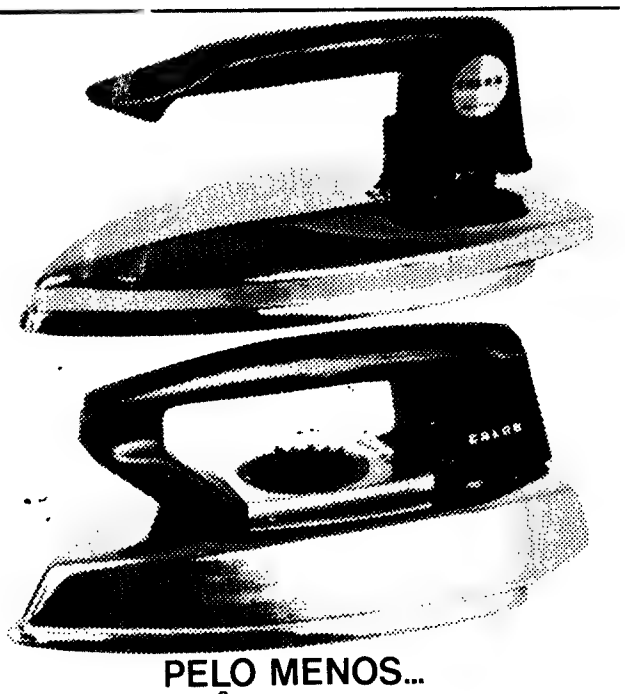
Ligações rodoviárias entre Gaia e Espinho

ESPINHO, 5 - Na reunião da Câmara Municipal foi presente o concurso para a elaboração do anteprojecto e projecto definitivo das ligações rodoviárias entre os concelhos de Espinho e de Vila Nova de Gaia, em colaboração das duas Câmaras, ficando a edilidade de Espinho encarregada de abrir o concurso.

Neste projecto está incluída a variante da passagem aérea de acesso à praia de Espinho para automóveis.

Homenagem a dirigentes mutualistas

Na Associação de Socorros Mútuos de Empregos no Comércio de Lisboa celebra-se no dia 10 a cerimónia de entrega da medalha de ouro «Ao Mérito», concedida em reunião da assembleia geral, aos presidentes da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, srs. Domingos da Gama e Alberto Puga de Sousa.



PELO MENOS... TRÊS BOAS RAZÕES!

Sim, pelo menos... três boas razões para você preferir o sensacional ferro de engomar "Calor":

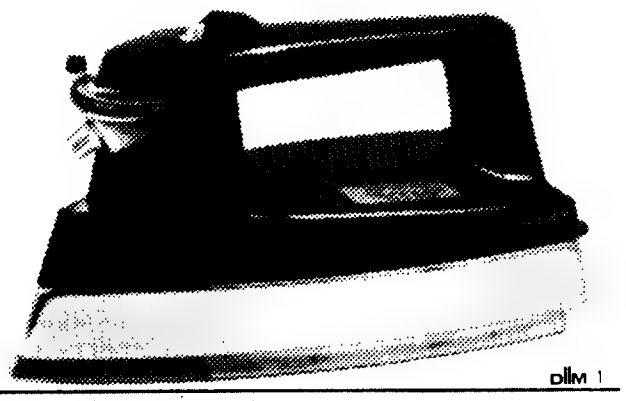
Eficiência
Comodidade e
Preço

Mas, há mais uma:
... Logicamente, "calor"!

P.S. ... e ainda 2 anos de garantia!

CALOR

um exclusivo IBEREX



DIM 1

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

PUBLICIDADE E ANTIPUBLICIDADE
O candidato liberal belga Alex Corbeau rodeou a sua candidatura com todos os cuidados - e a publicidade não foi esquecida. Mas nesta coisa de candidatos e eleições há sempre quem seja do «contra»... Nos enormes cartazes colocados na via pública com a foto de Alex, os seus adversários sujaram-lhe a cara com tinta e apelidaram-no de «Judas»

MOBUTU EM JERUSALÉM
Tendo por fundo a Mesquita de Omar, o Presidente do Congo (Kinshasa) ouve as explicações que lhe são dadas, numa das ruas da cidade velha de Jerusalém

ÁUSTRIA:
UM NOVO GOVERNO
Fotografia de circunstância dos ministros do gabinete socialista austríaco, do qual fazem parte três mulheres, feita após a cerimónia da posse

inaugure o hotel
MADEIRA HILTON
apenas por 3.875$00*

Viva 4 dias maravilhosos no ambiente elegante e cosmopolita do novo Hotel Madeira Hilton *****
Magníficos panoramas de mar e serra. Ampla piscina aquecida, campos de ténis, magníficos restaurantes, animado «nightclub». Peça ao seu Agente de Viagens o programa Multitur-Madeira Hilton que, ainda, lhe oferece:

- partidas diárias em jacto dos TAP;
- transferência aeroporto-hotel-aeroporto em automóvel;
- visita de meio-dia ao Funchal;
- cadeira e toalhas na piscina;
- tratamento VIP — um cesto de fruta espera-o à chegada;
- baile todas as noites no «cocktail lounge».

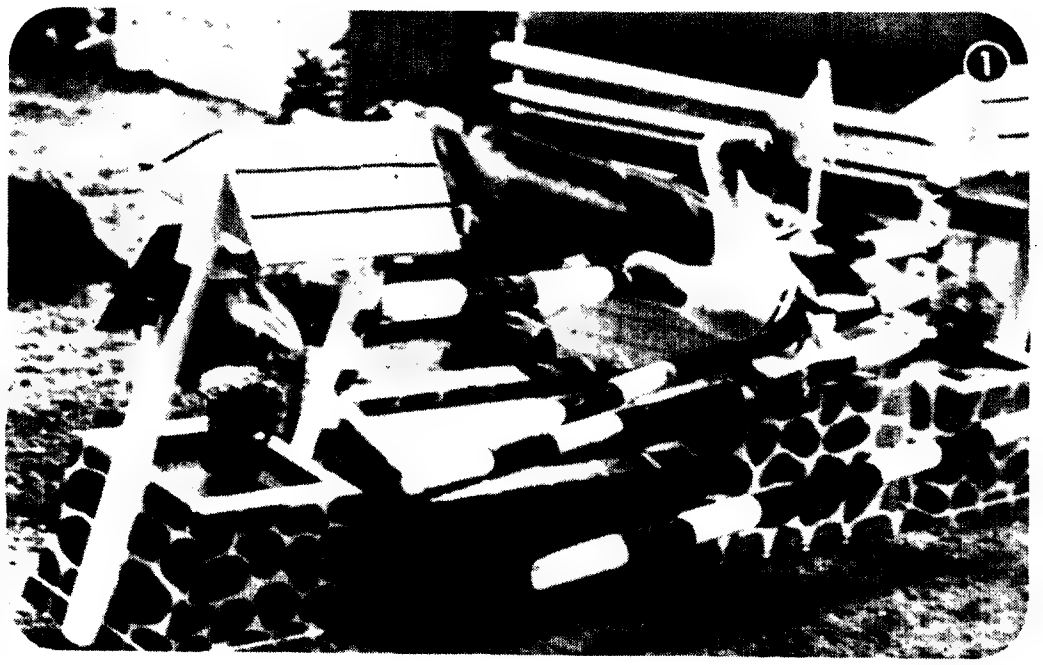
Faça hoje mesmo a reserva na sua Agência de Viagens. E pertença à élite internacional dos que inauguram o Hotel Madeira Hilton.

* *Preço individual para viagem e estadia de um casal, válido até 20 de Dezembro. Condições especiais para jovens e crianças.*

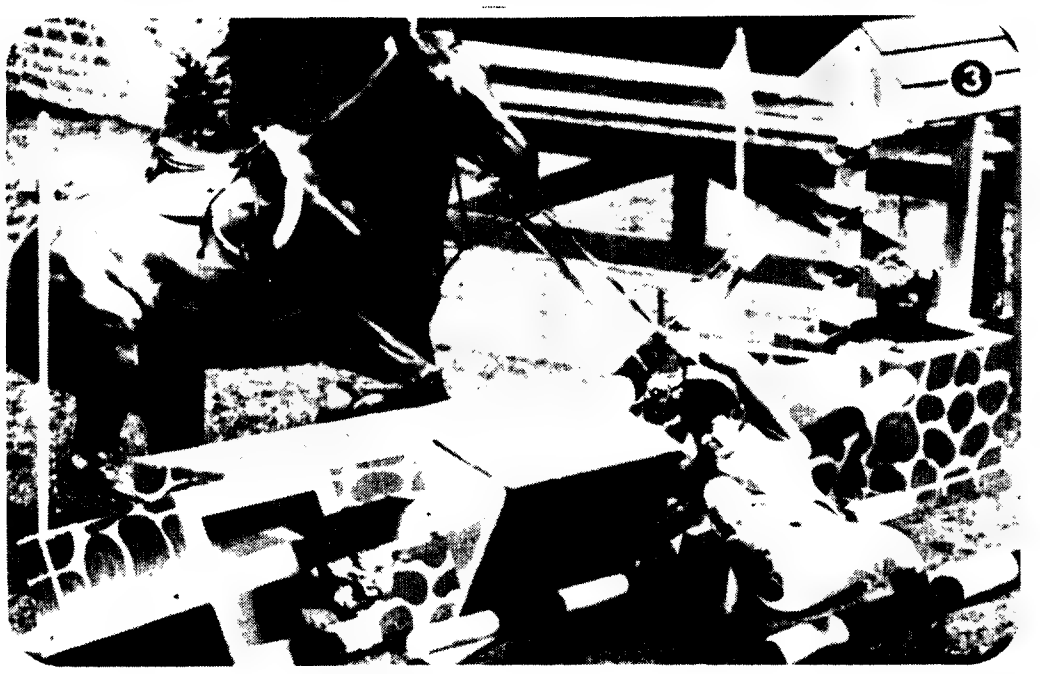
multitur

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

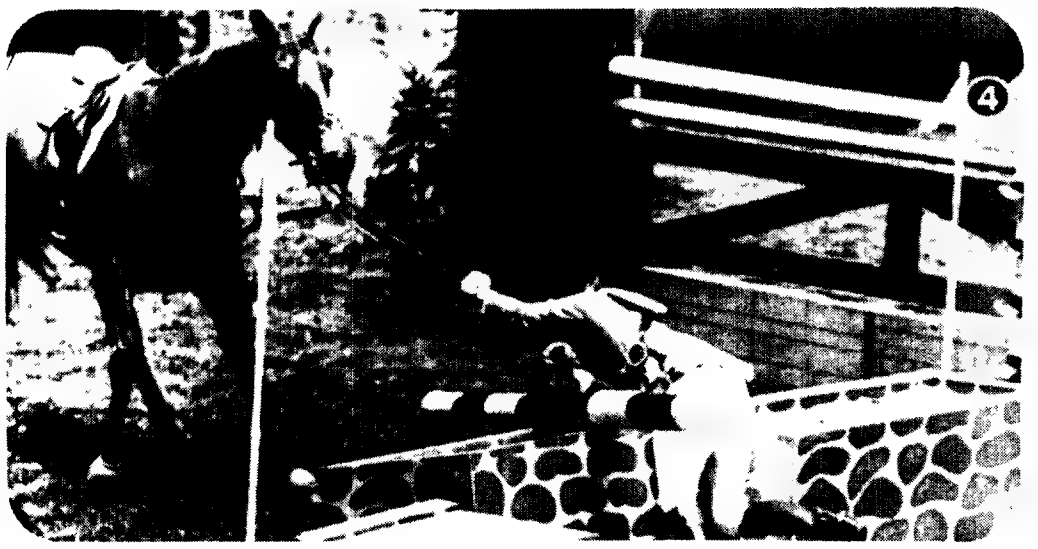
ENCONTRO JUGOSLAVO-CANADIANO
Em OTTAWA, o Presidente Tito da Jugoslávia foi ontem obsequiado com um jantar pelo Gover esquerda para a direita: Roland Michener, governador-geral do Canadá, o marechal Tito e sua esp a senhora Trudeau e o primeiro ministro canadiano, Pierre Trudeau



A SENHORA GHANDI NA CASA BRANCA
O primeiro ministro da União Indiana, Indira Ghandi foi ontem recebido, na Casa Branca, pelo Presidente Nixon, que lhe ofereceu um banquete



TELE-FOTOS
UPI
TELIMPRENSA



TER AS RÉDEAS NA MÃO
William Steinkraus, capitão da equipa equestre dos Estados Unidos, seguiu à letra uma velha regra hípica: nunca largar as rédeas. Resultado - durante a Competição Internacional de saltos em «Madison Square Garden» ele caiu da montada mas segurou as rédeas. E quando o «Triple Crown» tentou fugir, Steinkraus foi arrastado e, já em cima da barreira, acabou por dominar o animal

...no do Canadá. Na foto, da ...osa, a mulher de Michener,

FIDEL.. ESCALA NO PERÚ

LIMA, 5 - (R) - O presidente Juan Alvarado disse hoje aos jornalistas que o seu governo deseja manter relações com todos os países sem atender a considerações ideológicas e afirma que o Peru restabelecerá relações diplomáticas com Cuba num futuro não muito distante.

O Peru reconheceu esta semana a China Popular eo presidente Alvarado disse pretender que a Organização dos Estados americanos reveja a decisão tomada em 1962 de banir Cuba e de recomendar a todos os seus membros o corte com Havana.

«Desse modo todos os países membros ficariam livres para reagir conforme entendessem mas eu julgo que nós restabelecemos as relações com Cuba num futuro não muito distante».

FIDEL CASTRO: No Chile na próxima sexta-feira

JUAN VELASCO ALVARADO: Relações sem olhar a ideologias

Anteriormente, o ministro dos Negócios Estrangeiros peruano tinha dito aos jornalistas que Fidel de Castro será recebido com honras de chefe de estado ao passar por esta cidade a caminho do Chile.

O ministro declarou, também que ignorava a data da há muito aguardada visita do chefe cubano para se encontrar com o presidente marxista do Chile, Salvador Allende, mas acrescentou que podia ser «amanhã ou no dia seguinte».

Em Santiago do Chile, o Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu a notícia publicada ontem por um jornal, dizendo que o primeiro ministro cubano chegará já para a visita.

PARALELO CHILENO COM CUBA

SANTIAGO DO CHILE, 5 (R) - O presidente Salvador Allende, falando ontem à noite perante 80.000 pessoas afirmou que o seu governo de frente popular já conseguiu realizar mais durante os últimos doze meses do que a revolução cubana no seu primeiro ano de existência.

«Isto não pretende ser de modo algum uma diminuição de Cuba mas quando o próprio Fidel Castro visitar o Chile eu perguntar-lhe-ei a sua opinião e estou certo de qual vai ser a resposta» - declarou Allende, o primeiro presidente marxista eleito no Ocidente.

Allende não anunciou a data da chegada de Fidel Castro, mas fontes ligadas à presidencia disseram que o dirigente cubano é esperado já na próxima sexta-feira.

Referindo-se depois ao progresso alcançado pelo seu Governo ao fim do primeiro ano, Allende disse que o produto nacional bruto aumentará entre 7 a 8 por cento durante o ano corrente, ao passo que a produção industrial registará um aumento da ordem dos 12 por cento.

Durante o comício, realizado no Estádio Nacional, para comemorar o primeiro aniversário do regime foi prestada homenagem ao poeta Pablo Neruda, actual embaixador chileno em Paris, a quem foi atribuído este ano o prémio Nobel de Literatura.

Crescentes protestos contra a explosão na ilha de Amchitka

WASHINGTON, 5 — (R.) — Os Estados Unidos continuam hoje os seus planos para realizar ámanhã a sua maior explosão nuclear subterrânea, apesar do número crescente de protestos no sentido de que o Supremo Tribunal proíba a realização do ensaio nuclear.

As últimas notícias informam que os técnicos continuam com os preparativos finais para a explosão, cuja potência será de cinco megatoneladas, nas Ilhas Aleutas e se destina ao ensaio de uma ogiva para o míssil anti-balístico Spartan.

Os peritos, incluindo o próprio conselheiro do presidente Nixon, receiam que a explosão possa provocar um terramoto de grandes proporções e uma vaga sísmica no Pacífico. No entanto, a Casa Branca voltou ontem a afirmar que todos os riscos provenientes da experiência tinham sido cuidadosamente tomados em consideração. Além disso, o ensaio era necessário por motivos inadiáveis de segurança nacional.

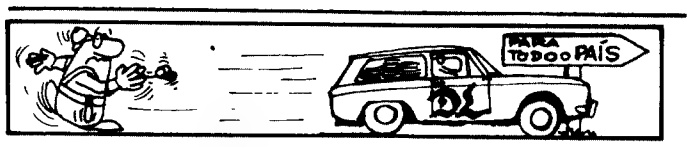
Tal como as anteriores manifestações contra a guerra, estão marcadas para hoje várias manifestações de protesto em todos os Estados Unidos.

Ontem, dois canadianos, Pierre Berton e Charles Templeton, enviaram à Casa Branca um telegrama com 915 metros de comprimento contendo 177.000 assinaturas de pessoas contrárias ao ensaio. Esse telegrama teria sido aceite delicada mas firamente pelo auxiliar da Casa Branca John Dean.

Pouco depois de ter sido enviado o telegrama, vários grupos tentaram uma última medida para impedir a explosão, apresentando um requerimento ao juiz do Supremo Tribunal Warren Burger para ordenar a sua suspensão, pelo menos até à próxima semana, a fim de que o tribunal reunisse para estudar o assunto a fundo.

Ignora-se quando o juiz irá estudar a petição, sendo possível que faça ainda hoje porque o tribunal reúne, normalmente, todas as sextas-feiras.

Sinka Konttinen, de 23 anos, escandinava, começou por visitar a Grã-Bretanha como turista, mas acabou por escrever um tomance sobre a localidade onde se demorou e viveu algum tempo - Byker, em Newcastle. Para levar a cabo o seu projecto inspirou-se em gravuras e pinturas antigas, pois tentou fixar a atmosfera intemporal de um sítio parado no tempo, mau grado certas intromissões do progresso técnico.



A URSS aumentou os fornecimentos de armas ao Egipto

CAIRO, 5 (ANI) — O presidente Anwar, do Egipto — que já decidiu se deve usar a força militar ou os esforços diplomáticos a fim de por termo ao conflito israelo-árabe — assumiu hoje o comando das forças armadas egípcias — anunciou a agência do Médio Oriente, acrescentando que a medida foi tomada "em vista da importância da situação política e militar por que o país está actualmente a passar".

A declaração de agência seguiu-se uma reunião de três horas entre Sadat e os comandantes militares egípcios, incluindo o ministro da guerra, general Moamede Amede Sadek.

Entretanto, Moamede Heikal, director do oficioso "Al Ahram", afirma hoje que Sadat já decidiu se deve usar a força ou esforços políticos a fim de resolver o conflito com Israel, mas não revela qual das suas alternativas o presidente egípcioescolheu.

Heikal diz ainda que "é difícil, ou mesmo impossivel" que o Egipto aceite as mais recentes propostas norte-americanas destinadas a uma solução provisória do Médio Oriente.

Por outro lado, Hafez Ismail, conselheiro de Sadat para assuntos de segurança, declarou que a Urss aumentou os fornecimentos de armas ao Egipto.

SADAT: agora também comendante-chefe das forças armadas

CHEGADA DA MISSÃO AFRICANA

Entretanto, os quatro presidentes africanos — Leopold Senghor, do Senegal, Amadu Ahídjo, dos Camarões, Yakubu Gowon, da Nigéria, e Joseph Mobutu, da Republica do Zaire — chegam hoje à capital egípcia para uma visita de três dias e conversações com Sadat.

A ASSEMBLEIA POPULAR

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (A. N. I.) — O presidente Salvador Allende do Chile anunciou ontem que vai enviar ao Congresso na terça-feira, uma proposta para a substituição do Congresso por uma «Assembleia do Povo» constituida por uma única Câmara.

Segundo a proposta elaborada para comemorar o primeiro aniversário da subida de Allende ao poder a nova assembleia entrará em funcionamento quando das próximas eleições presidenciais, marcadas para 4 de Setembro de 1976.

Se a proposta for rejeitada realizar-se-á automáticamente um plebiscito.

Necrologia

António Marques

MEALHADA, 5 - Foi a enterrar no cemitério desta vila o sr. António Marques, de 72 anos, natural de Lameira de S. Pedro - Luso e aqui residente, casado com a sr.ª D. Alice da Silva Brêda Marques, pai do sr. António José Brêda Marques, regente agrícola, sogro da sr.ª D. Adosinda Lopes Marques, cunhado da sr.ª D. Maria Brêda da Costa e tio das sr.ªs D. Maria Emília da Costa Brêda Santiago e D. Celeste Pinho da Costa e dos srs. António Santiago e Messias António Ferreira da Costa.

Manuel Fernandes

Realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Manuel Fernandes, antigo ferroviário, muito estimado pelas suas qualidades e inteireza de carácter.

Contava 79 anos, era natural de Vaqueiros (Alcoutim), pai da sr.ª D. Arlete Bento Fernandes da Silva, esposa do conhecido escritor Antunes da Silva e mãe do sr. dr. Luís Manuel Fernandes Antunes da Silva.

Maria Grivas Paixão

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

Maria Albertina da Silva Plácido, irmãos e mais família particiapm o falecimento da sua muito querida madrinha, irmã e parente, rezando missa pelo seu terno descanso, sábado dia 6 pelas 10 horas na Capela do Hospital de Arroios, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

António Mariano de Carvalho

Da igraja paroquial de Cascais, após celebrada missa do corpo presente, saiu, esta tarde, com largo acompanhamento, para jazigo de família no cemitério da Guia naquela vila o funeral do sr. António Mariano de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, cargo em que reafirmou a sua personalidade numa obra de méritos assinalados. Era director comercial da Shell Portuguesa ao ser nomeado, em princípios do ano passado.

Durante onze anos, fora director do Grupo C.U.F. em Angola, nomeadamente no cargo do administrador - delegado do Banco Totta - Standard, do qual fora um dos funcionários. Ainda em Angola fez parte, durante sete anos, do Conselho Legislativo, representou aquela província no colégio que elegeu, em 1965, o Chefe do Estado e foi vogal do Conselho de Câmbios de Angola, até 1968. Exercendo a chefia de representações económicas angolanas em conferências, também em Moçambique, na Metrópole e no Brasil; presidiu à assembleia geral da Associação Industrial de Angola e à direcção da Associação Comercial de Luanda, da qual era sócio honorário e também de agremiações desportivas. Sócio de mérito do Sporting Clube de Portugal, foi seu vice-presidente e presidente da assembleia geral do Sporting Clube de Luanda. Distinguira-se como aficionado e fora na juventude, dos melhores e mais valentes forcados portugueses, integrado no Grupo dos Amadores de Santarém. Nos anos de 1961 e 1962 teve acção de relevo nas operações paramilitares no Norte de Angola. Possuía, entre outras condecorações a comenda da Ordem Industrial, o grande oficialato do Grande Cruzeiro do Sul e medalhas de mérito da Cruz Vermelha e de dedicação (ouro), da legião Portuguesa, da qual era oficial.

O sr. António Mariano de Carvalho contava 63 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Bernardina Falcão Trigoso Mariano de Carvalho e pai das sr.ªs. D. Maria Rita Trigoso Mariano de Carvalho Louro e D. Maria Berta Trigoso Mariano de Carvalho Jonet e do sr. Carlos Mariano de Carvalho e sogro dos srs. Henrique Augusto Fernandes Louro e Jorge Manuel Zuzarte Jonet. Deixa catorze netos.

As futuras relações com a EFTA serão discutidas na reunião da CEE

ROMA, 5 (ANI) - Com a Inglaterra pronta a aderir ao Mercado Comum, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade de seis países voltam hoje a sua atenção para as suas futuras relações com o resto da Europa.

A reunião deverá durar dois dias.

As conversações - que se realizam de seis em seis meses - incidirão sobre a maneira de se conseguir união política entre a Itália, a França, a República Federal da Alemanha, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

Porém, círculos diplomáticos declararam que os ministros dedicarão a maior parte do seu tempo à formação de uma política comum sobre as futuras relações com os países não-membros da Europa Ocidental, principalmente com os da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

Os ministros dos seis países pediram aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, da Dinamarca, da Irlanda e da Noruega - países que solicitaram entrada no Mercado Comum e, com excepção da Irlanda, são actualmente membros da EFTA - que se lhes juntem no sábado, segundo dia das conversações.

Ontem, a Inglaterra notificou oficialmente os seus oito parceiros da EFTA de que abandona a organização - formada por iniciativa da Inglaterra, há onze anos - em 31 de Dezembro de 1972, véspera da sua entrada no Mercado Comum.

Segundo os mesmos círculos, os ministros dos seis países discutirão principalmente as relações que devem existir entre o Mercado Comum e a EFTA, depois da mudança da Inglaterra, e a longo prazo.

Se a Dinamarca e a Noruega aderirem igualmente ao Mercado Comum, a EFTA ficará reduzida a seis países, todos na periferia da Europa.

Os ministros dos Seis discutirão também as relações entre o Leste e o Ocidente, principalmente no que respeita às perspectivas de uma conferência europeia de desarmamento.

Hoje, as conversações dos Seis realizam-se em Farnesina, mas amanhã terão lugar em Odescalchi di Bracciano, a 35 quilómetros a norte de Roma.

"CONTRATO" PARA MATAR

SAN ANTONIO (Texas) — (CR) — O FBI iniciou hoje uma investigação acerca de notícias de que tinha sido estabelecido com dois homens um «contrato» no valor de 5/000 dólares (cerca de 145 contos), para matar um congressista do Texas Henry Gonzales.

À comunicação feita a noite passada pelo gabinete do procurador distrital desta cidade culminou uma semana de boatos e de notícias discordantes, que principiaram quando o FBI contactou com o escritório de Gonzales em Washington.

Agentes transmitiram ao congressista notícias recolhidas de informadores em San António seguido às quais um «contrato» poderá ter sido oferecido pela morte de Gonzales em ligação com um escândalo de uma fraude com acções.

AS DISPOSIÇÕES CONTRA O TERRORISMO FORAM REFORÇADAS EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 5 - (R) - A Polícia desta cidade intensificou as suas medidas de segurança para tentar impedir um recrudescimento de actos de terrorismo por ocasião do segundo aniversário, que passou ontem, da morte do chefe de guerrilheiros urbanos brasileiros Carlos Marighela, segundo anunciou a agência noticiosa Jornal do Brasil.

Membros da Aliança Libertadora Nacional (ALN), o Grupo que Marighela fundou, largaram anteontem fogo a três automóveis pertencentes a norte-americanos, incluindo um carro propriedade do vice-consul dos Estados Unidos, Francis Lambert.

Embora os três incidentes fossem anunciados por agências noticiosas locais, a Imprensa de São Paulo não fez ontem qualquer referência a eles.

Marighela, um comunista, morto a tiro em 4 de Novembro de 1969 numa emboscada montada pela Polícia, deixou sucessores que continuaram a operar em São Paulo e noutras cidades brasileiras com alguns êxitos espectaculares, incluindo vários raptos de diplomatas.

Contudo, o seu sucessor directo Joaquim Câmara Ferreira, aliás «Toledo», morreu, segundo foi comunicado pela Polícia, de um ataque cardíaco ao ser preso em 23 de Outubro do ano passado.

Em Setembro último o movimento terrorista sofreu outro grande golpe com a morte pelas forças de segurança da Baía do ex-capitão do Exército Carlos Lamarca.

MELVIN LAIRO, secretário americano da Defesa, que visita actualmente o Vietname do Sul

Apenas 40 000 americanos no Vietname do Sul

SAIGÃO, 5 - (ANI) - O secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, vai provàvelmente recomendar ao presidente Nixon que as forças dos Estados Unidos no Vietname sejam reduzidas a um grupo de 40.000 conselheiros, não combatentes, durante os próximos seis ou oito meses - declararam ontem círculos políticos.

Em 28 de Outubro, havia 196 700 soldados Norte-Americanos no Vietname. O presidente Nixon ordenou que aquele número fosse reduzido a menos de 184 000 até 1 de Dezembro.

Hoje, Laird reuniu-se com o ministro da Defesa do Vietname do Sul, Nguyen Van Vy, a fim de discutir a proposta retirada dos soldados norte-americanos.

Vy foi o primeiro sul-vietnamita com quem Laird conferenciou desde a sua chegada ao país. Antes de partir, deve ter conversações com o presidente Nguyen Van Thieu.

Ontem, Laird teve reuniões secretas com as principais entidades norte-americanas em Saigão, nomeadamente o embaixador Ellsworth Bunker, o general Creighton Abrams, comandante das tropas dos Estados Unidos, e o almirante Thomas Moorer. Este último parte, amanhã, para Phnom Penh, a fim de inspecionar a situação militar no Camboja.

DÉCIMO QUARTO MÊS

RIO DE JANEIRO, 5 - (ANI) - Os Brasileiros vão agora ter o ano salarial de catorze meses - anunciou o ministro do trabalho, Júlio Barata, em conferência proferida na «Fundação Getúlio Vargas».

Disse o ministro Barata que «os resultados do Fundo de partecipação» formado pelo programa de integração social, proporcionará aos trabalhadores brasileiros, no decorrer da década de 1970, além do peclio, um décimo quarto salariado anual, num país que, de há muito tempo, garante treze salários por ano a todos os que trabalham.»

Acrescentou o ministro do trabalho que «nossa renda por capita subirá a ponto de cada brasileiro passar a ganhar o dobro do que ganha hoje.»

Dois cientistas da RDA expulsos da Austria

VIENA, 5 - (FP) - Ao decidir por na fronteira dois cientistas da Alemanha Oriental, o governo austríaco entendeu manifestar o seu descontentamento pela «pouca compreensão das autoridades alemãs orientais relativamente aos cidadãos austriacos na RDA», indicou ontem uma portzdo ministério austriaco dos negócios estrangeiros.

As autoridades da Alemanha Orental, acrescentou o porta-voz, têm alguns cidadaõs austríacos, que desejam sair da RDA, na conta de naturais do país.

Todos os meios utilizadosaté agora para resolver a questão não deram resultado» - iniciou o porta-voz.

Os dois cientistas expulsos tencionam partecipar num simposium em Viena.

PRIMEIRO ATENTADO DO IRA EM ROMA

ROMA, 5 (F.P. e R.) — O atentado praticado esta noite, por membros do IRA segundo parece, contra a residência do ministro britânico junto da Santa Sé, foi efectuado com uma carga de 500 gramas de pólvora contida num saco de plástico.

A "bomba" não foi lançada, como se pensava, mas colocada diante de uma janela de um pequeno salão situado no resdo-chão do edifício. Antes de colocar o explosivo, o autor ou autores do atentado escreveram na parede, com tinta preta, as iniciais IRA (Exército Republicano Irlandês).

No momento da explosão, o ministro da Grã-Bretanha, Desmond John Chetwode Carwley, encontrava-se numa divisão vizinha do pequeno salão diante do qual o engenho explodiu, na compannia da esposa. Esta emocionada, recebeu assistência. A detonação foi tão forte que foi ouvida em todo o bairro. Um traseunte, de 55 anos, ficou gravemente queimado no rosto e foi levado ao hospital por um automobilista.

O ataque, aparentemente o primeiro efectuado pela IRA em Itália, ocorreu dois dias antes do fim do Sínodo mundial dos bispos católicos romanos.

O Sínodo tem sido um foco de atenção para a Irlanda, um país fortemente católico.

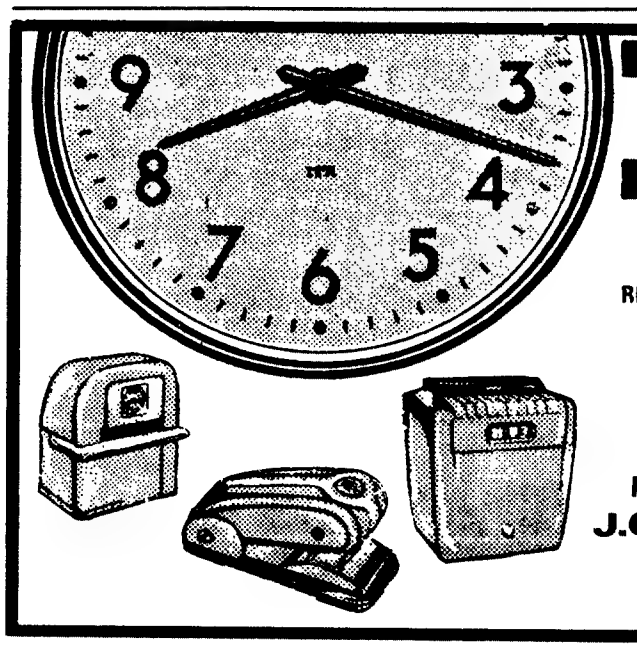
Foguetão europeu

KURU (Guiana Francesa), 5 — (f.P.) — O foguetão europeu «Europa II» vai ser lançado hoje. A contagem regressiva já começou na base da ELDO (european Launching Development Organization), em Kuru, na Guiana Francesa.

O foguetão tem 4 andares. O primeiro é inglês (o foguetão «Blue Streak»), o segundo é francês (o foguetão «Coralie»), o terceiro alemão («Astris») e o quarto também francês.

O «Europa II» mede 30,7 metros de altura.

Os 44 jornalistas europeus convidados pelo ELDO para o lançamento, visitaram a base equatorial construída para esta organização pelo Centro Nacional de Estudos Espaciais (C. N. E. S.).



ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA ETC.

ANTERIORMENTE COMERCIALIZADOS SOB A MARCA IBM

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
J.GONÇALVES LDA.

R. BRAAMCAMP, 15 A
TELEF. 533270 – 47006 – LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

MONTGOMERY WOOD

A flecha de Robin...
a arma do justiceiro!

O ARCHEIRO DE FOGO

(ARCHERS OF SHERWOOD)

GRUPO B
10 ANOS

MARK DAMON

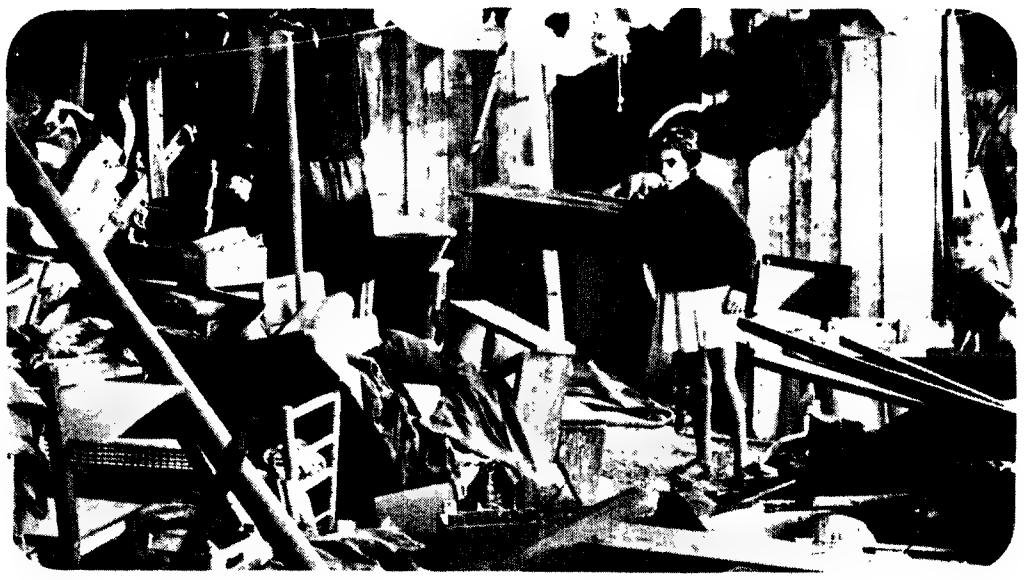
Realização de
GIORGIO FERRONI

SILVIA DIONISIO

EASTMANCOLOR
TECHNISCOPE

UM AUTÊNTICO TURBILHÃO!

EDEN 2. a Semana ALVALADE



O que resta da barraca demolida na Picheleira

O saneamento a qualquer preço

SETE PESSOAS VIVEM AGORA NOS ESCOMBROS DUMA BARRACA

Enquanto o leitor saía pela manhã pacatamente de sua casa e iniciava, com maior ou menor paz de espírito, mais um dia de trabalho, confiante e seguro de ter ao cair da tarde os confortos de um lar, que é afinal, o último reduto a que o homem pode recorrer para fugir à girândola estonteante do matraquear da moderna sociedade, outro homem como o leitor sr. Emídio Baptista, despertava para assistir à demolição do casebre de madeira que, juntamente com os seus familiares (num total de sete pessoas), habitava há quinze anos.

Um casebre de tosca construção e impróprio para ser habitado, ali na Picheleira, em plena Lisboa, na junção das Ruas João Nascimento Costa e Veríssimo Sarmento, mas que, mesmo assim, era o único telhado que aquela família (incluindo quatro menores, um deles com cinco anos) possuía, juntamente com umas capoeiras e um pequeno curral de ovelhas.

Agora resta ali um montão de escombros que sepultam os parcos haveres dos locatários. trabalho das picaretas manejadas por um grupo de operários sob as vistas de um agente da Polícia que, para o efeito, estava munido da devida autorização camarária.

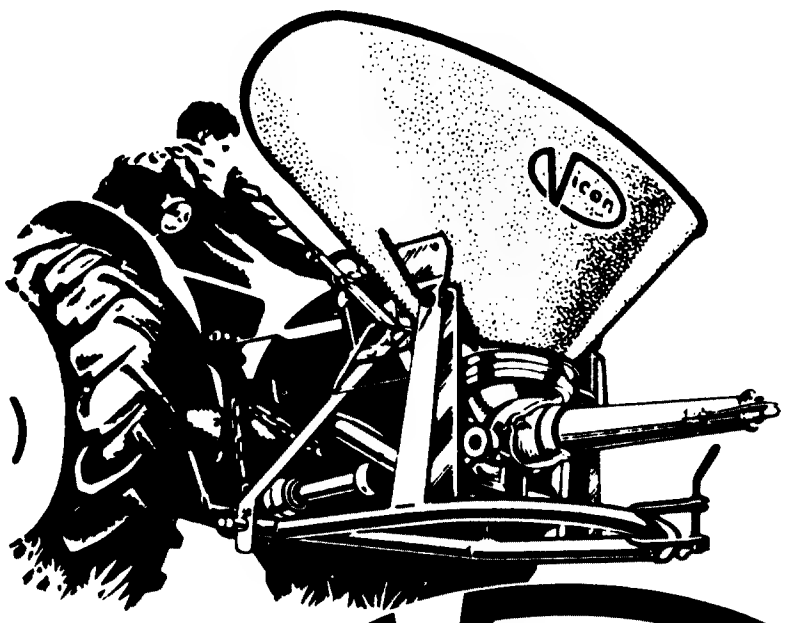
«SÃO ORDENS»

Mantém o sr. Emídio Baptista que o comissário Nobre, da secção de Palhavã da Polícia Municipal, o prevenira há cerca de um mês de que os currais e os galinheiros tinham que desaparecer. Perante o seu espanto, o agente policial que fez executar a demolição teria afirmado que recebera ordens para deitar tudo abaixo.

Entretanto, o sr. Emídio Baptista — com 62 anos e impossibilitado de trabalhar por incapacidade física — vai dormir com a família nos escombros da casa, pela qual pagava à C. M. L. 50$00 mensais de renda: para mais não davam os 363$00 que, mensalmente, a Caixa de Previdência lhe paga devido à sua invalidez.

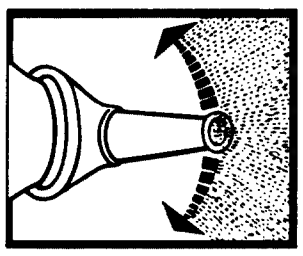
Será preciso dizer que a sua situação urge solução imediata?

Emídio Baptista, 62 anos, chefe de uma família de sete pessoas: tinham-lhe dito que viriam demolir os currais e os galinheiros, mas afinal a picareta deitou tudo abaixo



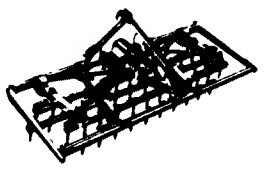
Vicon

o único sistema pendular
. preciso
. económico
. regular



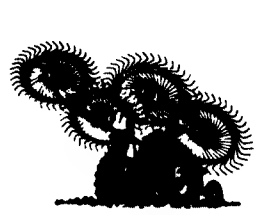
Devido ao movimento pendular do tubo de projecção o DISTRIBUIDOR DE ADUBOS VICON espalha perfeitamente adubos granulados, em pó, cereais e todos os tipos de sementes.
Obtenha maiores rendimentos semeando e adubando com VICON.

GRADE MÓVEL

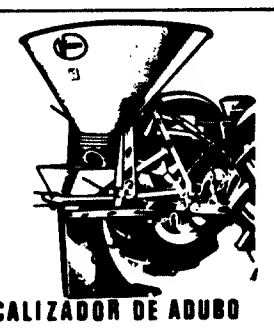


GRADE DE BICOS MÓVEL

DIST. DE ADUBO PENTON



RESPIGADOR



LOCALIZADOR DE ADUBO

Vicon

SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA
NOME _____
DIRECÇÃO _____
— Corte e envie-nos colado num postal
AZINHAGA DOS LAMEIROS – ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR — LISBOA-4

J.J.GONÇALVES SUCRS.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura

71VC-05

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá um bom rendimento

Informações:
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA
REBOLEIRA

DL CONTA CORRENTE

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos p elo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

NÃO FUJA DA FORTUNA

Muitos e valiosos prémios (que transcedem, até, os mais audazes sonhos do mortal comum) esperam pelo leitor do «Diário de Lisboa» participante numa das iniciativas com que marcamos o nosso 50.º aniversário: a «Conta-Corrente», veículo ideal para a concretização dos ideais de muitos dos nossos companheiros de todos os dias.

A propósito: já repararam no valor do primeiro prémio? E uma **coisa** de sonho: vivenda, mobília na vivenda, carro à porta da vivenda, seguro para a vivenda e para o próximo dono da vivenda. Tudo isto é quase o céu.

Falemos hoje do carro: um «Citroen Ami 8», que o leitor pode **descobrir** através das suas características mais salientes. Ora vejam:

Trata-se de um carro utilitário, com quatro lugares e quatro portas, equipado com um motor de dois cilindros horizontais, opostos e com uma cilindrada de 602 c. c. A potência desenvolvida por este motor é de 32HP (DIN) ou 35 HP// /SAE a 5750 r. p. m.

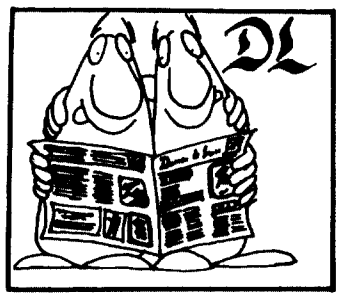
O AMI 8 é um carro com inúmeras caracteristicas interessantes, tais como, caixa de velocidades, totalmente sincronizadas, tracção às rodas da frente, suspensão por rodas independentes e travões de disco, à frente e à saída do diferencial.

Não sendo um carro muito veloz (há que atender à pequena cilindrada), é, contudo, um bom estradista, pois permite médias interessantes, com um consumo muito razoável - 6,4 litros aos 100 Km - o que o torna um automóvel bastante económico.

Se a tudo isto, juntarmos o facto de ser um Citroen e, portanto, de oferecer todas as garantias de concepção, construção e assistência de conceituada marca francesa, vemos que este prémio, da Conta Corrente do Diário de Lisboa, se reveste de grande interesse para os nossos leitores.

Aí está porque lhe recordamos: participe enquanto é tempo. O menor descuido pode ser o afastamento da fortuna.

Cá está: encostadinho à porta da vivenda que Baraona e Baraona construiram (na zona de Cascais) o «Citroen Ami 8»



CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 4 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Musicassette/Philips	3			
Riber	4			
Citroen	10			
Waterman	Dois			
Volkswagen/Guerin	Seis			
Parker	13			
Jornal Motor	15			
Grundig	16			
Diese	16			
J. Pimenta	17			
Totobola	21			

LISTA DE PRÉMIOS

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» .. **Um Triumph Spitfire último modelo.**

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

PRÉMIOS VOLKSWAGEN . **1.º Prémio** .. **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

2.º Prémio .. **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.**

3.º Prémio .. **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

Prémio especial . Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR **Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.**

1.º PRÉMIO . **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

. **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.**

2.º PRÉMIO **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO . **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

. **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.**

MORADIA

COSTA DA CAPARICA

Const. em cim. armado, composta de um só piso, c/4 quart., casa jantar, coz.ª, 2 c/banho, marquise, hall, garag., quintal e jardim.
PREÇO: 600.000$00

Mostra e Trata
«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 74 — LISBOA

CAPITAL 150 000 000$00

3.º AUMENTO DO CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Srs. Accionistas que, de 8 a 13 do corrente mês de Novembro, de acordo com as condições em devido tempo aprovadas, estará a pagamento a 2.ª prestação (40 %) das acções não liberadas do 2.º aumento do capital do Banco, na sua sede, filial do Porto, Agências e Dependências, onde deverão ser apresentadas as cautelas, para o efeito.

Lisboa, 2 de Novembro de 1971

A ADMINISTRAÇÃO

HOMENAGEM AOS COMBATENTES
MORTOS EM CAMPANHA

Comemorando o 53.º aniversário do Armistício, a delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes realiza no próximo dia 11, cerimónias junto aos monumentos de Oeiras e de Cascais, evocativas dos portugueses mortos em defesa da Pátria.

Haverá uma romagem e colocação de flores, pelas 10 horas, no Monumento erigido na vila de Oeiras e pelas 11 horas no monumento da vila de Cascais, estando presentes diversas entidades civis e militares.

Idênticas cerimónias serão levadas a cabo pela Delegação de Sintra, pelas 11.30 horas, junto ao obelisco existente no Quartel do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, e pelas 17 horas no monumento aos Combatentes, na Alameda dos Combatentes da Grande Guerra, em Sintra.

NOVA PISTA DE ATERRAGEM EM ARMAMAR

ARMAMAR, 5 — Vai ser brevemente inaugurada a pista de aterragem mandada construir no planato de São Gregório, a cerca de 650 metros de altitude, pelo industrial de Famalicão, sr. José Carlos F. Barbosa.

A nova pista, com mais de 800 metros de largura e que os técnicos consideram já uma das melhores do país, no género, foi já aprovada pelos Serviços de Aeronáutica Civil.

ATRASOS (À PARTIDA E À CHEGADA) DE COMBÓIOS A SANTA APOLÓNIA

Escreve-nos o nosso leitor Dulcínio Caiano Pereira para dar uma ideia da confusão em que viveu durante umas horas, na estação de Santa Apolónia, quando ali teve de ir esperar uma pessoa de família que viajou num comboio do Porto. Depois de nos dar conta (com inteira razão!) das dificuldades que existem para se encontrar, na lista telefónica, os números da C. P. e de ter obtido, na secção respectiva, a informação de que não era conhecido o atraso em que viria o comboio, aquele nosso leitor prossegue:

«Chego a Santa Apolónia às 22 e 35 e vejo num quadro enorme, talvez electrónico e tudo, que há um atraso de 35 minutos. Mas nesse quadro, a certa altura, aparece um outro comboio que vem do Porto e chega às 23 e 40. Pergunto ao funcionário da porta e vejo que o comboio que espero é o que chega àquela hora. Então no quadro electrónico, muito moderno, que a CP está na era das coisas modernas, o que consta, quanto a chegadas, é: «rápido» do Porto, chegada às 23 e 40, atraso mínimo de 55 minutos; comboio da Guarda, chegada às 23 e 40, atraso 35 minutos; comboio do Porto, chegada 23 e 40, atraso 40 minutos.

Destes três comboios, o primeiro a chegar apareceu às 0 e 35, «apenas» com 55 minutos de atraso e era o da Guarda!

Às 0 e 40, quando deixei a estação, não tinham chegado ainda o rápido, nem o outro. Ambos estavam com uma hora certinha de atraso (embora no quadro se mantivéssem os atrasos iniciais).

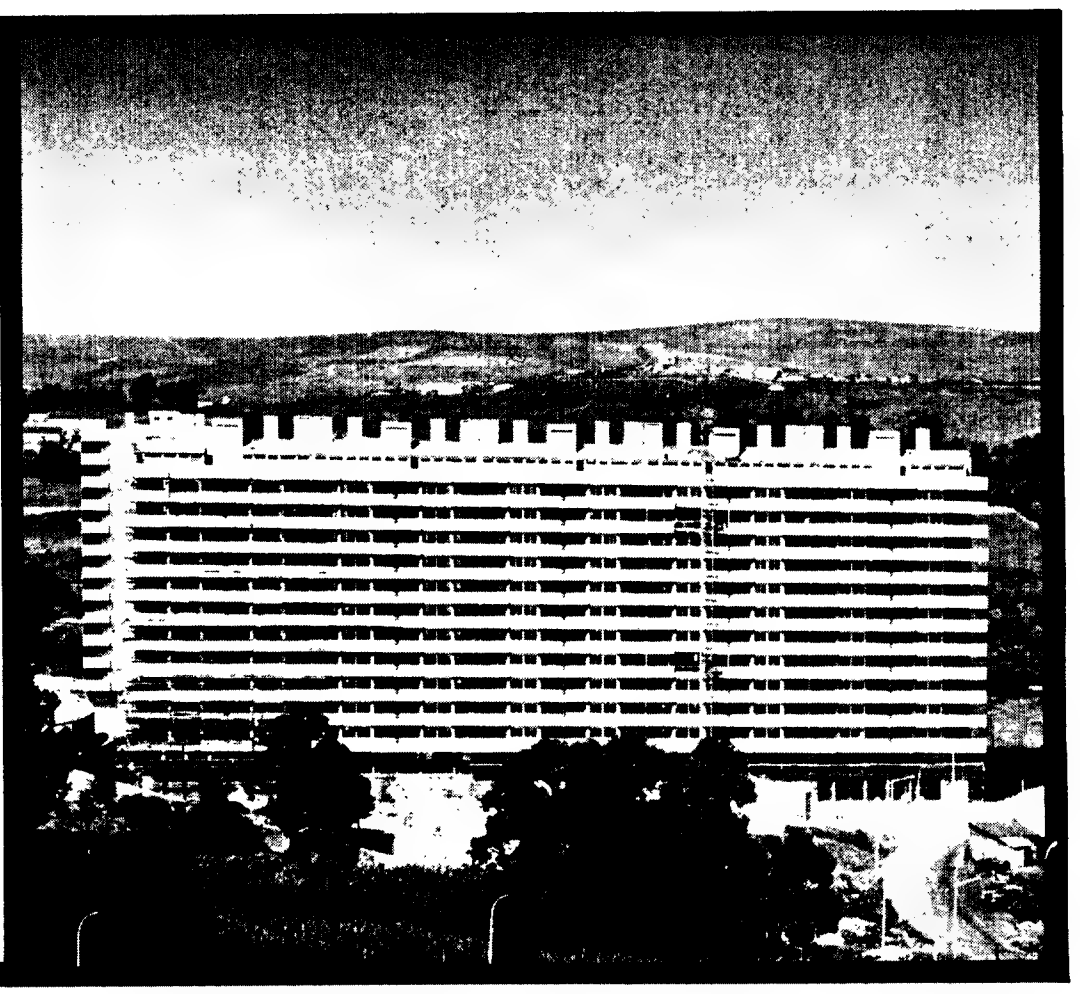
Do que foi o pandemónio da viagem do meu familiar, nem vale a pena falar para não envergonhar os senhores das Relações Públicas da CP. Mas que foi um pandemónio, foi. Eles que se informem.

Mas até nas partidas há atrasos: vi eu, no outro dia, um comboio partir de Santa Apolónia com 20 minutos de atraso. Por acaso não estava lá ninguém das relações públicas a pedir desculpa. Talvez venha agora a justificação com a «excepcional afluência de passageiros», etc. Não era previsível essa afluência em dia feriado a seguir a um domingo? Talvez não fosse... Os senhores da C. P. talvez não tenham culpa nenhuma de toda a gente querer viajar hoje. E estar duas horas em Santa Apolónia à espera de um comboio até é divertido. Só aqueles quadros electrónicos!»

Quem vive em Miraflores Lux?

MHP 4/71

ADVOGADOS 5%
AGENTES TÉCNICOS 2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 3%
COMERCIANTES 5%
DIPLOMATAS 5%
DIRes DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 5%
FUNCIONÁRIOS 6%
ENG. E ARQUITECTOS 11%
GERENTES COMERCIAIS 4%
INDUSTRIAIS 4%
INVESTIDORES 7%
MÉDICOS 16%
OFICIAIS F. ARMADAS 13%
PROFESSORES 3%
PROPRIETÁRIOS 6%



Uma classe que sabe escolher qomo viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

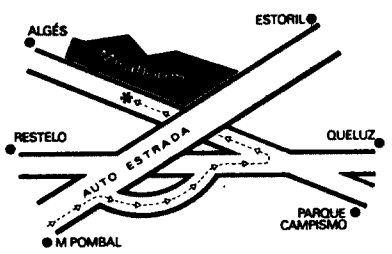
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 215087/8/9/0

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Vendas Novas e Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias de Vendas Novas e Canha, concelhos de Vendas Novas e Montijo, de uma linha aérea a 30 Kv, com 4589 metros, do poste n.º 23, da linha para o posto de transformação em Bica Fria, ao posto de transformação na Herdade da Espadaneira, na freguesia de Canha, concelho de Montijo, pertencente a Vitorino Sampaio de Magalhães.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Outubro de 1971

O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRINTA PESSOAS À ESPERA NUM PRÉDIO SEM TELHADO

Na Rua do Açúcar, 57 pessoas esperam, num prédio sem telhado, solução para o seu problema habitacional, começado há quase três meses, quando um incêndio num armazém contíguo danificou as casas onde moravam.

Recolhidos por pessoas amigas, em casas super-lotadas de colchões, dormindo nos poucos sítios ainda cobertos das suas habitações, os inquilinos dos números 109 a 127 da Rua do Açúcar continuam a pagar as suas rendas, para conservarem a sua morada, enquanto esperam que o senhorio ou Câmara resolvam a sua situação.

«Os herdeiros de José Domingos Barreiro, que são os donos do prédio, dizem que as obras saíriam tão caras que nunca lhes chegaríamos a pagar, e agora queremos ver se a Câmara os obriga. Deve estar a vir cá a vistoria.»

O advogado do senhorio, dr. Mário Monteiro, confirma esta versão: as obras montariam a 1730 contos, enquanto que o total de rendas não ultrapassa os 7 contos mensais.

Na Câmara, dois processos, um para intimação de obras ao senhorio, outro para expropriação. Na verdade, os prédios situam-se no prolongamento da Infante Santo, sendo desejados há muito pela Câmara, com a qual já houve contactos para venda.

No meio, senhorio, Câmara, estão as famílias desalojadas, homens, mulheres, crianças e animais, vivendo provisòriamente, no terror da chuva, de qualquer desabamento. A Câmara não tem obrigação de os alojar, mas apenas de forçar o senhorio a obras; o senhorio não acha estas compensadoras; finalmente, é possível que a compra do terreno onde os prédios se situam interesse à Câmara, que poderia fazê-la, neste momento, em condições vantajosas. E aqueles que vivem sem telhado?

Perícia automóvel

O Grupo n.º 16 (Carcavelos) da Associação dos Escuteiros de Portugal organiza no domingo a Gincana Flor de Lis, no Colégio Marista de Carcavelos. As inscrições podem ser feitas em qualquer dia útil, das 9 às 19, no Bazar Costa do Sol, em Carcavelos, ou às terças e sextas-feiras, no salão da Igreja de Carcavelos, entre as 22 e as 23 horas.

PROVA DE MANEABILIDADE EM ALCOBAÇA

Uma Comissão de alunos finalistas do Externato D. Afonso Henriques de Alcobaça, vai levar a efeito, no próximo dia 20, nos arruamentos anexos ao Mercado Municipal daquela vila uma prova de velocidade maneabilidade.

As inscrições podem ser feitas no local até às 14 horas do dia da prova.

O JULGAMENTO DO CASO SOMMER

Interrompido desde 22 de Outubro, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. Entrou, então, pròpriamente, na discussão da causa o sr. dr. Francisco Salgado Zenha, que substitui o sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, enquanto com o recurso interposto por este último causídico contra a decisão daquela instância que lhe retirou o patrocínio do industrial António Champalimaud.

Nesta 206.ª sessão do mais longo julgamento da história judicial portuguesa, o sr. dr. Francisco Zenha retomou a inquirição da testemunha de defesa, sr. José da Cruz e Silva, a que o sr. dr. Palma Carlos vinha procedendo quando o referido incidente suspendeu a sua intervenção. No entanto o novo defensor de António Champalimaud, indicando ter-lhe sido naturalmente impossível tomar conhecimento integral, em tão curto prazo, de um processo que já conta 66 volumes e perto de 27.400 páginas, solicitou a colaboração da própria testemunha para vencer as eventuais dificuldades decorrentes de tal condicionalismo, orientando boa parte do interrogatório para a recapitulação e desenvolvimento de declarações prestadas pelo sr. Cruz e Silva nas últimas sessões em que pôde ser ouvido.

Respondendo às perguntas do advogado, começou a testemunha por prestar pormenorizados esclarecimentos sobre as informações que junto dos próprios colheu, nos anos subsequentes a 1946, para se declarar às Finanças, com vista ao pagamento do imposto complementar, os rendimentos de Afonso Sommer, Fernando Sommer, D. Maria Luísa Sommer, D. Albana Sommer Osório, D. Ana Sommer Champalimaud, António Champalimaud, Carlos Champalimaud, Carlos Champalimud, Henrique Champalimaud, D. Ana Maria Champalimaud e D. Maria Helena Brasão de Sohmer. «As declarações — disse, retomando afirmações anteriores — eram, portanto, por mim preenchidas, com os elementos fornecidos pelos próinteressados.» Abriu, porém excepção para Carlos Champalimaud, indicando que da declaração de rendimentos deste apenas fornecia a minuta, sendo o impresso definitivo preenchido pelos serviços de escritório comum à Sociedade Comercial Financeira e às firmas Montez champalimaud e Robert Ath kinsson, instalado na Rua do Alecrim e onde «o sr. Carlos era quem tudo mandava».

Prosseguindo o seu depoimento, confirmou ter sabido da boca das próprias que D. Maria Luísa e D. Albana haviam emprestado a António Champalimaud para este caucionar um empréstimo bancário na casa Totta, as acções da E. C. L., - cerca de 10 mil - que, tendo pertencido a Henrique de Araújo Sommer, ficaram para aquelas senhoras por carta do extinto, como também veio a confirmar-lhes em sucessivas conversas.

Na segunda parte da sessão, após o intervalo habitual, disse o sr. Cruz e Silva que, durante todo o período em que as referidas acções caucionaram o empréstimo do Banco Totta, este estabelecimento cobrou anualmente os dividendos respectivos e creditou-os na conta de António Champalimaud, o qual, por sua vez, os ia pagando a suas tias Luísa e Albana.

Interrogado, por último, sobre se aquelas duas senhoras teriam cedido a António Champalimaud os direitos de subscrição na controversa nona missão da Empresa de Cimentos de Leiria, disse poder apenas esclarecer que Fernando Sommer, falando consigo na altura, lhe dissera não ter dinheiro disponível para subscrever as acções que lhe competiam nessa emissão e que este, embora o seu sobrinho António se houvesse oferecido para lhe obter a quantia necessária, mediante o aludido empréstimo, se recusara a assumir tal responsabilidade, preferindo subscrever sòmente as que pudesse e deixando os movimentos livres ao sobrinho. Assim, e com redobrada razão, ainda menos D. Maria Luísa e D. Albana poderiam usar dos respectivos direitos na subscrição, pois para tal - explicou, apresentando cálculos em abono do seu ponto de vista - teriam de despender, em conjunto, cerca de 2 mil contos, soma demasiado elevada para a época.

Os trabalhos foram então interrompidos, para prosseguirem amanhã, à hora habitual.

CONVÍVIO NO LICEU CAMÕES

Realiza-se no próximo sábado, pelas 18 e 30, o primeiro de uma série de convívios organizados pela secção cultural dos alunos finalistas do Liceu Camões.

FISCAIS DE OBRAS

Organismos oficial admite fiscais de obras, com experiência comprovada e de preferência comprovada e de preferência com o diploma de construtor civil.

Resposta com curriculo, referências e ordenado pretendido para Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ARTILHEIROS

A exemplo dos anos anteriores, um grupo de artilheiros que entre os anos de 1940 e 1945 prestaram serviço militar no arquipélago de Cabo Verde, realiza no próximo dia 14, num restaurante de Lisboa, o seu almoço de confraternização.

Quaisquer informações poderão ser solisitàdas através dos telefones 823532 e 312757.

REGIONALISMO

Realiza-se no próximo domingo, com início às 16 horas, na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, um espectáculo de variedades com baile, em que participa o conjunto «Lus e Vida» e vários acordeonistas.

A receita do espectáculo reverte a favor dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Para comemorar o 10.º aniversário da sua fundação (coincidindo com o 10.º ano do fabrico do primeiro aço em Portugal), o Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional promove de 25 do corrente a 1 de Dezembro a I Exposição Filatélica «X Ano do Aço Português».

O certame, que tem o patrocínio dos C. T. T., do Município de Almada e da Siderurgia Nacional, estará patente naquela vila, no salão de conferências de Externato Frei Luís de Sousa.

São já numerosas as inscrições, prevendo-se assinalado êxito desta realização artística, manifestação cultural que contribuirá para a divulgação da filatelia, como elemento difusor de cultura no distrito de Setúbal e principalmente em Almada e no Seixal.

Polícias aprendem técnicas de combate a incêndios em navios

Agentes da polícia Marítima e marinheiros da Marinha Mercante têm estado a frequentar aulas de adestração de Avarias da Armada, a funcionar ao Alfeite.

A carência de preparação do pessoal marítimo neste tipo de emergências ficou bem demonstrada em Maio último, durante o sinistro ocorrido a bordo do cargueira «Beira», atracado na doca de Alcântara. Os erros graves estão cometidos, por ignorância e impreparação, obrigam a repensar o problema e impuseram a necessidade urgente de preparar os trabalhadores de bordo para enfrentarem um incêndio enquanto não chegarem os bombeiros ou outro pessoal especializado.

O viaduto do Campo Grande

As obras do viaduto do Campo Grande, que se encontram na sua última fase, a da betonagem, bem como o início dos trabalhos do nó de Telheiras, serão no próximo sábado, pelas 10 horas, visitados pelos representantes dos órgãos de informação, a convite da Câmara Municipal de Lisboa.

COLISEU HOJE às 21,30

(GRUPO B — 10 ANOS)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

e as suas famosas atracções:

A Sansona do século XX — a mulher mais forte do mundo; Icarios; Poses plásticas; cães futebolistas; duas parelhas de palhaços, tudo números de sensação.

Amanhã, às 16 horas entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

Espectáculo todas as noites. Preços Populares. Bilhetes à venda.

SANZALA

COM NOVA ORIENTAÇÃO

APRESENTA

ELSA

A MELHOR ARTISTA PORTUGUESA EM «PLAY-BACK» DIVULGADA PELO ZIP-ZIP.

SERVEM-SE ALMOÇOS E BANQUETES

Maiores 18 anos

ALUGA-SE

Para escritórios, Comércio, Advogados, Consultórios, etc., com 2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, ar condicionado, paredes revestidas a madeira exótica e todas as exigências modernas, rendas acessíveis.

Mostra e informa no local, Rua Rodrigo da Fonseca n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre).

Mitsui O.S.K. Lines

Serviço expresso regular, mensal, de LISBOA para KOBE, YOKOHAMA, NAGOYA E OSAKA

e outros portos do Japão e Extremo Oriente, com baldeação

Próximas saidas:

m. s. «HOUSTON MARU» cerca de 16 Novembro
m. s. «HAGUROSAN MARU» cerca de 20 Dezembro
m. s. «HOEISAN MARU» cerca de 15 Janeiro

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO na sua qualidade de Agente Geral para Portugal, oferece aos seus Ex.mos Clientes a possibilidade de um rápido e perfeito despacho de recepção e embarque de mercadorias no seu TERMINAL DE CARGAS, totalmente mecanizado, com uma área coberta de cerca de 4000 m2.

Companhia Nacional de Navegação

LISBOA - RUA DO COMÉRCIO, 85 - TEL. 323021 - TELEX 1501 CNN

PORTO - NORTEMAR - R. INFANTE D. HENRIQUE, 63 - TEL. 22438

TELEX NORMAR 2752P

Para a história: as equipas alinhadas antes do jogo

SETÚBAL CONTINUA NA "TAÇA U.E.F.A.

A grande vitória do futebol

E o quase milagre deu-se: aos 4 de Novembro do ano da graça de 1971 uma equipa soviética pisou um relvado português. Aquilo que para muitos seria uma perfeita loucura, há anos atrás, é agora já um facto insofismável e consumado.

25 000 espectadores que, quase encheram o Estádio do Bonfim foram testemunhas de uma página brilhante para o desporto português.

E o «milagre» deu-se: às 21 e 30 de uma noite de Outono esplendoroso a multidão escutou em profundo silêncio o hino representativo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e, em casa, entrou o hino nacional português. Era uma noite em que uma equipa portuguesa iria passar à fase seguinte de uma Taça europeia ao vencer uma equipa soviética por 4-0.

Era uma vitória do futebol, aquele desporto que no meio de tanta confusão tantos «milagres» tem operado; aquele desporto que de tanto lutar tinha conseguido de pôr russos e portugueses a visitarem-se mùtuamente como bons adversários de um encontro desportivo. O Vitória de Setúbal escrevia uma das páginas mais brilhantes da sua história: tinha sido o hospedeiro da primeira equipa soviética a visitar o nosso País e tinha ao mesmo tempo mostrado a toda aquela multidão que o seu futebol é do melhor que se pratica em toda a parte.

Lembremos que o Vitória tinha empatado em Moscovo por 0-0.

Lembremos que os russos praticam um tipo de futebol dos mais difíceis para a nossa maneira de jogar e calculem a expectativa de que se rodeava o encontro. Expectativa que os setubalenses não conseguiam esconder e que não os deixava dormir descansados há muito tempo. Russos? Como será isso? Gente habituada ao trabalho e a vida descansada via-se agora a pensar o que viriam para aí fazer esses tipos lá do «fim do mundo» e que, ainda por cima, são esquisitos. Por tudo isto o ambiente que se vivia em Setúbal era de euforismo. Os restaurantes estavam cheios, não havia pão e os homens lá da terra íam passando ufanos de serem eles a receber os visitantes. Se o ambiente era quentíssimo nas bancadas, lá dentro os homens de Pedroto (indiferentes às homenagens aos de fora) queriam ser eles os **homens da noite.**

Mas eis que os russos não estão pelos ajustes e arregaçam as mangas, e como bons operários metem mãos à obra. A tradicional frieza de que normalmente dão mostras começa a ditar leis e tudo começa a complicar-se. Vem à memória de todos o encontro que russos e espanhóis há bem pouco tempo disputaram em Sevilha, e as pessoas começam a acreditar que os visitantes são mesmo assim. Calmos, vagarosos, eles põem muitos espíritos mais rebeldes a palpitar.

Mas eis que um miúdo, vindo sabe-se lá de onde, e metido ali no meio não sabe ele como, vem por ali abaixo e pronto: marca o primeiro golo em campo português para russo ver. É o delírio: perdido o respeito ao **papão** lá das Arábias agora é um vê se te avias que as oportunidades não são muitas.

As buzinas, os tambores, as cornetas, voltam a ouvir-se. **Afinal eles não metem medo a ninguém,** dizem ali mesmo ao lado. E isto, quando se perde o respeito, já se sabe como é. E então, meus amigos, o descaramento foi geral. Os jogadores de Setúbal esqueceram-se de que havia ali visitas, visitas para respeitar, e resolveram eles (sim) mostrar que os pequeninos também são grandes de vez em quando. E então, se não são considerados e só se dá importância aos outros a coisa fica feia.

Foi a altura de um senhor chamado José Torres dizer que sim: **pois se eu até já os conheço de «gingeira»** (entenda-se: já joguei duas vezes contra equipas soviéticas) **devo ser eu o primeiro a perder a cerimónia** terá pensando o «bom gigante», a quem em noite de surpresas ouvi chamar o «peixe espada». E pronto, como nestas coisas dos pensamentos aos factos corre um instante, o bom do Torres enfiou mais duas «batatas» para dentro do saco (roto!) dos «camaradas». Já era descaramento a mais. Eles bem tentavam. Eram lançamentos para a esquerda, eram lançamentos para a direita, mas qual quê: não havia nada a fazer. A hora era dos meninos. Efectivamente, todos aqueles que foram ao Bonfim para ver os russos terão saído com uma certeza: lá iguais a nós são eles, agora naquilo do **chuto na bola** são muito diferentes. É que, a certa altura, pus-me a pensar o que poderia perturbar aqueles tão calmos, demasiadamente calmos individuos. Até apetecia perguntar se estavam ali a fazer algum favor. Ficamos com a certeza de que os nossos novos amigos, quando chegarem a casa, a primeira coisa que hão-de contar é que os **outros** até perderam a cabeça com o futebol. Enchem estádios, gritam, gesticulam e quando aquilo acaba, nem queiram saber: **é o fim do mundo.** Pois é: eles podem contar isso tudo, agora nós é que ficamos com o proveito.' Já tínhamos uma equipa apurada para os quartos-de-final de competição europeia e agora ficamos com duas. Mas, como foi isso? Então o Vitória só teve de perder a vergonha para derrotar o Spartak? Não foi bem assim, mas por lá andou. A equipa soviética é constituída por um grupo de rapazes que não são maus executantes, que até têm um futebol intencional e sabem o que andam a fazer, mas soluções é que não têm.Omeio-campo abre todos os lados e continua a abrir; o ataque incorre num erro e continua sempre na mesma. E, quanto a garra, frenesim, determinação, essa não chega nunca a aparecer. Contra uma equipa assim, em que o defesa central é razoável, Husainov é o «cérebro» (enquanto tem pernas) e Zlagadze é o jogador mais evoluído, o Vitória não teve nem precisou de jogar muito. Incorreu, até, em erros que noutras circunstâncias lhe podiam ser fatais mas que, contra russos, nem se notaram.

Os mais descarados na partida que pregaram à visita foram Matine (que durante muito tempo foi o único a mostrar como devia soltar-se a bola), Octávio, um **anãozinho** no meio de tantos matulões (que deu o mote à irreverência) e José Torres que, lá **no alto,** se sentiu à vontade com aqueles camaradas de trabalho.

O francês Wurtz, que veio a Portugal oficializar a visita dos «estranhos», quis também ele ser **um espectáculo.** Correu quilómetros, saltou, pulou, gesticulou, mas não errou. Eram precisamente 23 e o seu apito soou. Tinha terminado o encontro de futebol. No meio do relvado, desportistas soviéticos e portugueses trocavam as suas camisolas suadas de trabalho. Um trabalho que os pode reunir.

C. Jacinto

Octávio em delírio: foi golo, mesmo!

«Tiro» de Guerreiro ante a desorientação absoluta da defesa do Spartak, cujo guarda-redes está em posição pouco ortodoxa

FICHA DO JOGO

V. Setúbal, 4 _ Spartak, 0

Com arbitragem de Robert Wurtz (francês), jogaram:

V. Setúbal __ Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio, José Maria e Matine; José Torres, Guerreiro e Jacinto João.

SPARTAK __ Kavazaschivilli; Logofet, Osianin, Olschanski e Abkamov; Kisselev, Rejin e Husainov; Hiskaren, Papaev e Zlagadze.

Ao intervalo, 1-0: golo de Octávio (30 m). No final: 4-0, golos de José Torres (53 m) e (55 m) J.João (77 m) Substituições: No Vitória, Rebelo por José Lino (67 m.) e Jacinto João por Praia (77 m.)., no Spartak, Husainov por Mikzoev e Rejin por Kalinov (intervalo).

ARQUIVO

VISITA: O prof. Marcello Caetano recebeu os dirigentes do Benfica.

TENIS DE MESA: O Benfica venceu (3-0) o Sporting, para a «Taça Imprensa».

XADREZ: Vão jogar-se no Estoril três campeonatos nacionais.

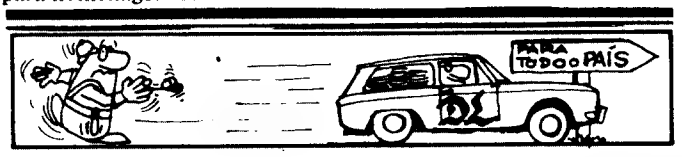
ESGRIMA: Também o Estoril será (amanhã e depois) palco de um torneio internacional.

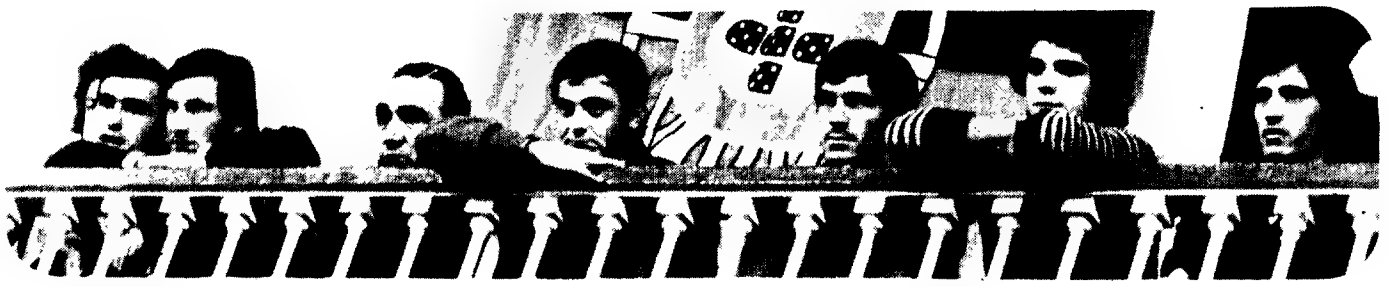
BASQUETEBOL: Esta noite, Benfica e Sporting defrontam-se no Pavilhão da Ajuda.

ANDEBOL: A jornada do metropolitano prevista para amanhã compreende os jogos Académicc-Benfica, C. D. U. L. __ F. C. Porto e Padroense-Almada (no Porto), Técnico-Belenenses e Sporting-Campo de Ourique (em Lisboa) e Beira Mar-Vitória de Setúbal (em Aveiro)

FUTEBOL: Virgílio alinhou por uma selecção de veteranos que se exibiu ontem, em Toronto, contra a selecção de Itália (ex-internacionais). Garrincha (2) e Vukas fizeram os tentos do mixto.

HOMENAGEM: O Farense aproveita a deslocação a Alvalade para homenagear Hilário.





Yazalde: «Nunca tive problemas com os colegas e agora já estou perfeitamente ambientado.»

YAZALDE: "O PORTUGUÊS É MUITO FECHADO"

Hector Yazalde: o homem que foi o protagonista da transferência «estrangeira» mais importante dos últimos anos. Yazalde é tema de discussão: a sua presença nos relvados portugueses é noemalmente comentada das maneiras s diversas. Quase um ano depois da chegada a Portugal e rodeado pelos pais, diz.

«O Independente estava em crise económica. Eu era o jogador que ganhava mais dinheiro na equipa. Como na Argentina, quando um jogador termina u contracto tem de ser aumentado, a situação era insustentável. Eu estava de férias, em Mar de La Plata (uma espéciede Faro, lá do sítio) quando o Sporting se encontrava no Brasil. Fui chamado «de urgência» a Buenos Aires onde contactei com o sr. Sorin. Comecei por não aceitar as condições mas à segunda tentativa resolvi-me.

Em Yasalde um ar de tristeza. Patrícia (a sobrinha de 9 anos) faz-lhe uma festa e o argentino volta a sorrir.

«Sabe: o português é muito fechado, ao contrário do que se passa na Argentina, onde qualquer jogador estrangeiro é um amigo ao fim de um dois dias. Aqui, só ao fim de três meses Caló me convidou para almoçar com ele.

Será que o problema do êxito dos jogadores estrangeiros em Portugal é a sua adaptação ao meio ambiente?

«Sim, em minha opinião, a adaptação é fundamental. Cheguei a Lisboa a 11 de Fevereiro sabendo de antemão que já não poderia jogar até ao final da época, o que me desgostava. Hoje, estou convencido de que se não tem sido esse meu período de adaptação poderia ter seguido o mesmo caminho que Mosquera»

Comecei a jogar sómente nos jogos particulares que o Sporting efectuava e não podia, potanto, render aquilo que estava ao meu alcance. O jogador se não pratica é como o pianista que não toca piano. Entretanto a época começa e Yazalde principia a fazer golos. Será o argentino um goleador?

«Julgo que posso ser tanto goleador como bom jogador. Neste momento, estou simplesmente a pagar o tributo da fama que trouxe da Argentina. Se a táctica da equipa é a mais adequada às minhas características? **«Isso é um assunto técnico. Se ele aplica uma determinada táctica é porque acha que é a melhor. Se ele está equivocado, a culpa é dele. Sou um empregado do clube e cumpro o que me mandam. O ideal, em minha opinião, era jogar-se com dois extremos para entrarem ao fundo e darem-se bolas para marcar. Isto são tudo opiniões. Não sou técnico e o técnico deve saber mais que eu».**

Yasalde, no banco dos réus: diz-se que o argentino não tem jogado o seu melhor por influência de determinadas companhias. O argentino olha-nos admirado e responde rápidamente:

«O meio português é muito pequeno e se vêem algum jogador de futebol na rua às 23 horas logo dizem que eram 3 da manhã. Se o público é inteligente, já deve ter compreendido que sou um profissional honesto que corro o campo todo durante os 90 minutos» ORNDIMENTO; ÚLTIMAMENTE?

Lesionei-me no jogo contra a Académica e, desde aí, tenho jogado sempre em más condições. Só a minha grande vontade de jogar me tem deixado fazê-lo e se tenho jogado em más condições a culpa é minha.

No domingo já não devo jogar, pois agora acho que devo parar mesmo. O futebol português e o futebol argentino: quais as diferenças? **«Em PORTUGAL; O JOGADOR PASSA A MAIOR PARTE DO TEMPO CONCENTRADO: Na Argentina concentravamo-nos só na véspera dos jogos e chegava perfeitamente. Cá existem, sim, treinos a menos: em especial treinos de conjunto. Penso que se deviam fazer pelo menos dois treinos de conjunto por semana, mas nós na Argentina fazemos três.**

Arbitros: tema de discussão. Como vê Yazalde as arbitragens em Portugal? **«Cá existem bons árbitros. No entanto, o problema é que os áritros querem fazer «o espectáculo» o que é um equívoco. No entanto, não são tão maus como se diz».**

Sporting no campeonato nacional. Como vê Yazalde a sua equipa? **«Se podermos contar com Peres em boas condições e Wagner aparecer a jogar temos grandes hipóteses, pois qualquer deles e jogador de grande categoria e que pode arrumar a equipa. Qualquer deles é fundamental para a minha maneira de jogar.**

Yazalde tinha falado da sua primeira época portuguesa. A terminar ainda nos disse:

«Sabe que ando a estudar inglês com um professor particular? Agora, como sempre o saber não ocupa lugar»:.

QUEM É QUEM

Hector Casimiro Yazalde nasceu em Buenos Aires, em 29/5/46. Começou a jogar aos 17 anos, no Piranha, e aos 21 anos passou a profissional no Independente. É 25 vezes Internacional» pela Argentina. Começou por vender jornais, bananas e gelo até jogar futebol. Tem sete irmãos, um dos quais afilhados do antigo presidente argentino Péron. Não ten noiva e, em Portugal, só tem amigos.

O «BARACCHI» PARA OCAÑA E MORTENSEN

O «TROFÉU BARACHI», PROVA DE ESTRADA CORRIDA CONTRA-RELÓGIO, TERMINOU COM A VITÓRIA DO ESPANHOL LUIS OCAÑA E DO DINAMARQUÊS LEIF MORTENSEN, QUE COBRIRAM O PERCURSO DE 100 QUILÓMETROS EM 2 HORAS, 14 MINUTOS E 16,4 SEGUNDOS, À MÉDIA HORÁRIA DE 48, 06 KM/H. (RÉCORD). NOS LUGARES IMEDIATOS, CLASSIFICARAM-SE OS SUECOS IRMÃOS THOMAS E GOSTA PETTERSON (2h. 16m. 42s.) E OS FRANCESES PINGEON-THEVENET (2h. 18m. 02s.).

Os vencedores da competição: em que a falta de Joaquim Agostinho foi uma das notas dominantes

Motensen e Ocaña em plena corrida

Os irmãos Petterson em acção

Assim vai o totobola

Beira Baixa — 121 1X1 111 111X; Boa Nova — 221 1X1 111 2111; Clube Asas do Atlântico — X21 121 111 XXXX Correio dos Açores — 121 1X1 112 1211; Correio de Coimbra — 121 11X 111 2111; Correio do Douro — X21 121 X1X 111X; A Defesa — XX1 121 112 2112; Diário dos Açores — 121 1XX 11X 211X; O Distrito de Setúbal — 221 121 21X 2X1X; Eco de Estremoz — 121 1X1 111 211X; Estrela da Manhã — X21 1X1 112 X11X; Jornal do Barreiro — 221 1X2 212 2X12; Jornal do Fundão — X21 X11 X11 1111;; Jornal de Viseu — 221 121 211 1121; Maria da Fonte — 21 1X1 X12 X11X Notícias de Felgueiras — X21 1X1 X1X 111X; Povo Algarvio — 221 121 11X 2X12; Presença Coimbrã — 121 1X1 X11 2111; Renovação — 121 X21 211 211X; O Telégrafo — X21 1X1 X12 1111; O Templário — 121 121 11X 1111; Voz de Lamego — 121 121 112 1111; Auto Rádio — 1X1 111 X12 111X; Campeão Português — 211 1X 1 21X 1121; De tudo Um Pouco — 221 121 X12 2111; Às 10 Espere Por Nós — 211 11X 211 2111; Diepe — X21 121 11X 211X; Dos Fracos Não Reza a História — X21 12X 211 11X1; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Notícias — X21 1X1 X1X 2111; Repórter do Dia — X21 121 112 X111; Repórter do Dia (Angola) — 121 1X1 11X 111X; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 X11 212 X111; A Voz dos Ridículos — X21 1X1 X11 2112; Açores — 121 121 11X X1X X212; O Algarve — 121 1XX X11 211X; Badaladas — X21 1X1 X12 XX21; Brados do Alentejo — 121 121 21X 2X1X; Cacalgada do Ritmo — X21 1X1 X11 11XX; Comércio de Portimão — 221 121 211 1211; O Comércio de Guimarães 121 1X1 11X 1111; O Comércio do Porto — 121 121 X11 X111; O Concelho de Estarreja — 121 121 211 1121; Correio do Vouga — 121 121 111 2111; Diário do Sul — X21 121 X11 XX12; Ecos de Cacia — 221 121 211 2111; Ecos do Desporto — 221 121 11X X11X; Eu Sei Tudo — 121 1X1 X11 1111; Folha do Domingo — 121 1X1 X12 211X; A Ilha — 221 121 21X X11X; Imagens Piedenses — 221 121 211 1111; Jornal das Aves — 221 111 11X 2111; O Jornal de Felgueiras — X21 1X1 212 X112; Jornal da Lixa — 121 1X1 X11 1121; Jornal de Sintra — X21 121 X12 111X; Litoral — X21 111 11X 2X1X; Mundo Desportivo — 221 1X1 X11 X111; Notícias do Douro — 12X 1X1 21X 1112; Notícias d'Evora — 221 121 X12 X11X; Notícias de Guimarães — 121 1X1 1X2 2X11; Novidades X21 1X2 X11 X122; Passatempo J.J. — X21 121 X1X 21XX; Rádio Altitude — 221 1X1 X11 11X1; Reconquista — 121 12X X11 211X; República — 221 1X1 X11 2112; Revista de Som — 1X1 111 11X 2112; Terra Alta — 221 121 211 X112; A Voz Desportiva — X21 121 211 X11X; A Voz de Domingo X21 1X1 11X XX11; A Voz de Palmela — 121 121 X12 X112; O Comércio de Leixões — X21 121 X11 X111; Estúdio 64 — XX1 111 X1X 2X11; A Lição do Menino Quim — 121 121 111 X111; Manchete Desportiva — X21 1X2 211 1111; Mosaico — 1X1 111 X12 1112; A Ordem — 222 121 X1X 2211; Penalti — 221 111 X11 2111; Placard Desportivo — 221 121 112 X111; Primeiro de Janeiro — X21 121 X12 211X; Prog. Sem Nome — 12X 111 21X 211X; Quadrante Desportivo — 2X1 1X1 X12 21X2; Quadrante Norte — 121 121 211 212X; Rádio Placard — 121 111 111 1111; Rádio Sports — 221 121 211 1111; Resenha Desportiva — X21 1X1 112 X1X1; Bondiazinho — 221 1X1 X12 2X11; Brado Africano — 1X1 121 X12 1XX2; Cidade 71 — X21 1X1 X12 2XX1; Domingo Alegre — 221 1X1 X12 2X11; Jornal Desportivo — 221 1X1 212 21X2; Passatempo — X21 221 111 1X12; Roteiro Sonoro — X21 121 X12 XX11; Terceiro Programa — 1X1 12X X12 11XX; Cabine 2 (Domingo) — 121 X21 2XX X121; Cabine 2 (Semanal) — X21 121 X12 X121; Rádio Desporto — 121 1X1 X1X 2X11; Ronda pela Cidade — X21 1XX 112 211X; Desporto e Recreio — 121 1X1 X1X X111; Revista Desportiva — X21 121 X11 21X2; 20 Ponto D — 121 1X1 X21 2X11; O Apostolado — 2X1 121 X12 X1X1; O Comércio — 221 1X1 X1X 2X1X; A Nossa Chave — X21 1X1 X11 2111; Notícias do Totobola — 121 111 111 X1X2; Actualidade Desportiva — 2X1 121 111 1212; Canal 18 — X21 1X1 211 X111; Estádio — X21 1X1 11X X1X2; Kuricutela — 121 1X1 111 1111; Expresso da Tarde — X21 1X1 X11 2111; Expresso da Noite — Linha 1 — 221 112 121 X111; Expresso da Noite — Linha 2 — 121 1X1 211 X111; Ronda da Noite — 221 1X1 X1X 2111; Peça que não Maça — 121 1X1 111 1111; Voz do Casa Pia — X21 1X1 X1X X11X.

CONCURSO N. 9

11.ª ÉPOCA

N.º JOGOS	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	»
1. U. Tomar-Belen.	44	39	32	4	4	4
2. Boavista-Benfica	3	10	102	1	1	10
3. Barreir.-Tirsense	112	2	1	10	1	1
4. Atlético-Beira-Mar	110	4	1	10	1	1
5. Leixões-Setúbal	17	52	46	2	5	5
6. Académica-CUF	102	9	4	10	1	1
7. Guimarães-Porto	37	52	26	4	5	3
8. Braga-G. Vicente	112	2	1	10	1	1
9. Alba-Penafiel	49	31	35	5	3	4
10. Gouveia-Marinhenes	34	34	47	4	4	4
11. U. Coimbra-Sanjoan.	90	20	5	9	2	1
12. Nazarenos-Torriense	91	15	9	9	2	1
13. U. Leiria-Montijo	61	33	21	6	4	2

E a chave lógica será: 121 1X1 X11 2111

a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	447$	–
Consolidado 3 %	463$	–	463$
Consolidado 3 1/2 %	–		573$
Centenários 4 %	1.322$	–	1.322$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1ª Série	–	600$	–
Externo 1ª Série c	–	600$	–
Externo 3ª Série	–	700$	–
Externo 3ª Série c	–	700$	800$
Cautelas 3ª Série		–	–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A P T 5 % 56	–	865$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
C P 4 1/2 % 65	–	–	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	–
C U F 6 %	–	–	–
C U F 6 % 68	–	–	–
Gás Elect 4 % 48	–	870$	–
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	–	–
Gás Elect 5 % 52	–	880$	–
Gás Elect 5 % 58	–	850$	880$
Gás Elect 5 % 59	–	850$	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect 5 % 67	–	985$	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	790$
H E Cávado 5 %	–	780$	–
H E Cávado 6 %	–	965$	980$
H E Douro 5 %	785$	780$	–
H E Douro 5 %	–	–	–
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	–	–
H E Zêzere 5 % 55	785$	780$	–
H E Zêzere 5 % 57	790$	780$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Metropolitano 4 %	–	–	–
Metropolitano 5 3/4 %	–	980$	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac Electr 5 %	–	780$	–
Nitratos 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquímica 5 %	–	–	–
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	–	970$
Sacor 5 % 60	–	–	–
Siderurgia 5 % 2ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 3ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 4ª	–	770$	–
Sonefe 5 %	–	810$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	–	–
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	–
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.495$	2.497$	2.500$
Alentejo	1.050$	1.045$	1.055$
Angola	4.730$	4.720$	4.740$
Burnay	–	–	–
Créd Predial	6.000$	6.000$	6.050$
E Santo	7,553$	7.553$	7.560$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas $ p	–	–	–
Fomento	3.590$	3.585$:	3.595$
P Atlântico p	7.175$	7.150$	7.180$
Portugal n	4.100$	4.100$	–
Portugal p	5.100$	5.050$	–
Totta Aliança	–	–	–
Ultramarino n	4.345$	4.340$	4.350$
Ultramarino p	4.870$	4.860$	4.880$
Seguros			
Alentejo	141$	141$	–
Douro	–	–	–
Mundial	–	1.070$	1.080$
Sagres	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	–	770$	–
Ag Cassequel	1.030$	1.030$	1.050$
Ag Incomati	1.630$	1.630$	–

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	28-10-71	3-11-71	4-11-71
GERAL	166,2	169,5	170,8
METROPOL .	165,3	168,9	170,1
ULTRAM.	172,4	174,0	175,7

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	
Ag S Tomé e Príncipe	–		–
Boror		–	–
Buzi	–	75$	–
Cabinda	–	175$	–
Diamantes Angola	1.900$	1.900$	1.920$
H E Revué	–	–	570$
Ilha do Príncipe	–	–	–
Moçambique	–	–	177$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p		400$	–
Zambezia		–	–
Diversas			
Cidla	6.980$	6.970$	7.00$
Cim Leiria		–	–
Cim Tejo		–	–
Col Navegação	1.600$	1.590$	1.600$
C U F	5.060$	5.060$	–
Ind Aliança		–	–
Nac Navegação	4.650$	4.600$	4.650$
Petroquímica	1.600$	–	1.650$
Port e Colónias	1.075$	1.075$	–
Port Celulose	–	3.840$	3.870$
Port. Pesca	–	1.110$	1.150$
Port Tabacos	615$	615$	620$
Sacor	3.990$	3.990$	3.995$
Siderurgia Nac	3.060$	3.050$	3.070$
Socel	3.850$	3.840$	3.870$
Tabacos de Portugal	–	1.700$	–
Tabaqueira		–	6.950$
U F Azoto	900$	895$	900$
T.A.P.	1.320$	1.320$	1.325$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	–	401$	–
Aguas Lisboa 34	–	410$	–
Aguas de Lisboa 36	–	401$	–
Elect Beiras	1.730$	1.710$	–
Gas Electr	364$	363$	364$
H E Alto Alentejo	179$	179$	180$
H E Cavado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port	–	242$	250$
H E Serra Estrela	–	–	–
H E Zezere	–	–	–
C.P.E.	1.137$	1.137$	1.138$
C.P.E.nom.	1.121$	1.120$	1.122$
U E P.	199$	189$	190$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I.Atlântico	–	208$70	215$00
F.I.D.E.S.	–	130$20	134$10

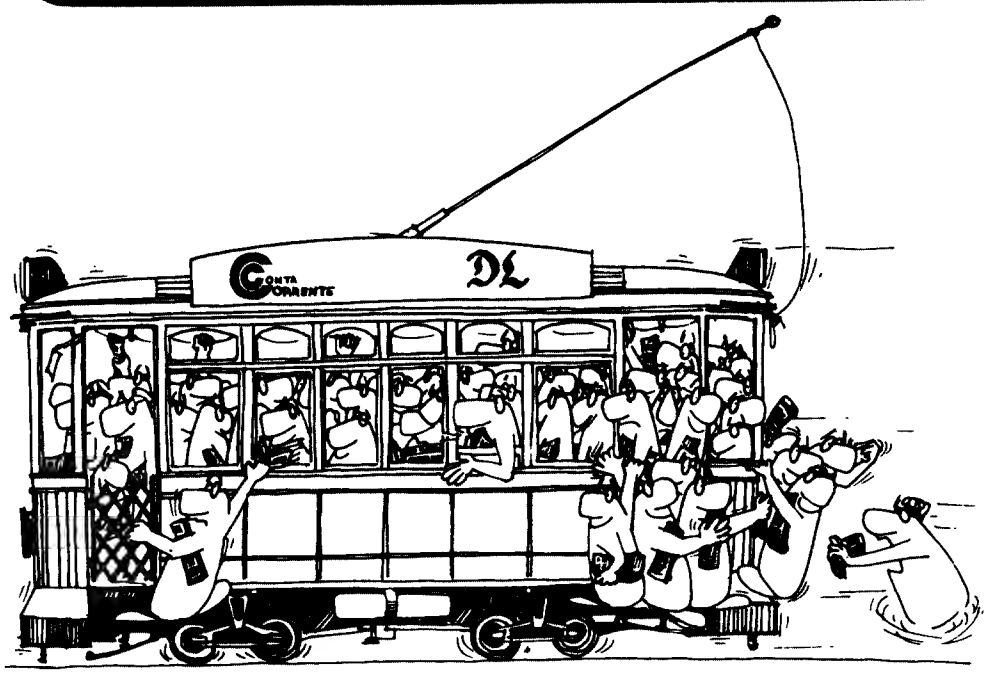
COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$05	8$40
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$10	27$90
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schilling	1$13	1$18
Belgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dolar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	7$95	8$30
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia - Lira	$0435	$0465
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$00	$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP



cinemas ● cinemas ● cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
2ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos
A AMEAÇA c/ Mai Farrow

ALVALADE
15.15 - 21.30
(Grupo B - M 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D. M. 18 anos
ELA NÃO BEBE...NÃO FUMA... MAS... e DAS ARDENAS AO INFERNO

VOX
15.15 - 18 30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª Semana Triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O' Neal.

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo D M 18 anos
DIZ-ME QUE ME AMAS JUNIE MOON e QUARTO PARA DOIS

EDEN (Telef 320768)
15 30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.30
ALPHAVILLE
Grupo D - M. 18 anos
C/ Eddie Constantine, Anna Karina

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
O PARCEIRO DO DIABO

EUROPA Tel. 861016
15.15 - 31.30
(Grupo C - M 14 anos)
ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS

SÃO JORGE (Telef. 54153
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C - M.14 anos
UM CASO DE AMOR
A história que jamais esquecerá!

APOLO 70 (Telef 763319)
15.00 - 18.15 - 21 30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectaculo

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 1 18.30 21. 45
(Grupo D - 18 anos)
7ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

ROMA (Telef 72778)
15 30 - 21 45
(Grupo C - M 4 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
HEROIS DESCONHECIDOS
c/ George Ihlton Klaus Kinsky

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00
M. 14 anos
CRESCE E APARECE A PISTOLA DO MAL

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 18 amos)
Em Metrocolor
AMORES DE VAMPIROS
C/ Jonathan Frid, Grayson Hall e Eathrin Scott
A SEGUIR - O CIRCULO VERMELHO
Grupo C - M. 14 anos

ESTÚDIO 444
15.30 - 21.45
(Grupo D - M 18 anos)
7ª. Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
7ª Semana Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

LIDO (Tel. 937593)
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O «DOSSIER» ANDERSON
Um filme policial com o célebre actor Sean Connery

TIVOLI
2.ª Semana A preços reduzidos
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mário Adorf, Raffaella Carra

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Eastmancolor AMAR-SE MAL c/ Susan Scott, Gianni Macchia

MUNDIAL (Telef. 538743)
15 15 - 18 30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satirica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ODEON (Telef. 326283)
1515 - 18.15 - 21 30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinario filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo B M. 10 Anos
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA e NAS ASAS DO AMOR

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CAPITÓLIO
21.45
(7 anos)
«Querida Mamã»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Vinte passos para a Morte»

CINEARTE
21.00
(10 anos)
«O ultimo triunfo»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«A Batalha dos Ardenos»

PARIS
21.00
(10 anos)
«O Vale da honra»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
(18 anos)
«Tobrex»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos).
«F.B.I. contra a Mafia»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21
(10 anos)
«O Menino Selvagem»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Duelo sem tréguas»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Arquivo K»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00
(18 anos)
«Jovens fugitivos»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Gigante»

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Convite ao pecado»

CASCAIS
S. José
21.30 (17 anos)
«Morangos silvestres»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15
(18 anos)
«E tudo o vento levou»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Nunca ao Domingo»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Assalto fantástico»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«Vivo para a tua morte»
«Roubaram a Gioconda»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«King Kong»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (17 anos)
«Antes do Crepusculo»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00
(14 anos)
«A vida intima de Sheslock Holmes»

BARREIRO
Ginásio
21.00
(17 anos)
«Os Ratoneiros»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00
(17 anos)
«O Belo António»

COVA DA PIEDADE
União Artistica
21.15 (14 anos)
«Estes simpáticos cavalheiros do gatilho»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Língua)

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

AGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Odio Velho»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

CARLOS ALBERTO
21.00
(18 anos)
«Agência de vigaristas»

ESTÚDIO
2130 12 anos
«O vale do fugitivo»

OLÍMPIA
21.30
(18 anos)
«Casa sinistra»

RIVOLI
21.30
(10 anos)
«Jane Eyre»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30
18 anos
«O falso profeta»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

JÚLIO DINIS
21 30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«O Prémio

AVENIDA
21.30
(18 anos)
«Moral Privada»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Ned Kelly»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Love Story» (História de amor)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Telefs. R. João de Barros, 2 (tel 638249)

ALCÂNTARA:
Lealdade: Rua do Olival, 226 (tel. 66344); **Nogueira,** Rua da Creche, 2 (telef 631653).

ALFAMA:
Nacional: R. S. João da Praça, 26 (tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Oriente: Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ALVALADE:
Cartaxo: Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia 12 (tel. 727721); **Aviz,** Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370).

AMOREIRAS:
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772).

ANJOS:
Matos: R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471).

ARCO DO CEGO:
Palma: Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088).

AREEIRO:
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional: Rua do Salitre, 7 (Tel. 468508).

AVENIDAS NOVAS:
Galeno: Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (Tel. 533688); **Avenidas,** Avenidas da República, 27-A (Tel. 533688); **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A (Tel. 48002); **Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107).

BAIRRO ACTORES:
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).

BAIRRO ALTO:
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso: P. do Norte, 1 (Tel. 311216).

BAIXA:
Costa, Praça da Figueira, 6-B (Tel. 328381).

BELÉM:
Remisio, Rua dos Jerónimos, 4-C (Tel. 631699).

BENFICA:
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, lote 2 (Tel. 703393); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

BOA HORA:
Sepol: Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).

CAMPOLIDE:
Lab. Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (Tel. 682333); **Pátria:** Calcada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627).

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro,** Rua do 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 44438).

GRAÇA:
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333).

LAPA:
Central: Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR:
S. Tomé, 12-C (Tel 790704), **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel 790942)

MOURARIA:
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel 860450).

OLIVAIS:
Nova, R E-1, Lote 469, I-A 316402).

PENA:
Americana: Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo: R. Padre Sena de Freitas, 10-A (tel. 842518). 720703).

PICHELEIRA:
Luzmar: Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).

SANTA CATARINA:
Combro: Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. MAMEDE:
Marçal: (Tel. 325318).

Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (tel. 51451). (Tel 51451).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tels.: 764629-768343).

VICENTE:
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).

XABREGAS:
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS:
Nova., Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS:
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, (Telef. 2430485)

PAREDE:
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Telef. 263052)

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril, (Telef. 261186)

MONTE DE ESTORIL:
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Telef. 290141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcias, 209 (Telef. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485), **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

QUELUZ:
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef. 950045), **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACEM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 259 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (telef. 980155)

COLARES:
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 2 34137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA:
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO:
Pimenta, R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2273012)

COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO:
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL:
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104; **Cameira,** Rua do Heroísmo, 90; **Canavarro** Rua da Restauração, 53; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 960; **Costa Cabral,** Rua de Costa Cabral, 1832; **Figueiredo,** Lda Rua de Cedofeita, 125; **Ponte de Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Monte dos Burgos,** Rua do M. dos Burgos, 802; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444; **Nova Avenida,** Av. Fern. de Magalhães, 692; **Padrão,** Largo do Padrão, 342; **Parente, Rua** das Flores, 114; **Pombeiro,** Campo M. da Pátria, 152; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Nacional,** Rua Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva,** R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José,** Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

televisão

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados: As Máquinas Voadoras
13. Feminino Singular Magazine para a mulher
13.15 Filme de série. «Nanny e o Professor».
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal Desconhecido
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2. Edição
19.45 Fronteiras do amanhã
20.05 Cinema - 71
20.35 50 anos de história
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Série do Oeste «Lancer»
23.00 Recital
23.30 Marcha do mundo
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa
20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
21.00 Filme da série «Nanny e o Professor»
20.40 Vária
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 NOITE DE OPERA «Fidelio»
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série «Viver no campo»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Do Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil «Danniel Booene»
16.50 Estúdio sem marcação
17.25 Teledesporto
17.50 AS FLORES E O SEU Mundo
18.15 Programa feminino
18.45 E A VIDA CONTINUA
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal 2.ª ediçao
19.45 Série Juvenil «Barreiras submersas»
20.15 Dimensão
21.20 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 «5 filhas para casar»
22.30 Campeonato Nacional de Andebol de 7
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e Desenhos animados
20.40 O Caso da Semana
21.00 Filme de série «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Sabe...
22.30 SERIE DO Oeste
23.30 Fecho

TUDOR pilhas secas

urgência

Emergência ...	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José ..	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco ou moderado do Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14.º
PENHAS DOUR.	10.º
COIMBRA	18.º
PORTALEGRE	15.º
LISBOA	16.º
FARO	18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 25, 5.º

SERRA DO PILAR
Mínima 0.º

Temperaturas no Estoril

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.46	**4.3 m**	11.00	**0.8 m**
18.13	**4.1 m**	23.30	**1.0 m**
Dia 6			
6.35	**4.1 m**	11.54	**1.0 m**
19.02	**3.9 m**		
Dia 7			
7.22	**4.0 m**	0.10	**1.3 m**
19.57	**3.6 m**	12.46	**1.2 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ
Nascer às 7.7
Ocaso às 18.33

Dia 9	Dia 18	Dia 25	Dia 2

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário e convívio.
17.30 Vida e trabalho.
17.50 Melodias de cinema.
18.05 Ao encontro da melodia.
18.30 Forças armadas.
19.10 Passatempo musical.
20.20 Solos de Organcia.
20.30 24º Episódio do folhetim «Serões da Província».
20.50 Em órgão Lenny Dee.
21.00 Momento 71.
21.20 Ao sabor da fantasia.
21.45 Vidas notáveis.
22.15 Música na Europa
23.05 Miscelânea e fecho.

2º Programa
16.00 Ciclo do Barroco italiano.
16.45 Música da vanguarda.
17.11 Música de tecla.
17.30 O compositor do mês João Sebastião Bach.
19.00 Música portuguesa.
20.20 O violinista Erick Friedman.
20.30 Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia.
20.49 A Orquestra de Câmara Emil Seiler.
21.00 Concertos da E. N. realizados no Tivoli.
23.00 A Voz do Ocidente e fecho.

Programa Estereofónico
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Música sinfónica.
22.56 Música de piano de Debussy.
23.29 Missa Pan-Americana.
24.00 Música de câmara e fecho.

RÁDIO CLUBE
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Lisboa à tarde.
19.15 Contraponto.
19.30 Rádio jornal.
20.07 45 rotações.
20.30 Semana 7.
20.45 Canções de Portugal.
21.03 Suplemento.
21.15 Música para meditar.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Grande roda.
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa.
6.00 Diário rural.
7.00 Talismã.

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Go-Gô.
0.02 Em órbita-dois.
1.02 Banda sonora.
2.00 Perspectiva.
3.00 Fecho.

Emissor de Miramar
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Ela e o seu mundo.
18.45 Matinée teatral.
19.03 Miscelânea.
19.17 Conjunto.
19.30 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia.
21.05 Só-rádio.
21.45 Mensageiro do evangelho.
22.02 Em destaque.
22.15 Novas de alegria.
22.30 Variedades.
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama.
18.00 Orquestras da Europa.
1830 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa.
19.30 Página 1. No final continuação do programa «Página 1».
21.00 Programa dos sócios.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Pentagrama.
22.45 Música variada.
23.00 A 23ª hora.

Estação do Porto
16.00 Radiograma.
18.00 Tangos.
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.30 Página um. No final continuação do programa Página um.
20.58 Meditação.
21.00 Os novos emissores em marcha.
22.00 Variedades.
23.00 A 23ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19.30 às 22

RÁDIO VOZ DE LISBOA

Das 17 às 19.30 e das 22 às 2

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Das 12 às 14.30

RÁDIO GRAÇA

Eas 8 às 10 e das 14.30 às 17

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam Antonio Bessa e Fernando Reis Consumo minimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, Antonio Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo minimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816.**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo minimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira Antonio Rocha e Amelia Proença Grupo Folclorico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Noticias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo tipico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo minimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9.** Telef 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Musica constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marques de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?2,º E-4.º
TELEF. 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Homenagem em Leiria ao dr. Vasco da Gama Fernandes

LEIRIA, 5 - Depois de ter vivido nesta cidade durante cerca de trinta anos, vai fixar residência em Lisboa o conhecido advogado e escritor dr. Vasco da Gama Fernandes. Por esse motivo, os seus colegas e amigos resolveram homenageá-lo com um jantar que se realizará no dia 13, às 20 e 30, num hotel da cidade. As inscrições podem ser feitas nos escritórios dos drs. Afonso de Sousa, José Vareda e Dias Coelho.

Por sua vez, a direcção do Ateneu Desportivo de Leiria, de que o dr. Vasco da Gama Fernandes é sócio fundador, decidiu igualmente homenageá-lo com uma sessão, marcada para o dia 13, às 19 e 30.

Totobola «Treze»: 715$20

1.461 «trezes» e mais de 15 mil «dozes»

No Totobola extraordinário, relativo a jogos internacionais, houve 1.461 «trezes» e 15 216 «dozes». Cada «Teze», poi isso dá direito a 715$20, sendo de 68$60 o prémio para cada «doze».

O novo treinador do Porto virá do sul da América

Afastado o treinador e ex-internacional António Teixeira do comando técnico da equipa do Futebol Clube do Porto e entregue, provisóriamente, a chefia da turma das Antas a Artur Baeta e António Morais (como oportunamente noticiámos) a direcção portista não considerou encerrado o capítulo «futebol profissional» da colectividade.

As vistas dos dirigentes portenhos estão postas no mercado sul-americano, e os nomes mais em foco são os de Fernando Riera e Paulo Amaral (com este, aliás, o próprio clube das Antas teve negociações bem recentemente...) embora haja ainda, na agenda do Futebol Clube do Porto, o **sinal branco** para um técnico admirado pela sua obra passada no grémio nortenho.

O arquitecto Fernando Girão, chefe da delegação portista que na próxima 2.ª feira parte para o Brasil, tem plenos poderes para acertar, em definitivo, com Rira, Paulo do Amaral ou com o «terceiro homem» as condições da transferência para o futebol português.

Rogério Perez vai falar na «Festa Brava»

O nosso querido camarada Rogério Perez («El Terrible Perez») será o convidado de honra do almoço da Tertúlia Festa Brava, que amanhã, às 13 e 30, decorre na sede daquela colectividade. O apreciado crítico de touros da «Diário de Lisboa» falará sobre «Os toiros e a crìtica». Seguir-se-á debate.

Corporação dos Transportes e Turismo

Presidida pelo engº João Pedro Neves Clara reuniu a Direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, que se debruçou sobre vários assuntos, nomeadamente a conciliação entre vários Sindicatos representados pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do distrito de Lisboa e as Uniões dos Grémios da Indústria Hoteleira do Norte e do Sul e o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Confeitaria, Leite e Lacticínios de Coimbra.

Novo professor de Medicina em Coimbra

COIMBRA, 5 - Em cerimónia na reitoria da Universidade, o sr. prof. dr.Nunes Vicente tomou posse do corpo de professor extraordinário de Psiquiatria da Faculdade de Medicina.

Além do reitor, sr. prof. dr. Cotelo Neiva, que conferiu a posse, estiveram presentes os vice-reitores, srs. profs. drs. Simões de Carvalho e Rogério Soares; o subdirector da referida Faculdade e o secretário da Universidade.

Assinado o auto de posse, trocaram-se saudações entre o reitor e o empossado.

Instalações portuárias

Um decreto-lei publicado na folha oficial de hoje acresce de 70 mil contos o quantitativo fixado ao Ministério da Marinha para as aquisições e construções necessárias à reconversão e ampliação das suas escolas e instalações portuárias, oficinais e de armazenamento, a fim de permitir a preparação técnica do pessoal e a criação dos meios de apoio indispensáveis aos novos navios e submarinos da Armada.

De vez em quando

Os desportistas portugueses, perdão, os «maluquinhos do pontapé na bola», rejubilaram. Em competições internacionais, o Benfica eliminou o C.S.K.A. de Sofia e o Vitória de Setúbal pôs fora de prova o Spartak de Moscovo. Aleluia, aleluia... Por seu turno, o Sporting, se não fosse a letra do regulamento (que estas coisas também tem regulamento) teria vencido definitivamente o britânico Rangers. Mas os dirigentes sportinguistas não aceitam, de bom grado (ai valentes) a decisão da U.E.F.A. Dizem eles, e com razão, que «os assuntos sérios devem ser tratados sèriamente». Então não querem lá ver que estes tipos lá de fora consideram o futebol uma brincadeira? Era o que faltava. Vivam os benficas, os vitórias e os sportingues. Vivoóó.

VD

A CONCURSO AS EMPREITADAS PARA O PROLONGAMENTO...

Realizou-se ontem, na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais - 1.ª Repartição de Armazéns e Imprensa, da Câmara Municipal de Lisboa, o concurso público para adjudicação das empreitadas para a construção do prolongamento das Avenidas 28 de Maio e António Augusto de Aguiar e dos respectivos viadutos. Não houve Isnce de licitação, tendo concorrido oito firmas, que apresentaram propostas com numerosas variantes. Foram admitidas na totalidade 49 propostas, sendo a mais elevada de 67.023.000$00 e mais baixa de 27.514.185$90. Baixaram todas para os serviços municipais competentes para a devida apreciação.

A CPE vai efectuar no País a primeira emissão de obrigações convertíveis em acções

Para deliberar sobre a emissão de 250.ooo contos de obrigações convertíveis em acções por livre opção dos seus possuidores, reuniu, na sua Sede no Porto, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE, SARL. Esta empresa resultou da fusão das sociedades Hidro-Eléctrica da Cávado, Hidro-Eléctrica do Zêzere, Companhia Nacional de Electricidade, Hidro-Eléctrica do Douro e Empresa Termoeléctrica Portuguesa e, por isso, concentra em si as vastas actividades antes repartidas por essas cinco sociedades, estendendo-se o seu campo de acção à produção e transporte de energia eléctrica a todo o Portugal Continental, em regime de exclusividade. A produção com que participa na satisfação do consumo total de energia eléctrica no país situa-se actualmente em cerca de 85 por cento, percentagem que aumentará sucessivamente na medida em que os acréscimos de consumo da rede eléctrica nacional serão por si integralmente satisfeitos.

Pela natureza do assunto a tratar e a novidade que encerra, pelo assinalável êxito que as obrigações convertíveis em acções têm obtido nos mercados financeiros onde já foram introduzidas, pela projecção que a CPE tem no contexto económico português, esta Assembleia Geral era aguardada com grande interesse, até mesmo porque se tratava de deliberar, pela primeira vez em Portugal, sobre a emissão deste tipo de valores mobiliários recentemente instituídos entre nós.

Com a presença de destacadas figuras dos meios bancários, comerciais, industriais, das instituições de Previdência e de outros accionistas, assumiu a presidência dos trabalhos o prof. engenheiro Daniel Barbosa.

Aberta a sessão e após o Presidente da Assembleia Geral ter referido a finalidade da reunião, foi concedida a palavra ao Presidente do Conselho de Administração da CPE, eng. José Machado Vaz que fez uma exposição clara sobre os objectivos da proposta do Conselho de Administração, justificando-a como medida inovadora do maior alcance, não só como meio de financiamento mas também de diversificação das formas de aplicação de capitais, salientando, além disso, as vantagens mútuas que as obrigações convertíveis em acções proporcionam às entidades emitentes e aos investidores.

Por um lado, os possuidores de obrigações convertíveis detêm um título que, reunindo elementos das obrigações clássicas e das acções, lhes permite a todo o momento, dentro das condições de emissão, permanecer como obrigacionistas, auferindo portanto um rendimento certo independentemente dos resultados da empresa e serem reembolsados segundo um esquema conhecido, ou optar por se tornarem accionistas, ficando assim protegidos contra os riscos tradicionais da erosão monetária e participando além disso dos benefícios da conversão e das mais-valias das acções, isto é, das vantagens da expansão da empresa.

Por outro lado, este processo de financiamento mostra-se particularmente adequado às características dos investimentos da indústria eléctrica que se vê obrigada à realização de dispêndios vultosos no exercício da sua actividade, para produzir um bem essencial ao desenvolvimento económico e com considerável influência no bem-estar e nível de vida da população.

Com efeito, uma política harmónica de períodos de conversão e de amortizações por reembolso com a execução dos empreendimentos e sua entrada em funcionamento, permite fazer uma adequada distribuição de encargos, em termos de serem legìtimamente suportados pelas obras ou pelo «primeiro estabelecimento» os juros dos capitais nelas dispendidos, enquanto as mesmas não produzem receita, e de remunerar esses mesmos capitais pela via do dividendo, a partir desse momento.

Estabeleceu-se animado debate em que intervieram vários accionistas tendo, finalmente, a proposta do Conselho de Administração para uma emissão de 250.000 contos de obrigações convertíveis em acções, de que uma parte será reservada ao público, sido aprovada, esperando-se que tal emissão seja lançada antes do fim do ano.

Em ligação directa com o assunto, soube-se que o ritmo de crescimento dos consumos de energia eléctrica impõe à CPE um larguíssimo programa de investimentos que se prevê ser da ordem dos 11,5 milhões de contos de 1971 a 1975.

O financiamento da sua expansão exigirá a mobilização de vultosos recursos, para cujo aprovisionamento se espera recorrer em 1972 — paralelamente às várias fontes tradicionais de financiamento — à nova modalidade de aplicação de poupanças que as obrigações convertíveis em acções constituem.

O SPORTING VAI RECORRER

O Sporting vai recorrer da «sentença» proferida pela U. E. F. A., não se conformando assim, com a decisão daquele organismo segundo a qual o clube de Alvalade foi afastado da Taça dos Vencedores de Taças, por troca com o Glasgow Rangers.

Os factos são recentes e conhecidos. No final do prolongamento do encontro Sporting-Rangers, o sr. Van Rawens, àrbitro da partida, mandou que a mesma prosseguisse através da marcação de séries de grandes penalidades com o objectivo de apurar o vencedor do conjunto dos dois jogos da eliminatória. Ambas as equipas acataram as suas indicações, os penaltyes foram marcados, o Sporting venceu — e o juiz de campo deu, então o jogo por terminado com a qualificação do Sporting e o afastamento do Rangers. Horas mais tarde, porém, a U. E. F. A. telefonava para Alvalade a dizer que não. Que fora um erro do àrbitro que o Rangers é que tinha sido qualificada, que a marcação dos penalties não tivera razão de ser. Acrescente-se entretanto, que o Sporting telegrafara à U. E. F. A. na madrugada pós-jogo, referindo os factos e anunciando que os dirigentes dr. Pereira da Silva e Abraão Sorin, seguiriam no primeiro avião a fim de, pessoalmente, prestarem áquela entidade todos os esclarecimentos necessários. Mas a U. E. F. A. teve pressa em decidir, achou que isso de ouvir as partes interessadas era coisa de somenos... e a vvagem dos dirigentes sportinguistas não chegou a efectivar-se.

A POSIÇÃO DO SPORTING

Em contacto com o dirigente dr. Pereira da Silva, tentámos apurar qual seria a posição do clube leonino em relação ao problema levantado.

— **Vamos interpor recurso desta decisão da U. E. F. A.. Alem do mais, houve muito de pressa e de desatenção por parte da entidade europeia em relação a factores que importa considerar. Não foi o Sporting a criar a situação presente. Ela foi-lhe criada. E não nos parece muito ortodoxo que se pronunciem sentenças sem ouvir as partes interessadas... tal como a U. E. F. A., muito estranhamente, acaba de fazer. Por tudo, até mesmo pelos processos utilizados por aquele organismo, o Sporting, entende que deve ir até onde legalmente for possível para que seja apurada a verdade dos factos e atribuidas as responsabilidades correspondentes. Estamos a juntar elementos para esse recurso. E depois veremos.**

Como se verifica, este «caso», tão surpreéndente quão inesperado, parece estar longe do fim. E, efectivamente, tal como nos disse o dirigente lleonino» há processos... e processos. O escolhido pela U. E. F. A., a decidir sem mais aquelas, torna-se óbviamente credor de comentários. Que não abonam.

O Glasggow ataca

GLASGOW, 5 (R) - O treinador do Rangers, Willie Waddell partiu hoje inesperadamente, para a Suiça, a fim de defender o seu clube em consequência das dúvidas surgidas sobre o resultado do desafio disputado na quarta-feira passada com o Sporting.

Willie Waddell vai avistar-se com o dr. Hans Bangerter da UEFA ao ter conhecimento que dois dirigentes do Sporting tinham partido para a Suiça para pedir que a decisão inicial do árbitro, segundo a qual o desafio seria decidido por grandes penalidades, se mantivesse de pé. Ontem, um informador da UEFA anunciou em Berna que ao abrigo do regulamento a vitória pertence ao Rangers.

Um perito francês fala no Palácio Foz sobre ordenamento turístico do território

A importância vital da adaptação do território à sua utilização turística sem que tal facto signifique um rompimento do equilíbrio existente ou a perda de parte dos atractivos, tem sido tema de estudos aprofundados em diversos países, justamente preocupados com a incidência do turismo num espaço geográfico.

A França, ao meter ombros à gigantesca obra de ordenamento que é a criação da nova região turística do Languedoc-Roussilon utilizou os mais modernos conceitos e técnicas. E sobre os resultados desta importante experiência — que abrange uma área costeira com 180 Km de extensão — que falará o Dr. Pierre Raynaud, Secretário-Geral da Missão Interministerial para o ordenamento turístico do Languedoc-Roussilon, numa conferência que proferirá na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, no Palácio Foz, promovida pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, com o patrocínio da Direcção-Geral do Turismo.

Subordinada ao tema «Ordenamento turístico do território — a experiência francesa» a comunicação do Dr. Pierre Raynaud apresentará casos concretos da obra desenvolvida, as dificuldades vencidas e a vencer, a comparação entre as previsões e as realidades. O que não deixará de interessar vivamente todos os que se integram na indústria turística — arquitectos e urbanizadores, empresários e entidades oficiais.

OFERECEMOS

Aos nossos estimados clientes UM FRANGO a quem efectuar compras no valor de Esc. 200$00 no dia 6 deste mês, pela passagem de mais UM ANIVERSÁRIO de bem servir dos

Supermercados Aguiar

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 68

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

DL-B

Marechal Tito: "A paz depende também dos países não alinhados"

O presidente da Jugoslávia, marechal Josip Broz Tito, concedeu ao jornalista Don Morgan uma importante entrevista a propósito da sua visita aos Estados Unidos, que aqui reproduzimos em exclusivo do diário «The Wasington Post» para o nosso País.

D. M. - Esta viagem aos Estados Unidos pode enquadrar-se nos seus esforços para preparar a Jugoslávia para o futuro?

Nestas condições, damos uma grande importância às nossas relações com os Estados Unidos. As nossas relações amigáveis com os Estados Unidos são aliás, tradicionais e, apesar das diferenças dos nossos siste-

TITO - O desenvolvimento de boas relações mútuas e duma cooperação compreensiva com todos os países, baseadas na independência, na igualdade e no respeito mútuo, estão sempre, e continuarão a estar, na base da política jugoslava. Nestas condições, damos grande importância às nossas relações e à nossa cooperação com os Estados Unidos. As nossas relações amigáveis com os Estados Unidos são, aliás, tradicionais e, apesar das diferenças dos nosos sistemas sociais e das nossas posições sobre um certo número de questões internacionais, elas desenvolveram-se constantemente para o nosso benefício mútuo. Desejamos promover e desenvolver ainda mais estas relações e esta cooperação, tanto no domínio político como no económico, no cultural e no científico.

D. M. - Depois da sua estadia nos Estados Unidos em 1970 o presidente Nixon adoptou uma nova política em relação à China Popular. Qual é o significado que isso pode ter para os países médios e para os pequenos países, incluíndo os comunistas?

TITO - O facto de os Estados Unidos e a China Popular estarem em vias de normalizar as suas relações demonstra que o realismo está a prevalecer perante a actual situação do mundo, e que os Estados Unidos estão conscientes da necessidade de terem contactos directos e encetarem negociações directas. Portanto, só posso reagir favoràvelmente perante a evolução das relações entre as grandes potências, evolução essa que é dição de que os interesses dos países pequenos e médios não sejam menosprezados, sejam quais forem os seus sistemas sociais

D. M. - No conjunto, o aparecimento da China e o fim do seu isolamento irão contribuir para reforçar a causa da soberania e independência dos pequenos países?

TITO - A rejeição da política de isolamento da China e a sua intervenção sobre a cena internacional só podem contribuir para permitir ultrapassar as divisões no mundo e as consequências da guerra fria. E, inegàvelmente, a soberania e a independência dos pequenos países serão reforçadas.

A TRAGÉDIA DO PAQUISTÃO ORIENTAL

D. M. - Após as suas conversações com a sr.ª Indira Gandhi, pensa que será possível impedir a divisão do sub-continente indiano em esferas de influências das grandes potências, tal como aconteceu no Médio - Oriente?

TITO - Devo dizer que, durante as nossas discussões com o primeiro ministro indiano, não estudámos a situação tensa que actualmente existe no sub-continente nesta perspectiva. Em nossa opinião, o problema mais agudo para esta parte do mundo, no momento actual, é o levantado pela fuga de milhões de refugiados do Paquistão Oriental para a Índia. Todos os esforços até agora empreendidos para resolver este problema crítico ficaram sem resultados. Pensamos que esta situação poderia ser regulada se houvesse uma solução política que permitisse, por um lado, a paragem do fluxo de refugiados e, por outro, o regresso daqueles que se encontram já no território indiano. Penso igualmente que os grandes países ricos deveriam ajudar a Índia e os refugiados, para que não seja apenas este país a enfrentar a tragédia dos refugiados.

D. M. - O não alinhamento foi concebido numa época em que o mundo se encontra dividido em blocos militares hostis e claramente definidos. Se a actual paz na Europa implica um relaxamento dos blocos europeus, e talvez mesmo um menor alinhamento de qualquer das partes, qual será então a base duma política de não - alinhamento?

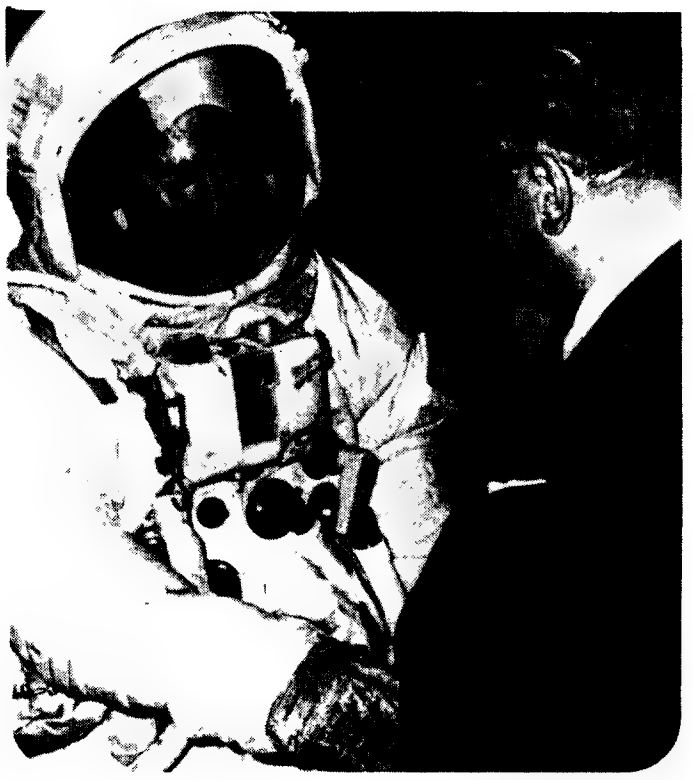
TITO - O processo de paz na Europa revela uma tendência favorável e nós já tínhamos sublinhados, em várias ocasiões, que mesmo os graves problemas internacionais poderiam ser resolvidos. Todavia, enquanto persistir o perigo duma política de força e de interferência nos assuntos internos dos outros países, e em especial dos pequenos países em vias de desenvolvimento, enquanto persistir o perigo de novas formas de alinhamento, a política de não - alinhamento terá um sentido e estará sempre justificada.

FORA DOS BLOCOS

D. M. - Este processo de paz de que falamos até agora pôs sobretudo em confronto a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia. Pensa ter-se mantido à parte desse processo e dos preparativos da conferência sobre a segurança europeia?

TITO - Este processo de paz tem-se manifestado na Europa, até agora, nos limites impostos pela estrutura actual das relações entre blocos. No entanto, há um número crescente de países europeus que começam a participar neste processo. E não apenas como membros de tal ou tal grupo militar ou político. Os países que não pertencem a qualquer bloco têm um papel a desempenhar neste processo. E este o caso da Jugoslávia. Este facto au-

Continua na página dois



Durante a visita ao Centro de Houston, Tito cumprimenta o engenheiro da NASA Chuck Thomas que para ele fez demonstrações da utilização dos fatos espaciais.

Trabalho e previdência
53 200 desempregados na Suécia
Pag. Três

PAQUISTÃO
os guerrilheiros organizam a resistência
Págs. Centrais

Início de uma estadia cuja importância não se pode menosprezar: o presidente jugoslavo e a esposa chegam à Base Aérea de Andrews.

MARECHAL TITO:

"A paz depende também dos países não alinhados"

Continuação da pagina um

menta a importâcia e a amplitude de paz e modifica o seu enquadramento.

D. M. - Teme que, no quadro das reduções de tropas que estão em curso, resultem algumas desproporções que poderão comprometer o equilíbrio de forças que existe na Europa desde 1945?

TITO - Creio que, pelo menos em princípio, todo o mundo está de acordo em que as reduções dos efectivos deveriam ser feitas de maneira a não comprometer o equilíbrio actual, mas sim reduzindo estes efectivos a nível inferior, cada vez menos perigoso. Penso que a maneira de o fazer será um dos assuntos da ordem do dia da futura conferência sobre a segurança europeia. No entanto, uma coisa é clara: não pode haver paz duradoira nem segurança real na Europa, assente numa base de concentração de tropas e de armas, convencionais ou nucleares.

ISOLACIONISMO NOS E. U. A.

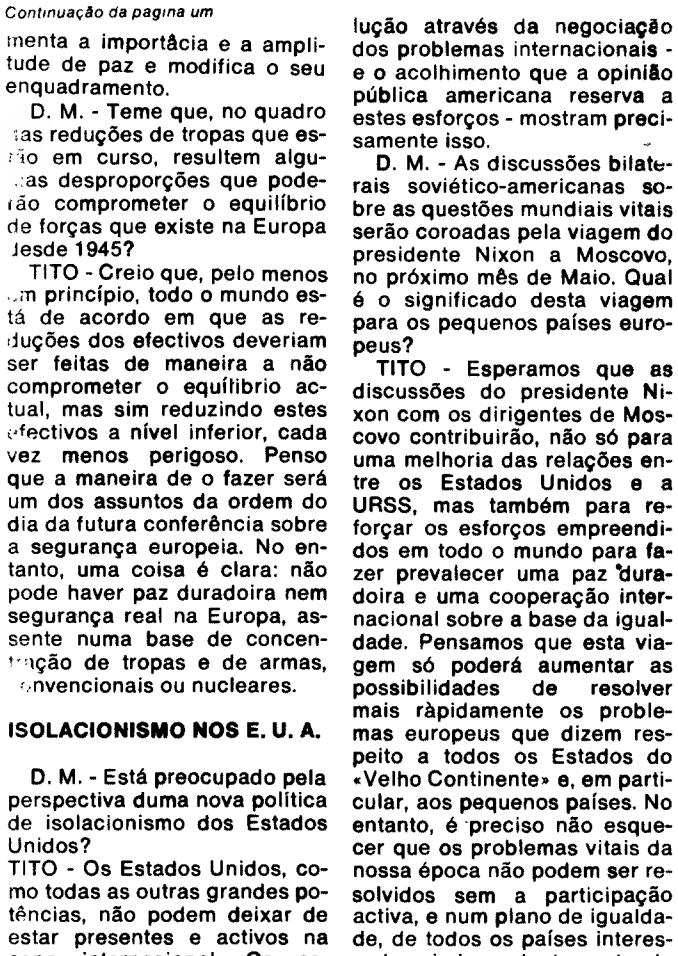
D. M. - Está preocupado pela perspectiva duma nova política de isolacionismo dos Estados Unidos?

TITO - Os Estados Unidos, como todas as outras grandes potências, não podem deixar de estar presentes e activos na cena internacional. Os esforços actuais do presidente Nixon para encontrar uma solução através da negociação dos problemas internacionais - e o acolhimento que a opinião pública americana reserva a estes esforços - mostram precisamente isso.

D. M. - As discussões bilaterais soviético-americanas sobre as questões mundiais vitais serão coroadas pela viagem do presidente Nixon a Moscovo, no próximo mês de Maio. Qual é o significado desta viagem para os pequenos países europeus?

TITO - Esperamos que as discussões do presidente Nixon com os dirigentes de Moscovo contribuirão, não só para uma melhoria das relações entre os Estados Unidos e a URSS, mas também para reforçar os esforços empreendidos em todo o mundo para fazer prevalecer uma paz duradoira e uma cooperação internacional sobre a base da igualdade. Pensamos que esta viagem só poderá aumentar as possibilidades de resolver mais ràpidamente os problemas europeus que dizem respeito a todos os Estados do «Velho Continente» e, em particular, aos pequenos países. No entanto, é preciso não esquecer que os problemas vitais da nossa época não podem ser resolvidos sem a participação activa, e num plano de igualdade, de todos os países interessados, independentemente do seu tamanho e da sua potência.

O «tradicional» gesto de boas-vindas dos texanos: um chapéu oferecido pelo «mayor» Louie Welch ao presidente Tito.



O British Museum vai organizar em Londres a maior exposição de peças do túmulo do faraó Tutankhamon, até hoje realizada fora do Egipto. Entre os valiosos elementos expostos, conta-se esta célebre máscara funerária daquele rei, construida em ouro maciço com incrustrações de pedras semi preciosas e cristal.

DACTILÓGRAFAS

com bons conhecimentos de português e facilidade de execução, admite empresa de Lisboa, para trabalho especializado. Dar-se-á preferência às candidatas que possuam como habilitações literárias mínimas a secção de Letras do segundo ciclo liceal. Resposta a este jornal ao N.º 924.

desculpe, mas aqui vai mal instalado...

MARCA-TP15-71

...o seu lugar é bem mais confortável!

Não é por viajar aí, que chegará mais depressa, seja para o que for, mesmo que se trate dum negócio muito urgente!
Os passageiros e os tripulantes da TAP chegam ao mesmo tempo ao seu destino. Ràpidamente.
E você... mais còmodamente.
Nas asas da TAP está a sua viagem nas suas mãos o sucesso do seu empreendimento.

Todos os dias a TAP oferece aos seus passageiros — homens-de-negócios para os ESTADOS UNIDOS *, viagens directas, facultando-lhes tarifas especiais e um serviço de bordo irrepreensível, pleno de atenções, que fazem dele um motivo de que nos orgulhamos... e do qual até gostamos que nos falem...
* Diàriamente para New York às 4.ªs e Sábados para Boston

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

AMÈRICA através do mundo em boa companhia AMÈRICA

A Suécia alarmada com 53 200 desempregados

«O desemprego 1,7 por cento» «Crise na Suécia!», dizem os cabeçalhos das notícias. «Crise?», pergunta, perplexo, um visitante estrangeiro. «Se no meu país o desemprego tivesse um valor tão baixo, teríamos de celebrar isso. Na minha cidade natal atinge 14 por cento».

Ainda que assim seja, e com 53 200 desempregados durante o mês de Agosto contra 25 500 no mesmo mês do ano anterior, o Governo estabeleceu um plano de 160 milhões de coroas de investimentos para a criação de 40 mil novos empregos, dos quais 15 milpertencem à construção, sector onde o desemprego era particularmente elevado.

Este «plano de crise» surge na sequência de outras medidas tomadas ao longo dos meses da Primavera no sentido de estimular o emprego: o crédito administrativo estava enfraquecido e foi decidido o acréscimo da taxa de dedução de 10 por cento para 20 por cento para os investimentos em maquinaria; os encargos de 25 por cento nas chamadas construções não prioritárias baixaram, os fundos de investimentos para produções em «stock» foram libertados.

Para além disso, as antigas restrições nos investimentos da construção foram postas de parte, sendo igualmente garantida a autorização para encetar cerca de 80 projectos de grandes edifícios importando em 200 milhões, de coroas, mais 2 500 apartamentos financiados pelo Estado e mil com investimentos privados, elevando o total das construções iniciadas neste ano para cerca de 91 mil. Da mesma forma foram facilitadas algumas autorizações a companhias com deficiências agudas de pessoal, enquanto eram criados centros de reciclagem de trabalhadores, ocupando 9 mil pessoas, sob os auspícios do Gabinete do Mercado de Trabalho.

Em Junho, 3 500 novos apartamentos e mais dez projectos foram iniciados, com trabalhos públicos e facilidades para a indústria, assim como para a utilização de fundos públicos para cerca de 50 empresas.

O novo plano inclui seis medidas fundamentais:

(1) O Gabinete do Mercado de Trabalho concede mais35 milhões de coroas para a construção de estradas, esgotos e canalizações de água, empregando pessoal oficial;

(2) serão construídos mais 4 mil apartamentos;

(3) serão despendidos 10 milhões de coroas na construção de escolas e outros edifícios públicos;

(4) serão empreendidos outros projectos públicos;

(5) serão libertados mais fundos para investimentos, para mais projectos noutros locais;

(6) a preparação dos trabalhadores de acordo com a sua vocação real será intensificada nos próximos meses.

Isto não constitui nada de drástico em comparação com os problemas com que outros países se debatem — é apenas uma aplicação racional da lei de Parkinson na «frente de trabalho».

(In «Sweden Now»)

Transmissões do futuro

No artigo que publicámos no nosso suplemento DL-B do passado 21, sob o título «Gente Nova sacode o mundo das Empresas», servimo-nos científica e eficaz, de uma imagem relativa ao Telecopiador 400 da Rank Xerox.

Porque em consequência daquele artigo, foram bastantes as consultas feitas à filial portuguesa da Rank Xerox sobre o assunto, podemos acrescentar que aquele aparelho foi concebido para a transmissão de documentos (curvas, desenhos, fotos...) por intermédio de uma linha telefónica vulgar, e constitui, graças às suas reduzidas dimensões (equivalentes às de uma máquina de escrever), rapidez de transmissão e extrema simplicidade de utilização, um avanço considerável no domínio dos sistemas de informação.

De uma forma sucinta eis as fases do seu funcionamento:

— Após introdução do original a transmitir no emissor, efectua-se uma ligação telefónica normal, marcando-se o número do correspondente como habitualmente se faria para uma conversação de rotina.

— Logo que a ligação telefónica se estabelecer, os dois correspondentes põe em circuito as fases emissora ou receptora dos respectivos aparelhos, sempre através do circuito telefónico existente, e escolhem uma velocidade de transmissão idêntica para os dois aparelhos.

— O documento original é então transmitido, aparecendo no equipamento do receptor, uma réplica exacta. No fim da transmissão, os aparelhos são desconectados do circuito telefónico, deixando este livre para uma eventual troca de informações verbais.

A extensão do Rank Xerox ao mercado português, em tão curto espaço de tempo, revela uma confiança ilimitada da filial portuguesa no movimento salutar de renovação dos processos admnistrativos, públicos e privados, que se vem verificando de forma iniludível.

Viaje para o Algarve no Sotavento ... beneficiando dos preços especiais de Inverno*

O Algarve agora está mais próximo com o comboio automotor rápido Sotavento.
Que lhe oferece o conforto de uma 1.ª classe com ar condicionado.
A presença de gentis e prestáveis assistentes de viagem.
A distribuição gratuíta de bebidas e jornais.
E ainda, a possibilidade de ler a sua revista preferida
enquanto percorrer comodamente instalado, o caminho para o Algarve.
Viaje no Sotavento até ao Algarve. Faça hoje mesmo a sua reserva.

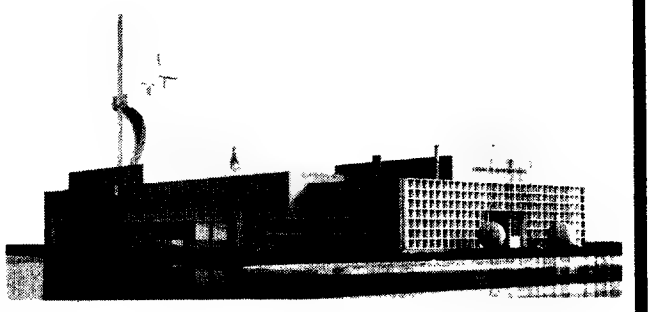
** De 2 de Novembro a 17 de Dezembro, isenção de suplemento.*

As composições com carruagens-cama só circulam, no período de Inverno, em datas determinadas.

Caminhos de Ferro Portugueses

Restaurante

"O PEIXE"



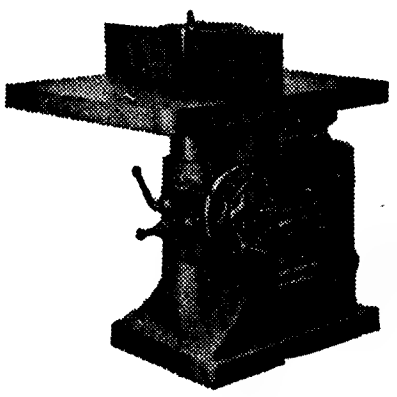
Frente ao Tejo
e aos Jerónimos,
"O PEIXE" oferece-lhe
um magnífico
serviço de restaurante,
em ambiente
de escolhido gosto,
enquadrado
num dos mais belos
cenários de Lisboa.

NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.

Telefone 61 04 94
Aberto das 12 às 24 horas.

gei mar

«MIDA»



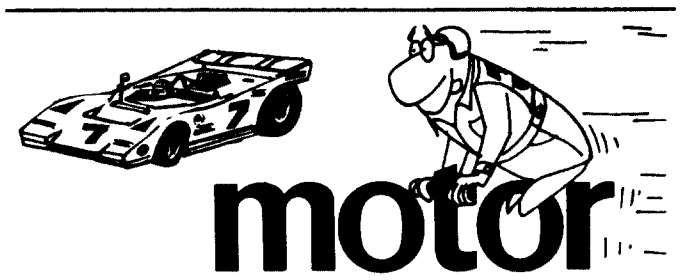
UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3-A (TELEF. 4 41 47)



motor

TENSÃO INDO-PAQUISTANESA

No Bengala Oriental o Exército de Libertação do Bengla-Desh, ou «Moukti Bahini», compreenderia para cima de 150 mil homens. O núcleo das suas forças seria formado por 50 mil antigos polícias e soldados. Estes números teriam sido fornecidos por Indira Gandhi ao presidente Tito durante a visita deste à União Indiana. Os ataques dos guerrilheiros, as destruições de objectivos estratégicos, assim como o terrorismo urbano, que aumentou de uma maneira muito nítida, inquietam as autoridades de Dacca que se preocupam com assegurar a impermeabilidade das fronteiras. Segundo o major-general Rao Farman Ali Khan, conselheiro do governador da região, a situação vai forçar as autoridades a tomar atitudes de excepção durante as eleições de Dezembro próximo. As províncias votarão umas a seguir às outras, a fim de permitir às forças que se desloquem à medida que o escrutínio se for desenrolando.

Guerrilheiros do bengla-des organizam a resistência

Por G
Exclus

«Não revele o nome da aldeia: o Exército poderia, como represália, deitar-lhe o fogo», pede o nosso guia. Estamos a uns 30 quilómetros em linha recta de Dacca, capital do Paquistão Oriental. No entanto só se pode atingir esta região, marcada com uma «punaise» vermelha nos mapas do Estado-Maior paquistanês, depois de uma viagem de sete horas em «sampana». Na estação das chuvas o Ganges espraia-se, a perder de vista, pelos campos de «paddy» e jacintos de água. O bote é o único meio de comunicação entre inúmeras ilhas artificiais do Delta.

«A zona libertada é constituída por áreas onde se não encontre o Exército, e toda a população apoia os «Moukti Bahni», afirma um aldeão. Grupos de emissários surgem assim das palhotas, oferecendo-se para assegurar o contacto com as forças de libertação. Estamos à espera de ver rebeldes uniformizados, cheios de desconfiança, mais ou menos acossados na selva. São, no entanto, pessoas de categoria, influentes no seu meio, pessoas afáveis e serenas, envoltas em sarongues, as que nos surgem na noite húmida, de espingarda à bandoleira. O posto militar mais próximo fica a uns escassos quilómetros. Mas os soldados paquistaneses não fazem patrulhas à noite. Homens do deserto, não se sentem à vontade no meio dos arrozais de Bengala.

Os resistentes bengális do interior pertencem ao mesmo movimento que os elementos das bases fronteiríças. Uma parte das pessoas a que no Bengala se chama da classe média, ou «gente educada», pegou em armas. O comandante que nos acolhe é um advogado de uns 30 anos. Os seus companheiros são médicos, professores ou representavam dantes a Liga Awami.

«O NOSSO CRIME...»

«O nosso crime», declara um deles, «foi termos ganho as eleições. Hoje só nos resta defender os nossos direitos pelas armas». As que trazem consigo - metralhadoras, espingardas ou pistolas - foram tomadas ao Exército paquistanês e são todas de origem britânica.

A organização da resistência assenta na divisão administrativa da província. O Bengala está dividido em quatro territórios militares, constituíndo Dacca - tal como Argel durante a guerra da Argélia - uma quinta zona distinta.

Cada comandante de região tem a seu cargo umas vinte «thanas», a mais pequena unidade administrativa do Paquistão Oriental, podendo reunir 150 mil habitantes. Vêm a seguir um comandante de sector para dez «thana» e um chefe de grupo por cada uma delas. Os «combatentes da liberdade» recebem instruções do governo do Bangla-Desh, instalado na União Indiana, mas dispõem de uma grande autonomia de acção. A maior parte dos resistentes do interior não teve treino militar nos campos junto à fronteira.

São recrutados e preparados localmente. O seu número pode ser calculado em 6 a 7 mil homens. Nem todos, porém, dispõem de armas. «Poderíamos constituir uma força de muitas dezenas de milhares de homens. São muitos os jovens que nos pedem para tomar parte na luta. Os pais trazem os filhos até nós, mas não dispomos de armas suficientes para todos, declara-nos o comandante da região.

«Em vez de prestar auxílio ao Paquistão, os países estrangeiros fariam melhor em reconhecer o Bangla-Desh e fornecer-lhe armas para se libertar. O problema dos refugiados solucionar-se-ia por si próprio», acrescenta.

Entretanto os rebeldes já infligiram, de há semanas a esta parte, importantes perdas ao exército paquistanês, em emboscadas ou em assaltos empreendidos contra as suas guarnições. As autoridades recrutaram, em poucas semanas, uma força para militar local de perto de 60 mil jovens, os «razakars». Alguns deles são voluntários que militaram nos movimentos muçulmanos, mas

Os bengalis desejam viver em paz... embora odeiem o soldado p

grande parte foi recrutada das aldeias ou perseguem os mais ou menos à força. Daí que hindus. «Também temos entre não deêm grandes provas de ar- eles homens nossos» declaram dor combativo. Em contrapar- os representantes dos Moukto tida saqueiam por vezes as lojas Bahini». De facto, os guerri- lheiros esforçam-se por mata apenas os «verdadeiros cola boradores», mas um dos seu golpes-de-mão é seguido d operações de represália contr

Auto Boavista, Lda.

Concessionários Ford

Stands: Rua da Boavista, 81-B — Telf. 66 91 41
Rua D. Filipa de Vilhena, 2-A — Telef. 4 94 04

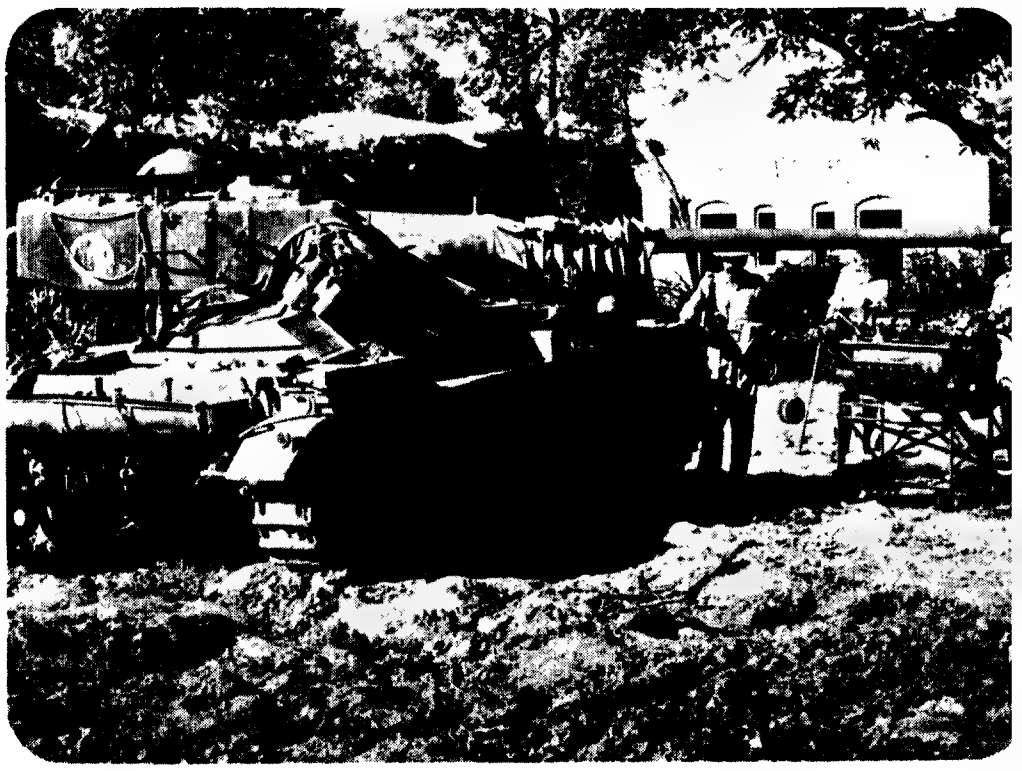
CAMPANHA DE FIM DE ANO

CARROS DE TROCA (totalmente revistos)

FORD 17 M	1971	CORTINA	1970
CORTINA L	1971	FORD 17 M	1969
ESCORT DL	1971	CORTINA GT	1968
ESCORT GT	1971		

GARANTIA: 3 MESES ou 7.500 Km

FACILIDADES DE PAGAMENTO



Os blindados paquistaneses são já antigos e de concepção britânica, americana e chinesa.

deste ano pensavam aniquilar, em 48 horas, o partido autonomista bengali e enfrentam ago, ra ao mesmo tempo, uma crescente resistência interna e uma ameaça do exterior. Um enfrentamento com o «agressor indiano» poderia, sem dúvida, fazer esquecer a guerrilha bengáli, que diga-se, o exército nada tem conseguido», afirmam perentòriamente os combatentes bengális. «Por nosso lado, temos recebido livros em bengali sobre «Che Guevara, sobr guerra do Vietnam e a resistência jugoslava. No entanto não há maoístas nas nossas fileiras!»

O que surpreende, na verdade, é a falta de ambições revolucionárias e de organização política destes guerrelheiros. Serão eles nesse caso, como afirma a Imprensa paquistanesa, «criados da Índia», uma «força hindús»? «Somos todos muçulmanos», afirmam. «Contamos com poucos hindús nas nossas fileiras, travamos um combate para preservar a nossa independência, defendê-la-emos contra a Índia se preciso for».

AS FORÇAS EM PRESENÇA

Segundo o Intituto de Estudos Estratégicos, de Londres, as forças indianas são quase três vezes mais numerosas do que as paquistanesas e a origem dos armamentos respectivos e muito diversa. A França forneceu material militar aos dois países; nomeadamente aviões de combate «Mirage», helicópteros «Alouette» e submarinos ao Paquistão; aviões de combate «Mystère-IV», helicópteros «Alouette» (fabricados sob licença) e aviões de luta anti-submarina «Breguet-Alizé» à União Indiana.

O Paquistão tem cerca de 325 mil homens em armas, a maior parte dos quais pertence às forças de terra, compostas essencialmente por duas divisões blindadas (com carros de combate já antigos, de concepção britânica, americana e chinesa) e por duas divisões de infantaria. A Marinha compreende navios para a fiscalização das costas e umas tantas fragatas de alto-mar, de origem britânica. A Força Aérea pode pôr em linha cerca de 250 aviões de combate, entre os quais os caças-bombardeiros «Mirage-III» e «Mirage-V», um dos modelos da Dassault.

A União Indiana pode mobilizar imediatamente perto de 390 mil homens, sem contar com os guardas fronteiriços e as unidades para-militares, avaliados em 100 mil homens. O Exército de terra dispõe, só ele, de 800 mil homens, repartidos por 13 divisões de infantaria e 10 divisões de montanha. Uma divisão blindada recebeu carros britânicos e soviéticos. As reservas do Exército de Terra contam com 100 mil homens. A Marinha compreende um porta-aviões de 16 mil toneladas, quatro submarinos soviéticos e para cima de 20 escoltadores de alto-mar. A Força Aérea, com os seus 62o aviões de combate, é fundamentalmente composta por aparelhos soviéticos e dispõe ainda de mísseis anti-aéreos SA-2.

Horas de expectativa do lado paquistanês

que luta com a falta de homens e material

JANTIAPUR (PAQUISTÃO ORIENTAL), Novembro — A menos de um quilómetro da fronteira indiana, Jantiapur é uma cidade fantasma. Os obuses da artilharia indiana expulsaram a população e os únicos seres vivos que hoje se veêm nas ruas são soldados paquistaneses. As lianas envolvem já os carros abandonados, invadem os jardins, cobrem as casas.

Segundo informações publicadas pela Imprensa, a Índia e o Paquistão estão a concentrar tropas em regiões fronteiriças como esta, afirmando ambos os países que se trata apenas de medidas preventivas. O governo paquistanês deixa que jornalistas, representantes das Nações Unidas e outros estrangeiros visitem as regiões raianas do Paquistão Oriental. A União Indiana, pelo contrário, proíbe tais visitas, a não ser a certos e determinados pontos.

Por LEE LESCAZE
Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

Neste local, onde os 140 000 quilómetros de terras chãs e alagadiças do Paquistão Oriental se encontram com as colinas arborizadas da Índia, torna-se evidente a dispersão do exército paquistanês e a sua falta de material e de efectivos. Os oficiais não escondem a sua apreensão ao falar das forças superiores estacionadas do outro lado da fronteira.

«Como eu gostava que aquelas colinas nos pertencessem. Uma só bastava», declara um comandante do exército paquistanês.

«Dada a posição em que nos encontramos, os indianos estão até em condições de atingir os nossos aquartelamentos à pedrada».

ATENÇÃO ÀS VISITAS

Ao dirigir-se para o posto mais avançado das posições paquistanesas, o oficial aponta-nos o posto de observação mais próximo, do outro lado da fronteira: uma casa de paredes brancas, no alto de uma colina, aí a uns oitecentos metros.

«Não tenha receio, eles nunca atiram quando temos visitas», afirma o comandante antes de estender os binóculos ao correspondente do **«Washington Post»**. Ao lado da casa está um homem a observar-nos, também de binóculos assestados.

Chegados às linhas avançadas, o comandante mostra-nos as forças indianas na posição que nos domina. Uma aldeola, cujos telhados mal se enxergam, abriga os morteiros e os canhões da artilharia indiana. Distingue-se também a estrada que permite aos indianos abastecer as suas primeiras linhas, e o comandante indica-nos o ponto onde se encontra instalado o quartel-general das forças indianas, aí a uns três quilómetros.

BAMBÚ E MINAS

Tudo parece imóvel. Faz imenso calor e a parte dos membros da pequena guarnição do «blockhaus» prepara-se para a sesta, debaixo dos mosquiteiros, sem ter almoçado, porque estamos no Ramadan. Há outros «blockaus» na planície, mas dispondo todos de pequenas guarnições de dois ou três soldados regulares, e alguns voluntários («bazakars») pertencentes às unidades mal treinadas que o exército recrutou a seguir à guerra civil.

Espetaram canas de bambú e colocaram minas à volta dos «blockhaus», mas o comandante faz notar que não dispõe de efectivos suficientes para organizar emboscadas nocturnas. Na noite anterior, 25 camiões de três toneladas circularam na estrada que vem até à fronteira, do outro lado, mas não se verificou nenhum ataque.

O comandante está convencido de que os seus homens são capazes de repelir qualquer ataque indiano, ainda que sejam afogados pelo número.

«Cada homem dos meus vale dez dos deles», afirma, com um orgulho muito espalhado nas fileiras paquistanesas. «Ainda bem que assim é, porque os efectivos indianos são dez vezes superiores aos nossos, em número», acrescenta, rindo-se, depois de um instante de reflexão.

O exército paquistanês parece não dispôr de grandes reservas de munições junto à fronteira. Os soldados receberam ordem de não desperdiçar munições e de não abrir fogo a menos que o inimigo esteja suficientemente perto para o tiro não falhar.

GUERRILHEIROS

O único inimigo que se vê bastante perto dos soldados do exército paquistanês é constituído pelos guerrilheiros de Bengla Desh. O comandante afirma que estes não são um problema grave. «Põem-se todos na alheta, mal nos vêem», afirma.

O problema imediato do comandante está nos tiros de morteiro e nos obuses de artilharia indiana. «Na maior parte dos casos, os indianos abrem fogo para cobrir a infiltração dos grupos do Bengla Desh», declara o comandante.

Vêem-se os buracos feitos pelos obuses ao longo da estrada e nos campos alagadiços de Jantipur, mas não se conseguiu saber se os bombardeamentos foram escassos, ou se a maior parte das crateras está escondida pelas ervas e o lodo. Em Jantiapur a artilharia indiana destruiu um grupo de três prédios.

... E os únicos seres vivos que se vêem nas ruas são os soldados paquistaneses.

ARD VIRATELLE
«Le Monde» «D. L.»

anês.

a população civil. Os suspeitos são presos e executados sumàriamente. As forças paquistanesas incendeiam mais fàcilmente as aldeias do que perseguem os rebeldes.

Os habitantes geralmente fogem quando são avisados da sua chegada. Dias antes da nossa visita tinham sido mortos na aldeia nove reféns. De vinte e cinco casas não restava mais do que traves e colchões calcinados, e um retrato da família real britânica em Balmoral...

SOMOS TODOS MUÇULMANOS

As represálias fazem sofrer populações que já se encontram na maior das misérias. Os bengális desejam, é verdade, viver em paz, mas sentem por outro lado um ódio feroz ao soldado paquistanês e os sentimentos nacionalista nunca forem tão fortes. Numa guerra como esta, já não há civis: toda a gente está mobilizada. é necessário que o povo saiba que nos batemos pela sua libertação e dignidade», responde um guerrilheiro.

A política de intimidação, ou antes de terror, seguida pelos responsáveis militares paquistaneses servirá para explicar a confiança destes no futuro? Eles garantem, em todo o caso, que a rebelião será ràpidamente jugulada despois da monção. Mas em Março e Abril

INTERTUR
VIAJAR É VIVER!...
CHRISTMAS SHOPPING EM LONDRES 4.035$00
CHRISTMAS SHOPPING EM MADRID 2.000$00
CRUZEIROS — MARROCOS/CANÁRIAS/MADEIRA
15 Dias tudo incluído desde .....6.950$00
Reservas: 55 66 25/55 66 47/5 27 13
Av. da República, 22-A — Lisboa 1

FATOS
- Todo o género de vestuário -
a PRESTAÇÕES
Últimas novidades - Confecção de 1ª qualidade
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa

Mulher

"MARUJO" faz moda

As fardas de marinheiro estão a fazer moda. Ainda há dias mostrámos às leitoras modelos ingleses neles inspirados. Agora surge-nos este conjunto, apresentado por Ilária, em Florença, numa colecção pronto-a-vestir para... o próximo Verão!

RECEITAS DA LEITORA

MARMELADA

2 quilos de marmelos
2 quilos de açúcar

Lavam-se os marmelos e cozem-se em água. Depois de cozidos reduzem-se a puré.

Leva-se o açúcar ao lume com 1/3 do seu peso em água, utilizando a própria água da cozedura dos marmelos, depois de muito bem coada.

Deixa-se depois ferver até fazer ponto de cabelo (106.º C).

À calda obtida junta-se o puré dos marmelos e deixa-se ferver, mexendo sempre com uma colher de madeira, até fazer ponto de estrada (110.º C). Guarda-se em tigelas em sítio seco, tapadas com papel vegetal.

DOCE DE UVAS

Quantidades à escolha

Retiram-se, cuidadosamente, os bagos dos cachos; pesam-se os bagos e retiram-se todas as graínhas. Junta-se metade do peso de açúcar e leva-se a ferver durante meia hora, em lume brando. Ter o cuidado de mexer o conteúdo do tacho bastantes vezes durante a cozedura. Quando as gotas de calda estiverem suficientemente espessas de modo a fazerem fio, retira-se do lume. Depois de frio, deita-se em frascos largos.

HORÓSCOPO DA MODA

— O conhecido herói das histórias infantis, deu o nome a este novo modelo de carteiras para usar com trajos desportivos. Trata-se de Huckleberry Finn. O estilo é este: assemelham-se a bolsas e usam-se enfiadas no braço, como as sacolas.

— Toda a gente sabe que existem enormes quantidades de cremes para peles queimadas pelo sol. Mas sabia que, uma das melhores receitas é a lanolina. Porquê? Simplesmente porque é riquissima em óleo de madeira.

diário

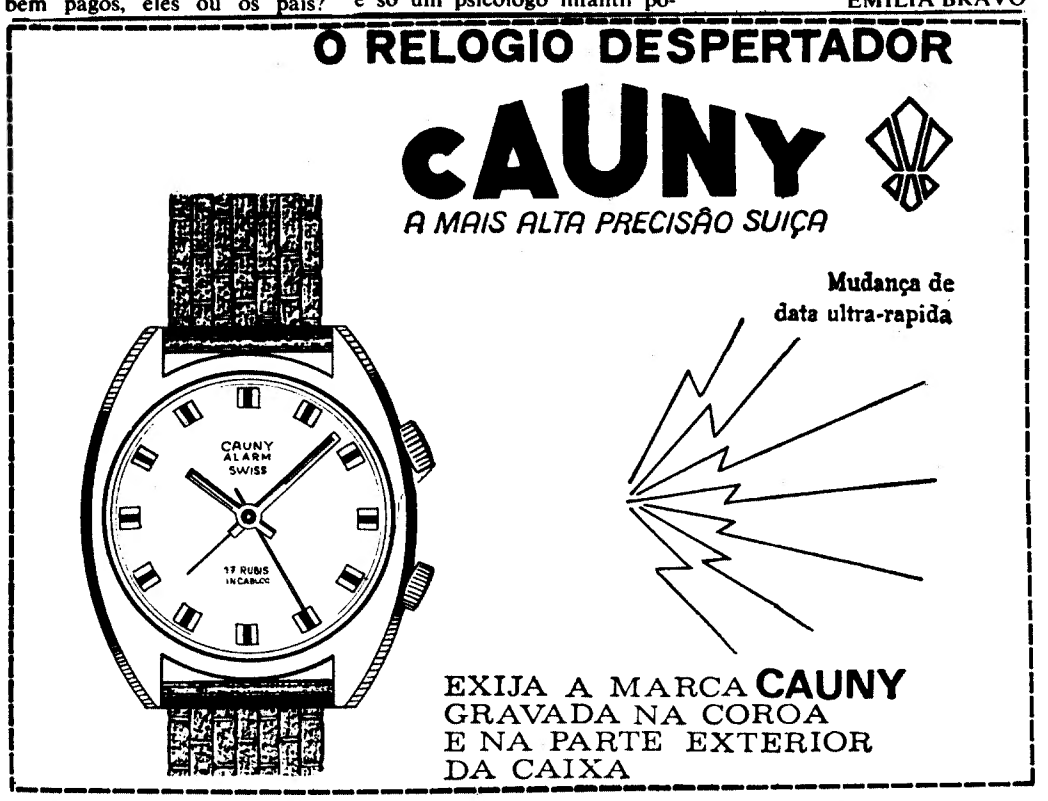
Em coisas destas não somos pioneiros. Nunca. Mas seguimos, isso sim, a onda, logo que temos possibilidade de a atingir. E creio — talvez me engane, é possível — que esta onda está a começar. E que cada vez aparecem mais crianças nos anúncios.

Li um artigo de Chistiane Sacase, no **Express**, intitulado «Crianças à venda». Aquilo passa-se em França, que será na América? Só uma agência parisiense possui 91 coverkids, meninas e meninos pequenos que são fotografados por um tanto à hora. São muito bem pagos, eles ou os pais? Madame Sacase refere-se a um advogado que teria perguntado: «Como é que uma criança de quatro anos vai receber um cheque?» Os pais, portanto. Certa mãe declarou mesmo um dia com total inconsciência ou estupidez: «Compro vestidos com o dinheiro que o meu bébé ganha. Que mal faz?»

O mal que pode fazer, não se dá por ele à primeira vista, e só um psicólogo infantil poderá dizer qual é, quais são.

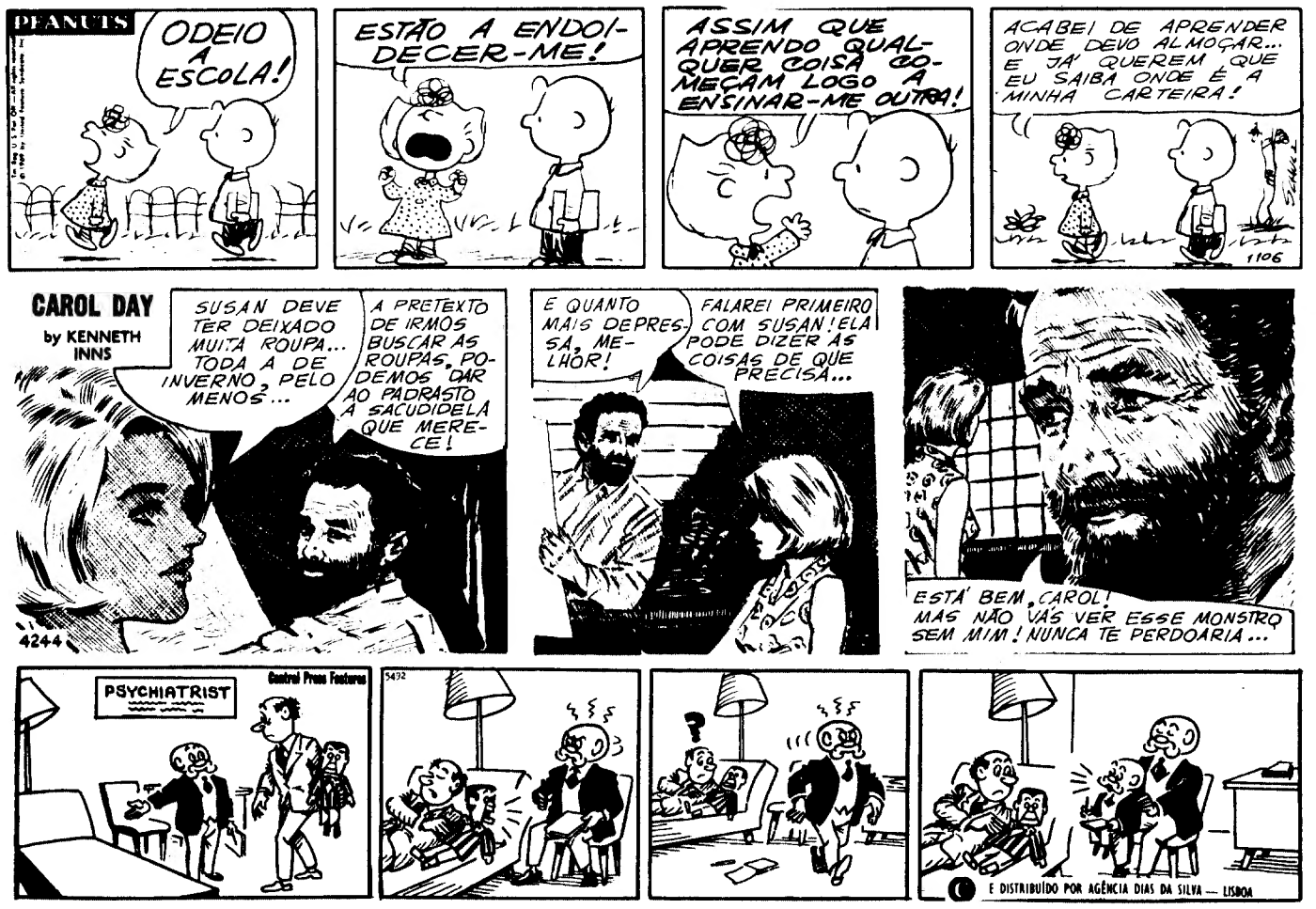
De resto, estas mães que se sentem triunfantes através do retrato do filho nos jornais e revistas, através da sua imagem na televisão ou no cinema não pertencem em geral aos meios de gente mais desprotegida, para quem aquele dinheiro ganho pelas crianças seria uma dádiva dos céus. Geralmente. Talvez haja excepções. Há-as sempre.

EMÍLIA BRAVO



AMOR SEM BARREIRAS

No Zoo de Londres foram colocados no mesmo «aposento» os gorilas Guy, macho, e Lomie, fémea, ambos originários da região dos Camarões. A alegria de Guy, após uma longa e «desumana» solidão, é bem patente neste primeiro abraço, registado pelas indiscretas objectivas dos fotógrafos.

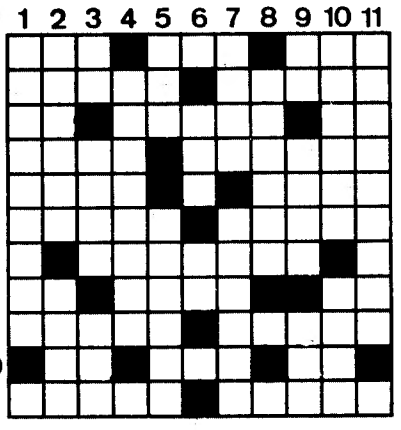


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9908

HORIZONTAIS

1 Ruim. Artigo indefinido. Ensejo.
2 Oculta. Fio de latão.
3 Cento e um em romano. Gatuno que engana o companheiro na partilha do roubo (Bras. Gir). O mais.
4 Guarnecei de asas. Nome geral das espécies de macacos pequenos, do género Callithrix.
5 Irmão de Abel. Tempo do verbo ser. Gostar muito de.
6 Queimas. Urda.
7 Soltarias gritos de dor.
8 Prefixo de afastamento. Curso de água natural e abunda n te (pl). Cobalto (s.q).
9 Adicionar. Cremes.
10 Basta. Falda. Antigo Testamento.
11 Macacos americanos. O mesmo que raros.



VERTICAIS

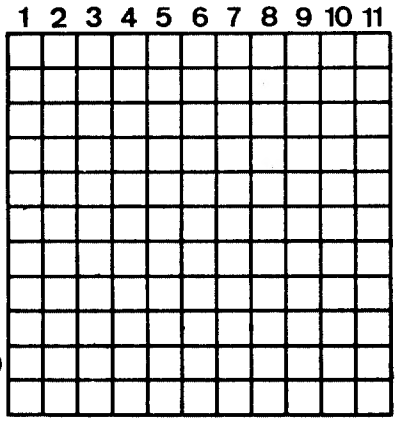
1 Trageitos grotescos. Artigo definido.
2 Pentear. Rombo.
3 O mesmo que uma (ant e pop). Opera de Verdi. Matemática (abrev).
4 Principal.
5 Letra do alfabeto árabe. Foras para fora.
6 Transpire. Letra grega.
7 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Enfarruscar.
8 Restaura.
9 Tempo do verbo ir. Artigo indefinido. (pl). Pronome relativo.
10 Reunem em maço. O mesmo que catechu.
11 Vigiaremos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6066

HORIZONTAIS

1 Cidade da Bélgica. Armaria (abrev). Consentimento.
2 Nesse lugar. Educar. Basta.
3 Esbeltas.
4 Ligeiro. Fechara as asas para descer mais depressa.
5 Reino da Federação Indochinesa. Macaco americano.
6 Cidade de Espanha.
7 O mais. Licença. Pata.
8 Arena em que os Orientais escaramuçavam ou faziam torneios. Franco.
9 Querida. Maciço. montanhoso da Hungria do Norte.
10 Disfarça (Fig). Liguei.
11 O mesmo que serenaras.



VERTICAIS

1 Cidade da Arábia Saudita. Cidade da Pérsia.
2 Nesse ponto. Artigo definido (ant). Imundícies.
3 Membros de aves. Ofereceis.
4 Intimo. Sacerdote.
5 Suporta. Rio da Suiça.
6 Curso de água natural e abundante. Emprego.
7 Povo da Africa entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
8 Faisca. Presa com as gavinhas.
9 Santanás. As regiões superiores da atmosfera.
10 Item. Letra grega. Folha de videira.
11 Nome de fruto. Ocultais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9907

HORIZONTAIS

1 A. Melhor. If.
2 Imola. Veado.
3 Doais. Ab. AM.
4 Assacaras.
5 Sa. Isar.
6 Pás. São. Ler.
7 Oral. Lama.
8 Adroeira. Em.
9 Lá. Impávido.
10 Croa. Anas.
11 Aero. Sarara.

VERTICAIS

1 Aida. Poalha.
2 Mostarda. E.
3 Moas. Ras. Cr.
4 Elias. Loiro.
5 Lascas. Emo.
6 A. Adipas.
7 Ovário. Rã.
8 Rebas. Lavar.
9 Sala. Ina.
10 Ida. Remedar.
11 Fome. Ramosa.

PROVÉRBIO:
A melhor mostarda é a fome.

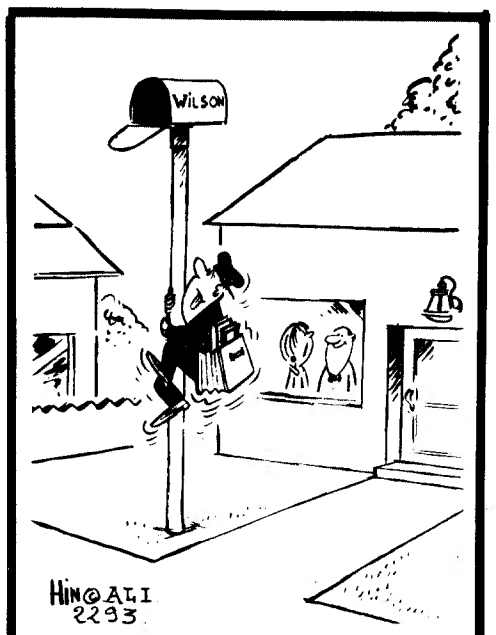
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6065

HORIZONTAIS

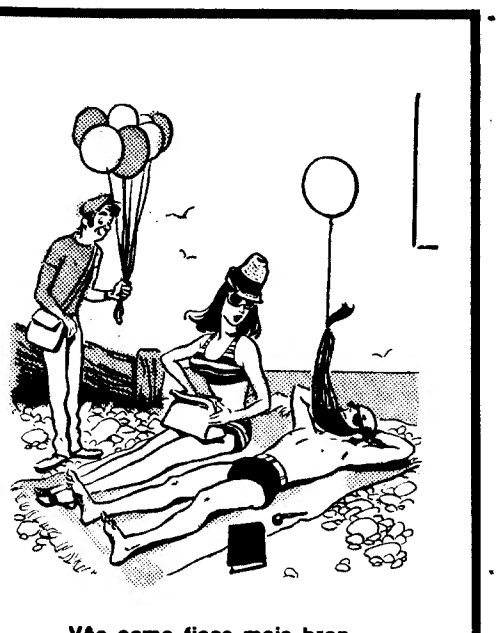
1 Pã. Ecija. Ar.
2 Ema. Ama. Ato.
3 Cais. Imãs.
4 Arredondara.
5 Saa. Oro. Cãs.
6 Deitara.
7 Amam. Aram.
8 Fãs. Ana. Ara.
9 Ur. Crato. Er.
10 Fiara. Urdir.
11 Oasis. Marão.

VERTICAIS

1 Pecas. Afufo.
2 Amara. Maria.
3 Airadas. As.
4 Se. Em. Cri.
5 Cá. Dói. Arás.
6 Importuna.
7 Já. Noa. Atum.
8 Id. Ra. Ora.
9 Amaçara. Dr.
10 Atara. Areia.
11 Rosas. Marro.



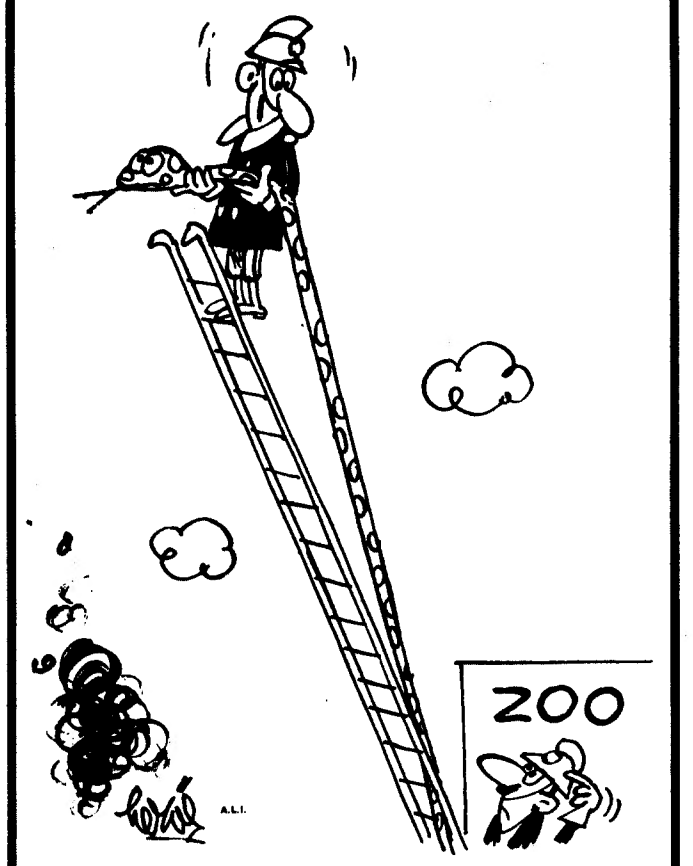
— **Está bem que lhe deste uma gorgeta, mas...**



— **Vês como ficas mais bronzeado...**

— **Pereira: a tua demissão já chega.**

Vou dar uma injecção ao doente que caiu dentro do cimento...



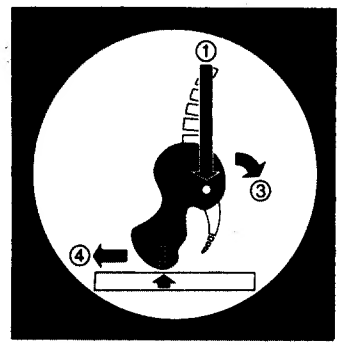
— **Maurício: não tenho pressão!**

As cadeiras de WILLIAM ACKERMANN

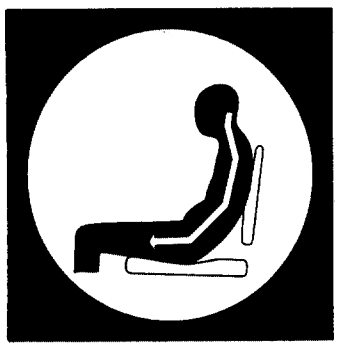
Pensemos na maneira como nos sentamos: depois de algum tempo temos tendência para nos mexermos, mudarmos de posição, deixarmo-nos descair, levantarmo-nos, etc. Tudo isto, afirma William Ackermann, é devido ao facto de poucas serem as cadeiras que estão correctamente adaptadas à fisiologia humana.

Quiropáta, especialista da coluna vertebral e suas doenças, Ackermann - diz a revista «Sweden Now» - estudou durante vários anos os mecanismos dos actos de sentar e deitar, e acabou por desenhar as suas próprias cadeiras, bancos de automóveis e materiais para colchões, que lhe valeram já um certo número de prémios internacionais.

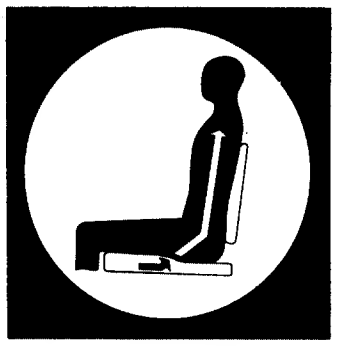
Alguns fabricantes suecos de mobiliário, como a «Industri Ire AB» adoptaram já os seus sistemas.



As forças de gravidade (1) actuam através do peso do tronco sobre o ponto em que o pélvis se articula com a coluna vertebral. Desde que os ossos ilíacos (2), que têm de suportar a totalidade do peso, não se encontrem directamente em linha com a direcção do peso, o pélvis é sujeito a uma força de rotação (3) e necessita de apoio para não deslizar para a frente.



Quando nos sentamos numa cadeira vulgar, deslizamos para a frente assim que os músculos se relaxam. Mas isto sucede porque as cadeiras não formam um suporte correcto para o pélvis.. A coluna vertebral é obrigada a fazer uma curvatura, o que origina fadiga e dores nas costas.



O apoio que existe no assento das cadeiras desenhadas por Ackermann compensa a tendência anatómica e estabiliza o pélvis e a coluna. O conjunto dos dois ilíacos é impedido de deslizar e fica apoiado no espaldar da cadeira.

Novo
splendesto
um passo em frente

- nova contextura
- agora ainda mais resistente
- com maior duração

Apresentadas por

regojo®

Stoffels

DISTRIB. EXITO

depois de 10 anos de sucesso é ainda a melhor camisa que não precisa ser passadá a ferro

COTTON · COTON · COTONE · BAUMWOLLE

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland – a division of Burlington Industries